

De novo tricolor: Após 11 anos, Renato Gaúcho, com o currículo recheado, assume o Flu pela sétima vez PÁGINA 32

Libertadores: Fla joga o suficiente e estreia com vitória fora de casa PÁGINA 31

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 2025 ANO C - Nº 33.478 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00 2ª Edição

DAY AFTER

Tarifaço derruba mercados ante temor de crise global

Índice S&P, dos EUA, tem pior dia desde a pandemia, com perdas trilionárias, e dólar despenca. Brasil evita retaliar, por enquanto

O dia seguinte do pacote de Donald Trump foi de baque nas principais Bolsas pelo mundo e na cotação do dólar, ante o temor dos efeitos na economia global da guinada protecionista dos EUA. Países da Ásia e da Europa registraram queda no mercado de ações, mas o choque foi maior nos Estados Unidos, que teve o pior pregão desde a pandemia, com perdas bilionárias para algumas das principais empresas do país, como as big techs Apple e Meta e as marcas de roupa Levi's e Gap, todas sob ameaça de verem seus custos dispararem. O dólar também despencou e, no Brasil, fechou em R$ 5,62, menor cotação desde outubro. Após o Congresso aprovar uma lei que permite ao Brasil retaliar os EUA, o governo afirmou ontem que pretende esgotar todas as possibilidades de diálogo e negociação antes de adotar alguma medida contra produtos americanos. PÁGINAS 15 a 17

Superoferta de produtos da Ásia preocupa indústria brasileira

Fechamento dos EUA para produtos chineses pode ter efeito de "inundar" outros mercados e liga o alerta no Brasil. PÁGINA 16

Nem os pinguins escaparam

O tarifaço de Trump não poupou nem áreas não habitadas por humanos, como as ilhas Heard e McDonald, territórios australianos no Oceano Antártico. PÁGINA 15

EDITORIAL

BRASIL PODE SE BENEFICIAR DE TARIFAÇO DE TRUMP

Mundo perde com guerra comercial, mas país sofrerá menos se aproveitar oportunidades PÁGINA 2

Supremo atenua restrições a ações policiais em favelas e amplia papel da PF

Decisão flexibiliza critérios, cria novas regras para operações e cobra plano de retomada territorial

Em decisão por consenso entre os ministros, o STF flexibilizou as regras para operações policiais em favelas, como o critério de "excepcionalidade" e o uso de helicópteros, definiu novas normas e ampliou o papel da PF no combate a facções, além de exigir do governo um plano de retomada de territórios. PÁGINA 26

Castro, Paes e autor da ação elogiam decisão; entidades criticam PÁGINA 27

FLÁVIA OLIVEIRA

STF demora meia década para tomar decisão óbvia PÁGINA 3

JANAÍNA FIGUEIREDO

Pacote de Trump é má notícia para seu amigo Milei PÁGINA 21

THIAGO GOMIDE

Por um Museu da Escravidão no Rio de Janeiro PÁGINA 21

Em crise de popularidade, Lula faz ato para festejar dois anos de governo

Ainda sem entregar promessas de campanha e com desaprovação do governo crescente, presidente fez ato em Brasília. "Ainda há muito a ser feito", admitiu. PÁGINA 4

BERNARDO MELLO FRANCO

Presidente faz de solenidade oficial um palanque pela reeleição PÁGINA 3

VERA MAGALHÃES

É melhor ouvir eleitor, e não alegar problema de comunicação PÁGINA 2

Mesmo com desaprovação, petista lidera corrida por 2026

Quaest mostra que 62% acham que Lula não deve tentar reeleição, mas ele segue à frente dos nomes da direita. PÁGINA 8

São Paulo tem disparada na morte de jovens durante ações policiais

Foram 77 mortes entre 10 e 19 anos em 2024 ante 35 em 2022. Aumento coincide com flexibilização do uso de câmeras corporais da PM no governo Tarcísio. PÁGINA 12

ENTREVISTA/FLAVIO TAKEDA

'Letalidade em cirurgia de câncer de esôfago caiu de 50% para 3,5%'

ALEXANDRE CASSIANO



Cirurgião do aparelho digestivo cita tecnologia como uma das causas para mortalidade cair. Obesidade e consumo de cigarro, álcool e bebidas quentes elevam risco de ter a doença. PÁGINA 23

OBITUÁRIO/LEA BALLIAN, 99 ANOS

Leitora nasceu no mesmo dia do GLOBO e se dizia 'alma gêmea' PÁGINA 29

ARQUIVO PESSOAL



SEGUNDO CADERNO

Admirável mundo da floresta

Drauzio Varella conta em novo livro, "O sentido das águas", suas descobertas e experiências em mais de cem viagens à Amazônia durante três décadas

Senado barra nomeações de Milei à Corte Suprema argentina

O Senado argentino rejeitou a nomeação de dois juízes para a Corte Suprema do país feitas pelo presidente Javier Milei. Um deles integrava o tribunal por decreto, e não poderá julgar casos. O governo criticou os senadores. PÁGINA 20

Musk: entre fogo amigo e prestígio intacto com Trump

Apesar das críticas crescentes de republicanos à influência do bilionário, Trump ainda vê mais prós do que contras em tê-lo como peça-chave. PÁGINA 21

RUTH DE AQUINO

Bilionário descobre que dinheiro não compra eleição SEGUNDO CADERNO

Na contramão do governo, empresas e estados dos EUA tentam salvar agenda climática

Engajar empresas e estados americanos que já se manifestaram contrários à decisão de Trump de sair do Acordo de Paris é tarefa para o Brasil na COP30. PÁGINA 22

FABIO LUCENA/VALOR



Preservação ambiental como possibilidade de investimento

Debate que abriu o projeto COP30 Amazônia, em Belém, uma iniciativa de O GLOBO, Valor e rádio CBN, abordou economia verde. PÁGINA 13

Opinião do GLOBO

Brasil pode se beneficiar de tarifaço de Trump

Mundo todo perde com guerra comercial, mas país perderá menos se souber aproveitar oportunidades

Apesar dos inevitáveis efeitos nocivos, o tarifaço de Donald Trump também poderá criar oportunidades aos exportadores brasileiros. Elas estão em vendas tanto ao próprio mercado americano quanto a outros países que deixarão de comprar produtos dos Estados Unidos. Não é coincidência que a Bolsa brasileira tenha se mantido estável diante do derretimento de outras mundo afora.

Usando uma fórmula bizarra, Trump determinou as tarifas adicionais que cobrará com base no saldo comercial. Como os Estados Unidos têm superávit no comércio com o Brasil, impuseram a tarifa adicional mínima a produtos brasileiros: 10%. A União Europeia ficou com 20%, Índia com 26%, China com 34% e Vietnã com 46%. Dada a magnitude das diferenças, mercadorias brasileiras ficarão mais competitivas no mercado americano. Outro efeito positivo tende a vir das retaliações dos países afetados pelo tarifaço. Exportações americanas para esses mercados ficarão mais caras, e produtos do Brasil poderão ganhar espaço.

Ainda é cedo para determinar se as taxas anunciadas por Trump serão mantidas. Elas têm chance de cair depois de negociações com os atingidos ou se houver pressão popular nos Estados Unidos contra o aumento provável da inflação — o tarifaço, com certeza, pesará no bolso do consumidor americano. E, ainda que tudo permaneça como anunciado, a vantagem tarifária desfrutada pelo Brasil pode não bastar para garantir acesso ao mercado. Mesmo pagando mais imposto de importação, é capaz que os artigos asiáticos continuem mais competitivos.

De qualquer forma, está aberta a possibilidade de ganho para segmentos da economia brasileira. É o caso dos calçados, como disse ao GLOBO Haroldo Ferreira, presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. É real a chance de a indústria calçadista aumentar exportações diante da perda de competitividade dos asiáticos. Hoje a China é a principal fornecedora de sapatos femininos aos Estados Unidos, e Vietnã e Indonésia são fortes nos esportivos. Os três estão entre os mais afetados pelo tarifaço. Outros setores industriais também deverão se beneficiar, diz Flávio Roscoe, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais.

As retaliações também poderão surtir efeito positivo. A China respondeu aos aumentos tarifários americanos no passado e deverá repetir a reação. Em 2018 e 2019, exportadores do agronegócio americano deixaram de faturar US$ 26 bilhões. Diante da lacuna, os maiores beneficiados foram os produtores brasileiros. Antes de Trump assumir a Casa Branca em janeiro, os chineses já compraram do Brasil toda a soja necessária para o primeiro trimestre, segundo o Wall Street Journal. No mesmo período do ano passado, brasileiros ficaram com apenas metade do total.

Em resposta a Trump, o presidente do Conselho Europeu, o português António Costa, defendeu a aceleração de acordos comerciais já fechados ou em negociação com a União Europeia — e citou o Mercosul. É possível que Brasil também se beneficie de acesso ao mercado europeu se houver barreiras a produtos americanos. Numa guerra comercial em que a maior economia do mundo, os Estados Unidos, se torna protecionista, todos perderão com a queda do crescimento global. Mas uns perderão mais que outros. Se souber aproveitar as oportunidades, o Brasil poderá estar no segundo grupo.

Decisão do Supremo proibindo revistas íntimas representa avanço

Não há nenhuma explicação razoável para a prática se existe tecnologia para substituí-la com eficácia

Foi sensata a decisão unânime do Supremo Tribunal Federal (STF) de proibir nos presídios brasileiros revistas íntimas vexatórias, com desnudamento de visitantes e exames invasivos, procedimentos já abolidos em alguns estados. Provas obtidas dessa maneira serão consideradas ilícitas, "salvo em decisões judiciais em cada caso concreto". Acertadamente, a Corte buscou equilíbrio entre o respeito à dignidade humana e as imposições de segurança, ao determinar que as inspeções passem a ser feitas por meio de varredores corporais (*scanners*), esteiras de raios X e detectores de metais.

O Supremo fixou um prazo de dois anos para União e unidades da Federação providenciarem os aparelhos, com recursos do Fundo Penitenciário e do Fundo Nacional de Segurança. Embora os equipamentos já sejam comuns em estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, as revistas vexatórias ainda persistem em boa parte do Brasil. Como noticiou O GLOBO, dados do Ministério da Justiça mostram que, dos 1.386 estabelecimentos prisionais do país, apenas 48% têm *scanner* corporal e 47% aparelho de raios X. O detector de metal é mais disseminado, está presente em 83%.

De acordo com a tese formulada pelo STF, na impossibilidade de uso dos equipamentos, excepcionalmente poderão ser feitas revistas íntimas, desde que haja "indícios robustos" — informações prévias de inteligência ou denúncias embasadas — de que o visitante esconde drogas ou objetos ilegais no corpo. Mesmo assim, ela não poderá ser vexatória e exigirá consentimento. Caso não haja autorização, a entrada poderá ser vetada. Nos casos em que houver concordância, o procedimento terá de ser feito em "local adequado", por funcionário do mesmo gênero, de preferência profissional de saúde.

A decisão pôs fim a uma discussão que se arrastava desde 2020. O ministro Edson Fachin, relator do caso, disse que houve diálogo com a área de segurança pública para chegar a um consenso. O caso julgado na Corte teve origem num recurso do Ministério Público do Rio Grande do Sul contra uma decisão do Tribunal de Justiça gaúcho de absolver uma mulher que tentou entregar ao irmão num presídio 96 gramas de maconha escondidas no corpo.

É sabido que o caos impera nos presídios, onde se digladiam mais de 70 facções criminosas. Drogas e objetos entram com relativa facilidade nas celas, geralmente levados por visitantes que usam os mais diversos artifícios para escondê-los. Seria um erro ignorar a realidade. Ao mesmo tempo, não é aceitável que visitantes sejam humilhados por meio de revistas constrangedoras. Isso não faz sentido quando há tecnologia para obter os mesmos resultados de forma não invasiva.

Para que tudo funcione como determinado pelo STF, União e estados precisarão comprar os equipamentos e mantê-los funcionando. Embora certos presídios não cuidem dos protocolos de segurança mais básicos, os estados que já adotam a tecnologia mostram que ela é perfeitamente viável. A despeito dos desafios, a decisão da Corte é um avanço que deve ser celebrado.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES





blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Arrogância e teimosia não viram voto

O evento de balanço dos dois anos de Lula 3 já estava marcado quando, na véspera, a mais recente rodada da pesquisa Genial/Quest mostrou uma terra arrasada para o presidente. Mas não é possível dissociar a decisão de reembalar o que foi feito desde 2023 da tentativa de convencer o eleitor de que ele está muito enganado quando avalia negativamente o governo. O risco é não convencer ninguém e ainda soar teimoso ou arrogante.

Quando 80% dos entrevistados em todo o país dizem que Lula precisa fazer diferente do que vem fazendo, o mais prudente parece ser ouvir e entender, e não dizer que o problema é de comunicação — que há algo de maravilhoso que ninguém consegue entender ou valorizar como deveria.

Basta lembrar que Lula já atingiu níveis de aprovação a seu trabalho superiores a 80%, e isso resultou na eleição de uma completa desconhecida do eleitor, Dilma Rousseff. Pesquisas são precisas em captar se uma gestão funciona, agrada ou entrega o que se espera naquele momento.

Não necessariamente o que funcionou lá em 2006 ou 2010 é o que os brasileiros esperam em 2025, e é a falta dessa compreensão que tem feito o governo andar em círculos ou para trás, pelo menos desde o começo do ano passado.

Um petista muito próximo a Lula desafia o coro dos contentes em caráter reservado ao advertir que não só o presidente não conseguiu furar a polarização — ser aceito por quem votou em Jair Bolsonaro em 2022 —, como agora enfrenta uma fissura em sua própria bolha, do eleitorado que é lulopetista há muito tempo.

O evento de ontem pouco trouxe de respostas a esse público que, segundo a análise dos aliados, está furioso com a inflação, receoso de medidas como a desmentida taxação do Pix (desconfiado) e ressentido de outras como a real taxação do comércio eletrônico de produtos chineses, popularmente associado às blusinhas.

O mais prudente parece ser ouvir, e não dizer que há algo maravilhoso que ninguém consegue entender

O que está à mesa para falar ao bolso desse eleitor que está entre desconfiado, desesperançado e muito pistola só surtirá efeito a longo prazo, talvez tarde demais para resolver uma eleição que vai se configurando cada vez mais apertada.

Ministros palacianos ainda acreditam que, de posse de mais informações sobre o que já foi feito, os eleitores darão valor ao terceiro mandato de Lula. Também se fiam noutra máxima que já foi verdade absoluta, mas hoje está em xeque: a vantagem do incumbente em eleições.

Estão aí as eleições recentes aqui mesmo, no Brasil, mas também em países como Argentina e Estados Unidos para mostrar que ser incumbente parece hoje ser uma espécie de ônus, dada a dificuldade crescente de apresentar respostas satisfatórias a problemas econômicos, sociais e culturais no curto espaço de um mandato.

A segunda parte da pesquisa Quaest, mostrando que Lula ainda vence os candidatos a herdeiros do bolsonarismo, pode até parecer uma boa notícia para o presidente, mas só se todo mundo quiser bancar a Poliana. Isso porque essa vantagem vem declinando, e Bolsonaro empata tecnicamente com o petista mesmo vivendo seu pior momento, já inelegível, réu e com uma provável condenação criminal no horizonte. Além disso, os postulantes a seu espólio ainda são largamente desconhecidos no território nacional.

Dourar a pílula e insistir que o problema de avaliação de Lula decorre ou de falha de comunicação ou de incompreensão profunda do eleitor é culpar o mensageiro ou o receptor por falhas do emissor.

Um dado deveria ser objeto de profunda autoanálise de Lula e de uma mudança para além da espuma de marketing: 50% acham que, quando o presidente vem a público e fala, as coisas pioram, em vez de melhorar. Para quem já foi chamado de "o cara" e já parou estádios para se fazer ouvir, é preciso uma avaliação realista e humilde do que está errado, e não só colocar um laçarote no que foi entregue e não agradou.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

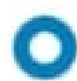
O GLOBO

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine



SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA


blogs.oglobo.globo.com/opiniao
flv.coluna@gmail.com

Nem mesmo o óbvio

O Supremo Tribunal Federal (STF) demorou meia década para deliberar sobre o óbvio. Parcialmente, falhou. Na quarta-feira, em decisão conjunta, os 11 ministros concluíram que a revista íntima vexatória é inconstitucional, por humilhante, desumana, ilícita. Para quem não está ligando a denominação à prática, trata-se de procedimento aplicado em penitenciárias Brasil afora que obriga visitantes de detentos — incluindo crianças e idosos, muitas vezes em grupo — a se despir completamente, agachar três vezes sobre um espelho, tossir, contrair os músculos e abrir com as mãos as partes íntimas diante de agentes do Estado, não raro, do sexo oposto. Ontem, também num voto construído em consenso, a Corte listou medidas complementares ao plano de redução da letalidade policial exigido do governo do Rio de Janeiro, após a explosão de mortes por agentes do Estado em favelas, em plena pandemia da Covid-19. Pelo caminho, ficaram a proibição de fazer helicóptero de plataforma de tiro e usar escolas e unidades de saúde como base de operações pelos órgãos de segurança.

A ADPF das Favelas, nas palavras de Eliana Sousa Silva, diretora da Redes da Maré, uma das mais respeitadas, consistentes e coerentes defensoras de direitos humanos do país, serviria para o Supremo sinalizar à sociedade se o "Estado pode agir nas favelas e periferias sem respeitar as mesmas regras" que valem noutras áreas. Desde a decisão que, cinco nos atrás — após o assassinato, até hoje impune, do menino João Pedro, aos 14 anos, numa incursão mal explicada de policiais no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo (RJ) —, proibiu operações injustificadas em comunidades fluminenses, a resposta parece ter mudado de "não" para "depende".

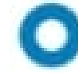
É verdade que o STF manteve determinações importantes, caso do uso de câmeras corporais pelos agentes; da preservação das cenas de crime para perícia; da comunicação imediata ao Ministério Público estadual de casos de letalidade policial; da abertura de inquérito pela Polícia Federal quando houver indícios concretos de crimes com repercussão interestadual, bem como o envolvimento do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), da Receita Federal e da Secretaria de Fazenda do estado nas diligências. O futuro dirá. Mas resta evidente que a pressão do governador Cláudio Castro (PL) e do prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD) — este crescentemente envolvido no debate sobre segurança pública —, atenuou a posição da Corte em relação ao voto original do relator Edson Fachin.



Violência esteve entre as prioridades do eleitorado na corrida municipal do ano passado. Foi o problema mais citado pelos brasileiros na pesquisa Quaest desta semana. O governo federal hesita em assumir protagonismo, enquanto o crime organizado se espraia por todas as regiões; domina porções cada vez maiores de áreas urbanas; rivaliza com setor privado e concessionárias em negócios e serviços públicos. Governadores ora se eximem de responsabilidade, como Castro no Rio, ora exageram na brutalidade, como Tarcísio de Freitas (Republicanos) em São Paulo, onde uma em cada três mortes de crianças e adolescentes em 2024 foi causada pela polícia, informaram ontem o Unicef e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Prefeitos empoderados pelo recado das urnas prometem guardas municipais armadas até com blindados, como o alcaide de Maricá, Washington Quaquá (PT), para coibir controle de territórios e crimes de rua. Há um pavor generalizado com roubos e furtos de celular. São aparelhos que, no passado, guardavam agendas de contatos e permitiam ligações; hoje, guardam identidade, rotina de trabalho, operações bancárias, serviços públicos e, não menos importante, memórias da vida toda de pais e mães de família.

O STF reconheceu a omissão do Estado em garantir o direito de moradores de favelas à segurança pública, admitiu a violação de princípios fundamentais e de direitos humanos pelas organizações criminosas nos territórios. Indicou o Conselho Nacional do MP para coordenar o grupo de trabalho encarregado de acompanhar o cumprimento do voto pelo governo fluminense. No caso da revista vexatória, fixou prazo de 24 meses para os estados que ainda não contam com *scanners* corporais, esteiras de raios X e detectores de metal providenciarem equipamentos para monitorar o acesso de visitantes. É fundamental que a sociedade civil, incansável na luta por direitos nas ruas, nas redes sociais, nos tribunais, faça dos votos da Corte, ainda que não integralmente satisfatórios, bússola a orientar o debate sobre direitos e políticas públicas em tema, mais que essencial, civilizatório.

BERNARDO MELLO FRANCO


oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Governo no palanque

A um ano e meio das urnas, Lula entrou de vez em modo reeleição. Na quarta-feira, o presidente disse a senadores que será candidato em 2026. Na quinta, fez um evento oficial para exaltar os feitos do governo e apresentar uma nova campanha publicitária.

Comandado pelo ministro e marqueteiro Sidônio Palmeira, o ato teve forma e conteúdo de propaganda eleitoral. No telão, um vídeo exibiu cenas de crianças correndo, famílias sorrindo, praia lotada e Cristo Redentor. No palanque, locutoras recitaram números e anunciaram novas benesses, como a ampliação do Minha Casa, Minha Vida e a antecipação do 13º dos aposentados.

Para humanizar o falatório, o evento apresentou três beneficiários de programas federais como "representantes desse Brasil da reconstrução". Eles subiram ao palco com uma âncora da TV Brasil, em mistura imprópria de comunicação pública com publicidade estatal.

Num momento constrangedor, um repentista exaltou o "Brasil de Luiz Inácio" e arriscou rimas como "meia-luz" e "homens nus", "força no arranque" e "Lei Aldir Blanc". Se já ficaria ruim no horário eleitoral, ficou pior na solenidade oficial.

O pretexto do evento era apresentar um balanço dos primeiros dois anos de governo. Em dezembro, isso faria algum sentido. Em abril, soou como desculpa esfarrapada para botar a campanha na rua.

Para azar do Planalto, o ato "Brasil dando a volta por cima" coincidiu com a pesquisa Quaest que apontou nova baixa na popularidade presidencial. Os números deveriam lembrar aos ocupantes do poder que comunicação ajuda, mas não faz milagre. Depois da posse do novo ministro, Lula continuou a perder pontos em todos os segmentos do eleitorado.

Em discurso lido para evitar novas gafes, o presidente elogiou o próprio desempenho, mas reconheceu que "ainda há muito a ser feito". Não fez nenhuma referência à inflação de alimentos, que corrói sua imagem desde o fim do ano passado.

ARTIGO

As chances do Brasil no mundo pós-Trump

ANDRÉ DE ALMEIDA


Dizem que o bater de asas de uma borboleta é capaz de desencadear um furacão do outro lado do mundo. Pequenas mudanças podem gerar impactos profundos e inesperados. Na geopolítica e na economia globais não é diferente. O Brasil é um país peculiar. Como bem apontou Marcos Troyjo, ex-presidente do Banco do Brics, está entre as raras nações que têm superávit comercial com a China e, ao mesmo tempo, déficit comercial com os Estados Unidos. Essa singularidade não deve ser vista como mera coincidência estatística, mas como trunfo estratégico que pode ser potencializado num cenário de mudança política global.

Historicamente, Trump defendeu políticas protecionistas e um realinhamento das cadeias produtivas, buscando reduzir a dependência americana da China. Esse movimento, longe de representar uma ameaça ao Brasil, pode ser encarado como uma oportunidade para fortalecer a economia nacional e reconfigurar sua posição no jogo geopolítico.

O superávit brasileiro com a China é, em grande parte, impulsionado pelo agronegócio e pela exportação de commodities como soja, minério de ferro e petróleo. O déficit comercial com os Estados Unidos decorre da dependência de importação de produtos de maior valor agregado, como maquinário, tecnologia e insumos industriais. Essa assimetria comercial pode ser usada a favor do Brasil num cenário em que os Estados Unidos buscam reduzir sua exposição ao mercado chinês.

Com o governo Trump reforçando a política de afastamento da China, o Brasil tem chance de emergir como alternativa para suprir demandas do mercado americano, equilibrando sua balança comercial e reduzindo sua vulnerabilidade externa. Além disso, o endurecimento das relações entre Washington e Pequim pode fortalecer o papel do Brasil como mediador pragmático entre as duas potências, algo que poucos países no mundo teriam condições de fazer.

Alguns setores da economia brasileira podem se beneficiar diretamente da reconfiguração global. O agronegócio, já consolidado como um dos principais pilares das exportações brasileiras, tem chance de ampliar sua fatia no mercado americano com barreiras tarifárias ou políticas restritivas aplicadas contra a China. O setor de tecnologia e manufatura também pode se beneficiar se houver incentivos para que empresas diversifiquem suas cadeias produtivas e busquem alternativas fora do eixo Washington-Pequim.

Além disso, a política energética é capaz de abrir espaço para um aumento na exportação de petróleo e biocombustíveis, aproveitando o interesse dos Estados Unidos em reduzir sua dependência de fornecedores do Oriente Médio. O Brasil, como um dos líderes na produção de energia limpa, também pode se posicionar estrategicamente para atrair investimentos estrangeiros nesse setor.

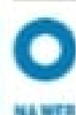
O agronegócio, consolidado como um dos pilares das exportações do país, tem chance de ampliar fatia no mercado americano

Evidentemente, a reaproximação com os Estados Unidos num cenário de governo Trump não é isenta de desafios. A ausência de diálogo entre os líderes de Estados Unidos e Brasil é aflitiva. O Lula eleito em 2002 tinha condições de dialogar com todos; o Lula 2025 não dialoga nem com suas unhas.

O Brasil tem diante de si uma oportunidade rara. Sua posição estratégica entre China e Estados Unidos, marcada por superávit com um e déficit com outro, pode ser explorada para reequilibrar sua balança comercial e expandir sua influência global. Trump, longe de ser uma ameaça absoluta, é capaz de oferecer caminhos para que o Brasil fortaleça sua economia e reafirme sua importância no cenário internacional.

Assim como o bater de asas de uma borboleta tem capacidade de alterar o curso dos ventos e provocar mudanças imprevistas, as decisões estratégicas do Brasil hoje podem moldar seu futuro no cenário global. A questão central não é temer ou celebrar Trump, mas sim estar preparado para aproveitar as oportunidades que dele possam surgir, sabendo que, na teoria do caos da geopolítica, cada escolha pode gerar consequências de longo alcance.


André de Almeida, sócio de Almeida Advogados, é autor de "A maior ação do mundo — a história da class action contra a Petrobras"



NA WEB
DEBANDADA NO NINHO EM PE
Aliados de Raquel Lyra deixam PSDB
Vice-governadora e 30 dos 32 prefeitos anunciaram que vão mudar de partido



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CRISE DE IMAGEM

PALANQUE MONTADO

Com promessas pendentes, Lula promove ato em tom eleitoral e aposta no contraponto a Trump

KAROLINI BANDEIRA, SÉRGIO BOXO E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um dia após a tendência de queda na sua popularidade ser confirmada por pesquisa Genial/Quaest, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva promoveu ontem um ato em Brasília para marcar os dois anos de governo em clima de campanha. Com promessas ainda não cumpridas, o petista anunciou medidas requentadas e disse que encontrou o país em "ruínas" ao reassumir o cargo. O evento marcou também a abertura da campanha "O Brasil é dos brasileiros", em uma contraposição ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e a bolsonaristas, que veem o governo americano como exemplo a ser seguido.

O lema, que será veiculado nas emissoras de TV e rádio, começou a ser usado por governistas para rebater a frase "*Make America Great Again*", usada por Trump e adaptada por apoiadores de Bolsonaro ("*Make Brazil Great Again*").

Lula afirmou ainda que vai responder ao "tarifaço" anunciado pelo presidente americano (leia mais na página 17). A estratégia da rivalidade é para reforçar que está atuando pelos interesses da população brasileira, o que, segundo essa visão, não é o norte do bolsonarismo.

Logo no início do evento, foram destacados números da gestão, como a geração de empregos, e depoimentos de simpatizantes do governo. Em seguida, foram exibidos vídeos em um telão em tom de propaganda eleitoral para destacar programas como o Mais Médicos e o Bolsa Família.

— É a reconstrução de um país deixado em ruínas pelo governo anterior. O Brasil é um país que volta a sonhar com esperança, com mais desenvolvimento, mais inclusão social — disse Lula, em referência à gestão de Jair Bolsonaro. — Ainda há muito a ser feito. Precisamos da união de todos para derrotar o ódio e a mentira.

O ministro da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira, marqueteiro de Lula no último pleito, demonstrou irritação com algumas falhas na reprodução das imagens. De acordo com a coluna de Lauro Jardim, no GLOBO, o ministro quis recuar da grandiosidade do evento de ontem após a pesquisa Genial/Quaest, divulgada na véspera, mostrar a desaprovação ao governo em alta e descolada da aprovação. O ministro pensou em desistir de realizar a solenidade em um centro de convenções brasiliense e abrigá-la no Palácio do Planalto, mas Lula quis manter o que estava combinado.

Em outra pesquisa divulgada ontem, o instituto apontou que Lula permanece na liderança das intenções de voto, mas com uma margem menor em relação aos seus adversários do que tinha em levantamentos anteriores (leia mais na página 8).

Diante da preocupação em retomar a popularidade, o presidente listou ontem ações recentes da administração, como a reformulação do programa Celular Seguro, que busca conter o roubo de celulares o país, e o envio ao Congresso do projeto que dá isenção de Imposto de Renda a quem ganha até R$ 5 mil por mês.

— Novos anúncios estão chegando. O Minha Casa Minha Vida passará a beneficiar também a classe média — acrescentou o presidente.



RICARDO STUCKERT / PRESIDÊNCIA

Campanha. Lula com beneficiários de programas: presidente adota slogan "O Brasil é dos brasileiros" e usa cerimônia para se contrapor a Trump e Bolsonaro

PROMESSAS AINDA NÃO CUMPRIDAS



Picanha barata
Lula prometeu durante a campanha baratear o preço da carne como símbolo do compromisso com a redução da inflação de alimentos. Mas o IPCA divulgado em janeiro mostra que preço da carne disparou em 2024.



Segurança Pública
Lula também afirmou que criaria um Ministério da Segurança Pública para melhorar, entre outros pontos, a formação de policiais militares e afirmou que reorganizaria o sistema penitenciário. Nenhuma das propostas foi adiante.



Autoridade Climática
A criação de uma estrutura para formular propostas ambientais foi uma promessa assumida pelo petista no momento da adesão de Marina Silva à sua candidatura em 2022. O plano está na Casa Civil sem prazo para ser executado.



Demarcações
Lula prometeu demarcar 14 territórios indígenas nos 100 primeiros dias de governo. Treze regiões foram demarcadas em meio a objetivos não cumpridos, cobranças de lideranças e atritos com governadores e o Congresso.



Motorista de aplicativo
Um projeto para regulamentar o trabalho de motoristas e entregadores de aplicativo foi enviado para o Congresso, mas o texto repercutiu mal na categoria. Iniciativas chegaram a ser lançadas, mas não têm previsão de entrega.

PROMESSAS PARADAS

Na véspera, em jantar na Residência Oficial do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), Lula justificou a parlamentares o tombo na popularidade. Segundo ele, o governo tem boas ações em várias frentes, mas ainda não encontrou uma "narrativa" para sensibilizar um público mais amplo.

No evento de ontem, o presidente não mencionou promessas não cumpridas de campanha. A picanha foi apresentada em palanque e na propaganda na TV como o símbolo do compromisso com a redução da inflação de alimentos. Mas, segundo dados divulgados pelo IBGE no início de janeiro, o preço da carne disparou 20,8% no ano passado.

Lula também afirmou aos governadores em 2022 que reorganizaria o sistema penitenciário brasileiro, "separando presos por grau de periculosidade" com trabalho e educação para ressocialização, e que criaria universidades de segurança pública para qualificação dos profissionais da área. Nada disso foi para frente.

Algumas iniciativas chegaram a ser lançadas, mas não têm previsão de entrega. É o caso da regulamentação do trabalho de motoristas e entregadores de aplicativo, promessa de Lula na campanha.

Sidônio: impopularidade também é culpa de ministros

Chefe da Secom nega cunho eleitoral de ato para divulgar ações da gestão

KAROLINI BANDEIRA E SÉRGIO BOXO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, negou ontem ter organizado um evento de campanha em Brasília. O auxiliar de Luiz Inácio Lula da Silva também afirmou que todos os ministros têm responsabilidade sobre os índices de popularidade do presidente. Pesquisa Genial/Quaest divulgada anteontem mostra que 56% dos brasileiros rejeitam a atual administração, contra 41% que dizem aprová-la.

Apesar da exibição de vídeos triunfantes com ações do governo e a recepção de apoiadores em palanque, o ministro, que foi marqueteiro de Lula em 2022, disse não ver relação com 2026.

— Não é eleitoral. É de divulgação das realizações do governo. E aqui claramente está tendo um problema: tem muita coisa acontecendo e não existe uma associação ao governo federal. Fazer um ato como esse é um dever do governo para informar a população — minimizou.

Na solenidade, usuários do programa Farmácia Popular subiriam ao palco do evento para serem entrevistados sobre a iniciativa e uma entrevistada abordou o atendimento que recebeu do Samu após sofrer um acidente doméstico. O ato também serviu para o governo apresentar justificativas sobre as dificuldades encontradas no começo do terceiro mandato de Lula. A ideia é explorar a herança recebida pelo governo Jair Bolsonaro.

Sobre o recente revés na popularidade do governo, Sidônio evitou atribuir o desgaste à figura do presidente:

— A questão de popularidade é mais política e tem que ver o que é. Meu papel na Secom é demonstrar as ações do governo. Não tem nada de eu me isentar sobre impopularidade. Impopularidade tem responsabilidade de todos os ministros, todas as áreas.

No evento de ontem, parlamentares e ministros estiveram presentes, assim como os comandantes do Exército, Tomás Paiva; da Aeronáutica, Marcelo Damasceno; e da Marinha, Marcos Olsen. No palanque, os políticos posaram para fotos e fizeram o gesto do "L" com a mão, uma marca da campanha de 2022.

O governo monitora de perto a percepção dos eleitores. Levantamentos internos mostram, por exemplo, que a população quer respostas para conter a violência urbana.



EVARISTO SÁ/AFP

Projeção. Sidônio Palmeira tem dito que precisa ganhar 2025 para Lula

FÔLEGO PARA 2026

Nas últimas semanas, auxiliares do presidente ensaiaram uma reação em duas frentes: dar visibilidade à PEC da Segurança e ao projeto de lei que aumenta a pena para receptação de celulares furtados ou roubados, um dos crimes mais comuns. O presidente já disse que "a República de ladrão de celular" não pode existir e assustar as pessoas nas ruas.

Aliados veem como fundamental a recuperação da popularidade de Lula até o fim do ano para que o petista tenha fôlego para atrair partidos de centro-direita para sua chapa em 2026. Internamente, Sidônio repete que "precisa ganhar 2025" para Lula.

Lula também vem modulando o discurso para falar a "mesma língua" de segmentos conservadores no momento em que há piora de popularidade. Há duas semanas, o presidente falou de prosperidade, algo caro aos evangélicos, ao contar a história de uma jovem da periferia de Brasília que passou para medicina.

O BRASIL
SEM FOME É DOS
BRASILEIROS

O Brasil está entre os países que mais reduziram a fome. Apenas em 2023, foram 24,4 milhões de brasileiros que saíram da situação de insegurança alimentar. Isso significa que, por dia, mais de 60 mil pessoas voltaram a fazer as três refeições diárias. É um estádio de futebol lotado saindo do Mapa da Fome todos os dias.

E o Governo Federal não vai descansar enquanto houver fome ou insegurança alimentar no país. **Porque o Brasil é meu, é seu, é nosso. O Brasil é dos brasileiros.**

Saiba mais em: gov.br/brasildosbrasileiros

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

APRESENTADO POR CNC Sesc Senac | 80 anos

Setor terciário reúne propostas para o desenvolvimento do país

Presidente da CNC entrega Agenda Institucional do Sistema Comércio a Geraldo Alckmin e a outras autoridades do governo e do Congresso Nacional



Geraldo Alckmin, no exercício da Presidência da República, recebe a Agenda das mãos de José Roberto Tadros

As propostas do setor terciário para o crescimento da economia, com ambiente de negócios mais favorável, desenvolvimento sustentável e inclusão social, foram apresentadas ao governo e ao Congresso Nacional pelo setor terciário no dia 26 de março, em Brasília. A solenidade foi realizada na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), e o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, ofereceu a Agenda Institucional do Sistema Comércio 2025 ao vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, na ocasião presidente em exercício.

Outras autoridades estiveram presentes à cerimônia, que encerrou uma tarde de debates sobre transformação digital, gargalos da infraestrutura e importância do turismo como vetor de desenvolvimento. A Agenda foi, solenemente, entregue a cada um e a cada uma.

Tadros lembrou que a Agenda é resultado do trabalho conjunto de mais de dois mil representantes de federações estaduais e nacionais e sindicatos empresariais associados do comércio de bens, serviços e turismo.

— Mais do que um documento técnico, trata-se de uma construção coletiva, viva, que expressa as aspirações de milhões de empreendedores e trabalhadores do comércio, de bens e serviços em todas as regiões do Brasil. A Agenda se posiciona como um farol que ilumina direções, aponta soluções e reforça compromissos inabaláveis do Sistema CNC, de federações, sindicatos, Sesc, Senac com um país mais moderno, eficiente e competitivo — afirmou o presidente da CNC.

> **“Vi a questão da tecnologia, das reformas estruturantes, da regulamentação da Reforma Tributária, do turismo. Enfim, é uma Agenda extremamente rica.”**
> **GERALDO ALCKMIN**
> Vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

MAIS EMPREGOS

O setor terciário responde por cerca de 70% do PIB do país, e o Sistema Comércio representa sete milhões de empresas formais, que geram mais de 43 milhões de empregos diretos e indiretos.

— Contem conosco na Agenda Institucional de 2025. Não tem agricultura, não tem indústria sem comércio. O comércio é o campeão do emprego, da renda, da atividade civilizatória. A civilização avança com o comércio — afirmou Geraldo Alckmin.

DESTAQUES DA AGENDA INSTITUCIONAL DO SISTEMA COMÉRCIO 2025

- Promover reformas estruturais, como a administrativa, a fim de reduzir os gastos
- Consolidar a Reforma Tributária, com simplificação de processos fiscais
- Fortalecer o combate à concorrência desleal, desburocratizar a abertura de empresas e melhorar o acesso ao crédito
- Favorecer o empreendedorismo, com segurança jurídica e carga tributária simplificada
- Simplificar os processos de importação e exportação
- Controlar a inflação, com estabilização do nível geral de preços
- Respeitar o teto de gastos
- Promover investimentos significativos em segurança pública
- Consolidar e intensificar a agenda ESG (ambiental, social e de governança, na sigla em inglês)
- Apoiar o novo Código Comercial, protegendo o micro e o pequeno empresário
- Expandir as concessões de aeroportos, melhorar a distribuição da malha aérea, estimular a aviação regional
- Usar a tecnologia como fator de aumento da produtividade, qualificar a mão de obra, regulamentar a inteligência artificial, digitalizar processos públicos
- Focar no turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico

O vice-presidente destacou a relevância de pautas prioritárias do setor terciário, como reforma administrativa, melhoria da infraestrutura e investimento em inovação e tecnologia. Alckmin citou ainda as iniciativas do governo para facilitar o acesso ao crédito e para desburocratização, especialmente na área de importação e exportação.

A Agenda Institucional 2025 defende avanços no arcabouço regulatório, com segurança jurídica e simplificação da carga tributária, a modernização dos modais de transporte, estímulo ao mercado de carbono, regulamentação da inteligência artificial e fortalecimento das concessões e parcerias público-privadas (PPPs), entre outras inciativas.

RENOVAÇÃO

O secretário-executivo do Ministério do Trabalho e Emprego, Francisco Macena, destacou a relevância do setor terciário:

— O Ministério do Trabalho quer renovar e vai olhar com muito carinho a Agenda Institucional, não só pela importância do setor, que é o que mais emprega neste país. O emprego no Brasil continuará crescendo e muito, com saldo positivo significativo, e a renda da classe trabalhadora continua aumentando, inclusive e, principalmente, no comércio.

> **“Nestes documentos estão reunidas as principais pautas de interesse dos nossos representados. A reforma administrativa, por exemplo, é imprescindível.”**
> **JOSÉ ROBERTO TADROS**
> Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac

Macena citou as parcerias do ministério com a CNC para programas de qualificação profissional, não apenas com cursos, mas desenvolvendo estratégias para a realidade do mercado focado em tecnologia, modernização e novos postos de trabalho.

O governador do Amapá, Clécio Luís, também recebeu a Agenda Institucional do Sistema Comércio das mãos de José Roberto Tadros. No debate, o governador mencionou as dificuldades de acesso de visitantes ao Amapá:

— Temos um problema gravíssimo da malha aérea, somos fim de linha, e isso se reflete no preço das passagens. Precisamos pensar na aviação regional como alternativa para a Amazônia e o Amapá — disse.

Representando o Senado Federal, o senador Laércio Oliveira (Progressistas-SE) fez questão de reforçar a grandeza e a relevância do setor de serviços.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

APRESENTADO POR CNC Sesc Senac | 80

Transformação digital é pauta prioritária na área

No debate que antecedeu a entrega da Agenda, convidados defenderam modernização de concessões, investimentos em tecnologia e controle de gastos públicos

O caminho para a modernização e o aumento da competitividade do setor produtivo não terá avanços significativos sem políticas públicas que enfrentem obstáculos como a infraestrutura deficiente nos transportes, extremamente dependente das rodovias. Esse tema esteve em debate no painel "Perspectivas da transformação digital no setor terciário", promovido pela CNC antes da cerimônia de entrega da Agenda Institucional do Sistema Comércio 2025.



Convidados no primeiro painel sobre transformação digital

Os participantes do debate concordaram com o fato de que, a um só tempo, o país precisa também se voltar para as demandas do mundo da tecnologia. Isso inclui a qualificação para as profissões do novo mercado de trabalho e a digitalização de processos, que reduzirá a burocracia e ajudará a impulsionar especialmente pequenos e médios empreendimentos.

Outro ponto essencial esteve presente nas discussões: o controle de gastos públicos, por meio da reforma administrativa, é fundamental para consolidar uma economia mais robusta, com justiça tributária e inclusão social. E a reforma administrativa é um passo urgente e necessário nesse processo.

DEFASAGEM

A sócia fundadora da BRZ Consulting, ex-ministra da Agricultura e ex-senadora Kátia Abreu participou da mesa de abertura. Segundo ela, "o Brasil está em defasagem muito grande em relação à infraestrutura, principalmente quanto às ferrovias":

— O governo precisa da iniciativa privada para que essa infraestrutura seja alavancada. Temos que colocar à disposição desses empresários recursos com juros compatíveis para que possam tomar (empréstimos) e pagar com as concessões que eles deverão ganhar e com as parcerias público-privadas. A população se ressente porque os preços dos produtos refletem o custo da logística. Sessenta e cinco por cento de toda carga brasileira está em cima de caminhões e, no transporte de passageiros, 95% estão nas rodovias. É preciso esvaziar as estradas, o que garantirá melhor manutenção, e direcionar para ferrovias, para navegação de cabotagem, hidrovias — afirmou Kátia Abreu.

Já o senador Efraim Filho citou avanços aprovados no Congresso, como os marcos do saneamento, do setor de óleo e gás, da energia solar e das startups e mencionou novos temas em discussão.

— Quem mais paga imposto e mais gera emprego no Brasil é o comércio, o serviço. A CNC vai gerando esse caldo cultural, para que, dentro da agenda econômica, esses atores sejam mobilizados. Nosso setor dialoga com a vida real das pessoas. Veja o tema da desoneração da folha de pagamento. É inadmissível que alguém diga que não vai abrir uma nova loja não pelo custo da obra, mas pelo custo de contratar novas pessoas. E, mesmo assim, os heróis do empreendedorismo brasileiro abrem novas portas, contratam novas pessoas. Também vamos enfrentar a reforma administrativa. Estamos falando em qualificar o gasto público, reduzir custos, diminuir despesas, eliminar o desperdício, priorizar o essencial — disse.

Relator do projeto de modernização da Lei de Parcerias Público-Privadas (PPPs), o deputado Arnaldo Jardim disse que novas regras ajudarão a reduzir disputas judiciais em torno de concessões.

— Trinta por cento das concessões atualmente têm pendências que estão em disputa. Vamos enfrentar esse problema.

Jardim ressaltou a importância do equilíbrio das contas públicas:

— Precisamos ter um Estado enxuto, que caiba no tamanho do Orçamento. Se o Estado não pode ajudar, que ele pouco atrapalhe — afirmou.

Acesse a Agenda do Sistema Comércio 2025





"A CNC vai gerando esse caldo cultural, para que, dentro da agenda econômica, esses atores sejam mobilizados"
EFRAIM FILHO
Senador



"Trinta por cento das concessões atualmente têm pendências que estão em disputa. Vamos enfrentar esse problema"
ARNALDO JARDIM
Deputado



"Políticas públicas são o alicerce para o crescimento sustentável do setor, principalmente no que se refere à inovação"
ALEXANDRE SAMPAIO
Diretor da CNC

Turismo tem potencial para impulsionar economia

Resultados do movimento Vai Turismo, parceria da CNC com o poder público, foram avaliados em painel

Em 2024, o Brasil bateu o recorde de visitas de turistas estrangeiros. Foram 6,7 milhões de pessoas, que gastaram no país US$ 7,3 bilhões, outro resultado inédito. Apesar dos números expressivos, o país ainda enfrenta desafios que precisam ser superados para impulsionar o turismo.


Debatedores avaliam importância do turismo para a economia

No painel "Vai Turismo, Rumo ao Futuro — a importância das políticas públicas para o turismo", o diretor da CNC Alexandre Sampaio apontou que o setor se destaca pela geração de empregos e por absorver mão de obra de diferentes níveis de qualificação.

— As políticas públicas são o alicerce para o crescimento sustentável do setor, principalmente no que se refere à inovação e ao fortalecimento do turismo como vetor de inclusão social e desenvolvimento regional. Entre as questões mais frequentemente levantadas estão a necessidade de melhorias em infraestrutura, segurança pública, promoção de destinos, capacitação e qualificação de mão de obra, além da simplificação das regulamentações para investimentos locais — disse ele.

Um exemplo da bem-sucedida colaboração entre os setores público e privado é o movimento Vai Turismo, iniciado pela CNC em 2020, que mobilizou e conectou instituições em todos os estados e no Distrito Federal para debater as necessidades do setor. Propostas de políticas públicas foram encaminhadas a cada um dos candidatos que concorreram às eleições a governador e a presidente em 2022. A partir dessa iniciativa, projetos de turismo estão em andamento em todos os estados.

— Há um ciclo virtuoso de desenvolvimento do turismo sustentável que se inicia com mobilização e engajamento, que se transforma em propostas concretas e evolui para que todas as informações sejam sistematizadas, abastecendo um ambiente on-line, o Painel de Inteligência Competitiva no Turismo, disponível para consulta — disse Cassio Garkalns, CEO da GKS.

Secretária-executiva do Ministério do Turismo, Ana Carla Lopes comentou como o setor deixou de ser o "patinho feio":

— O Ministério do Turismo e as pastas de Turismo estaduais e municipais são cobiçadas pela potencialidade que o turismo tem de promover transformação.

O governador do Amapá, Clécio Luis, foi objetivo:

— Precisamos de assessoramento técnico, financiamento e de encarar de frente os gargalos, sobretudo na logística. No Amapá, temos o problema da malha aérea, somos fim de linha. A política de aviação regional talvez seja o caminho.

O deputado Marcelo Álvaro Antônio, presidente da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, ressaltou o retorno rápido dos investimentos.

— Para cada dólar investido, há o retorno de pelo menos US$ 20. O turismo é a mola propulsora da nossa economia, representa 8% do PIB. Precisamos unir esforços.

Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado, a senadora Dorinha Seabra fez questão de lembrar que há necessidade de política permanente de incentivos:

— Isto gera compromisso — assegurou.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

CRISE DE IMAGEM

Petista lidera para 2026, mas maioria é contra sua candidatura

Para 62%, Lula não deveria concorrer. Presidente empata com Bolsonaro e supera nomes de direita no 2º turno



NICOLAS IORY E RAFAELA GAMA
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Além do revés na popularidade do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a nova rodada da pesquisa Genial/Quaest sinaliza que é maior hoje a parcela da população brasileira contrária à possibilidade de o petista se candidatar à reeleição em 2026. Ao mesmo tempo, o levantamento mostra que possíveis adversários de Lula no campo da direita tiveram variações positivas em um embate direto contra o presidente — em meio ao momento em que o governo federal enfrenta altos índices de desaprovação —, apesar de o mandatário manter seu favoritismo para a disputa presidencial de 2026.

Perguntados pela pesquisa se Lula deveria disputar a reeleição no ano que vem, 62% dos entrevistados disseram que "não", ante os 52% que eram contra essa possibilidade em dezembro. Já os que apoiariam a chance de um quarto mandato para o petista recuaram de 45% para 35%.

Lula tem indicado que pretende disputar a reeleição, mas já afirmou em mais de uma ocasião que vai considerar suas condições de saúde para tomar a decisão de entrar ou não na corrida. No ano passado, o petista passou por uma cirurgia de emergência em decorrência de uma hemorragia intracraniana, após uma queda no Palácio da Alvorada. Lula dizia na campanha de 2022 que não tentaria buscar um novo mandato, mas mudou o discurso após seu retorno ao Planalto.

COMPARAÇÃO DE GOVERNOS

A Genial/Quaest, que considera 2.004 entrevistas com os eleitores entre 27 e 31 de março, aponta ainda que hoje o nome mais competitivo contra o petista é o do ex-presidente Jair Bolsonaro, que está inelegível por condenações no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e é réu sob acusação de arquitetar um golpe de Estado após as eleições de 2022. Em eventual reedição do segundo turno do último pleito, Lula teria 44% das intenções de votos, contra 40% de seu antecessor. Trata-se de um empate técnico, considerando a margem de erro estimada em dois pontos percentuais para mais ou menos.

Os dados mostram também que numericamente os eleitores temem mais o retorno do ex-presidente ao poder do que da continuidade de Lula na Presidência. São 44% os que dizem ter mais medo da volta de Bolsonaro, contra 41% que declaram ter um temor maior de um novo mandato para o atual presidente, um empate na margem de erro. Outros 6% ficariam receosos diante dos dois cenários, enquanto 4% declararam que não seriam afligidos por nenhum dos dois nomes. Os 5% restantes não souberam ou não responderam.

Em um cenário de confronto no segundo turno com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), Lula teria hoje uma vantagem de seis pontos percentuais, com placar de 43% a 37% favorável ao petista. Em janeiro, o ex-ministro de Bolsonaro tinha três pontos a menos nessa simulação, com 34% das intenções de voto. Lula manteve a mesma taxa nas duas pesquisas.

Também encurtaram a distância para o atual presidente os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (União), e de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo). Caiado passou de 26% para 30% das menções na simulação de um confronto direto com Lula, que oscilou de 45% para 44% nesse cenário. Já Zema variou de 28% para 31%, enquanto Lula recuou de 45% para 43% em eventual disputa entre os dois.

Lula também aparece com vantagem (veja os dados no infográfico) nas simulações contra a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), contra o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), contra o governador do Paraná, Ratinho Junior (PSD), e contra o ex-coach Pablo Marçal (PRTB).

Apesar de os resultados mostrarem Lula à frente em todos os cenários (ainda que numericamente, no caso da simulação de confronto com Bolsonaro), a pesquisa revela também que a imagem do petista não passou incólume à desaprovação recorde que seu governo enfrenta. Hoje, são 55% os que dizem que não votariam no atual presidente, percentual que era de 49% em janeiro e de 45% em dezembro.

Na pesquisa espontânea, quando não é apresentada uma lista de nomes, 80% ainda se dizem indecisos, o que reforça o cenário ainda em aberto para o pleito. Lula marca 9% e Bolsonaro soma 7%. Já Tarcísio atinge 1%, enquanto os demais pré-candidatos não pontuaram.

SUCESSÃO EM ABERTO

O eleitorado de Bolsonaro segue dividido sobre quem deve ser o sucessor do ex-presidente após sua inelegibilidade. Para 15% dos entrevistados, Tarcísio de Freitas deve ser o candidato da direita caso Bolsonaro não possa colocar seu nome nas urnas. O governador paulista aparece numericamente à frente de Michelle (14%) e de Pablo Marçal (11%).

Abaixo do trio, foram citados também Ratinho Júnior (9%), Eduardo Bolsonaro (4%), Zema (4%), Caiado (4%), e o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), com 3% das menções.

No recorte dos eleitores que votaram em Bolsonaro na última eleição presidencial, há preferência maior por Michelle (26%) e Tarcísio (24%). Marçal aparece, em seguida, com 12%, à frente de Eduardo Bolsonaro (8%).

A pesquisa também mostra que o Brasil se mantém um país dividido. Cerca de um terço (33%) se declara bolsonarista ou de direita; outro terço (31%) se diz petista ou de esquerda; e o restante (33%) declara não ter um posicionamento político definido.

MARCO SILVA / AGÊNCIA WPP/27-2-2025

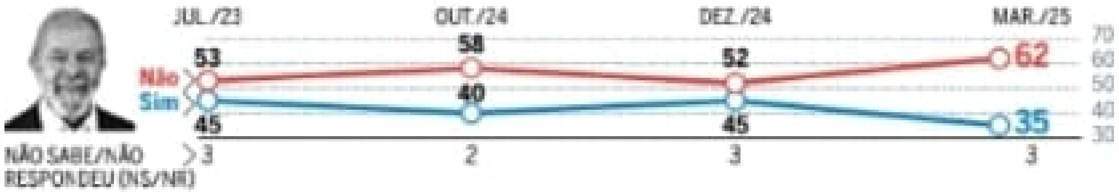


Tendência. Lula e Tarcísio em cerimônia: petista segue à frente em pesquisa sobre 2026, mas viu rival se aproximar

CENÁRIOS PARA A CORRIDA PRESIDENCIAL

Pesquisa Genial/Quaest mostra oposição a nova candidatura de Lula, mas presidente segue competitivo

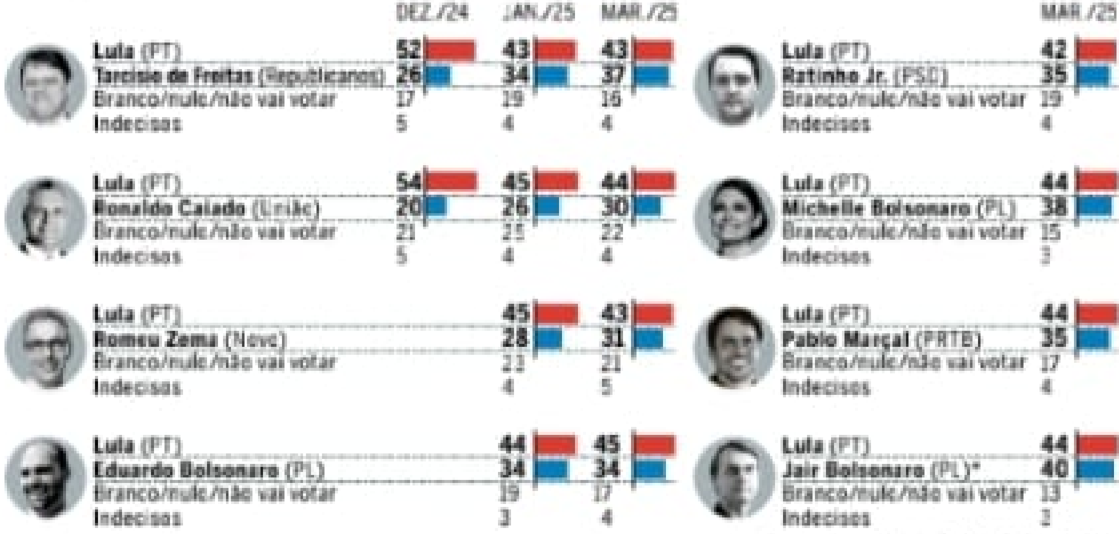
Lula deveria se candidatar à reeleição em 2026? (resposta em %)



O que te dá mais medo hoje: Lula continuar ou Bolsonaro voltar? (resposta em %)



Intenções de voto estimuladas para eventual 2º turno (em %)



Se Bolsonaro não for candidato em 2026, quem deveria ser o candidato da direita?



A Genial/Quaest ouviu presencialmente 2.004 mil entrevistados entre 27 e 31 de março.
A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou menos e o nível de confiança é de 95%

EDITORIA DE ARTE



Empate. Inelegível, Bolsonaro é o nome mais competitivo da direita contra Lula

GUSTAVO MORENO/STF/25-3-2025

Caiado se lançará à Presidência em evento esvaziado

Anúncio de pré-candidatura ocorre em Salvador sem Gusttavo Lima e um dia depois de operação atingir partido do governador

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), lança hoje sua pré-candidatura à Presidência da República em Salvador, em meio a uma crise dentro do seu partido, intensificada pela terceira fase da Operação Overclean, deflagrada na véspera e que teve como alvos filiados da legenda *(veja mais na página 10)*. A cerimônia também será marcada pela ausência de aliados, entre eles o cantor sertanejo Gusttavo Lima, inicialmente cotado para compor chapa com o governador.

Parte dos mandados de busca e apreensão contra integrantes do União Brasil foram cumpridos justamente na capital baiana, onde acontecerá o evento, que é organizado por Caiado e por seus correligionários ACM Neto, ex-prefeito de Salvador, e Bruno Reis, atual mandatário da cidade.

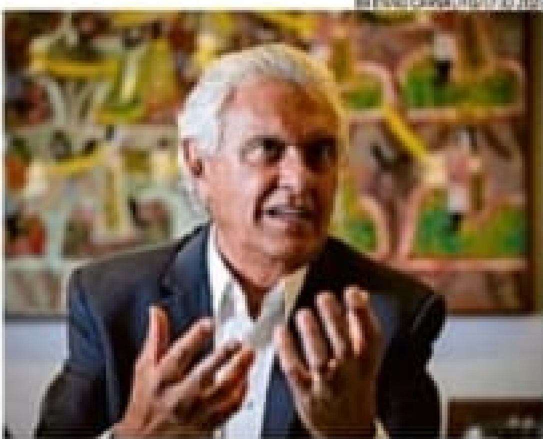
Além do mal-estar com a investigação que mira nomes ligados a ACM Neto, Caiado enfrenta resistência dentro do União Brasil. Parte da sigla tentou adiar o lançamento da pré-candidatura, considerada precoce por parte dos dirigentes. Nem toda a cúpula nacional do União comparecerá ao evento, embora o presidente da legenda, Antonio Rueda, tenha viajado a Salvador para acompanhar a movimentação.

Ministros do governo Lula indicados pelo partido ao cargo — Celso Sabino, Juscelino Filho e Waldez Goés — optaram por não participar. Já o senador Sergio Moro (União-PR), que tem defendido a pré-candidatura, vai ao evento.

Também não irá ao lançamento o presidente do PP, Ciro Nogueira, que aprovou recentemente uma federação com o União Brasil, mas tem defendido que Caiado precisa do apoio de Jair Bolsonaro para viabilizar sua candidatura. O governador de Goiás é contra a federação com o PP.

Caiado tem buscado se reaproximar de Bolsonaro, que também passou a acenar aos governadores em meio à pressão por uma anistia. Caiado defendeu que o ex-presidente tem direito ao devido processo legal na investigação sobre a trama golpista. O governador enfrenta, porém, concorrência na direita, que disputa o espólio de Bolsonaro.

BRENO CARVALHO/17-10-2024



Em disputa. Caiado em entrevista: pré-candidatura do governador enfrenta resistência no União, que vive crise com investigação

SEM SERTANEJO

De fora do União Brasil, outra baixa relevante é a do cantor sertanejo Gusttavo Lima, que descartou disputar as eleições de 2026 e não deve comparecer. Embora tenha chamado Caiado de "amigo" e prometido prestigiá-lo, articuladores do sertanejo dizem que ele tem compromissos em Orlando, na Flórida. Procurado pelo GLOBO para explicar o motivo da ausência no evento, Lima não respondeu.

Entre os parlamentares de outras legendas confirmados na cerimônia estão os deputados Alberto Fraga (PL-DF), Otoni de Paula (MDB-RJ) e Daniel Agrobom (PL-GO).

PF cita elo entre Motta e empresário investigado

Agentes que apuram supostos desvios em contrato de obra abastecido com emenda indicada pelo presidente da Câmara a Patos, cidade governada por seu pai, apontam que servidora fazia 'ponte' entre empresa e gabinete do deputado. Ele e o prefeito não são investigados

SARAH TEÓFILO

A Polícia Federal deflagrou ontem uma nova etapa da Operação Outside, que apura suspeita de fraude em licitação, sobrepreço e desvio de verba repassada ao município de Patos, na Paraíba, governado por Nabor Wanderley, pai do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Ambos não são alvo da investigação. O relatório apontou, contudo, que uma servidora atuava como "ponte" entre um empresário também investigado, o parlamentar e seu pai.

O documento cita Eulanda Ferreira da Silva, que trabalha na área de convênios da prefeitura. O setor lida com a assinatura de acordos para o recebimento de verbas federais, sendo um deles o centro da investigação, que conta ainda com agentes da Controladoria-Geral da União (CGU) e do Ministério Público Federal.

Como O GLOBO mostrou em setembro, na primeira fase da Outside, a verba para a obra suspeita teve origem numa emenda enviada por Motta. O caso envolve a restauração de ruas no município de 103 mil habitantes a 300 km de João Pessoa, conhecidas como Alça Sudeste e Sudoeste.

A obra foi feita pela Engelplan. Na operação de setembro, o celular do dono da empresa, André Cesarino, foi apreendido. Com o aparelho em mãos, a PF obteve uma série de trocas de mensagens entre ele e Eulanda. A partir dos diálogos, a polícia apontou que a servidora usava sua posição na prefeitura para atuar em benefício do empresário.

MENSAGENS TROCADAS

Um dos exemplos, segundo a investigação, ocorreu em agosto de 2022, em meio a um problema na liberação de verbas à obra. As conversas mostram a movimentação de Eulanda para destravar os repasses. Num áudio transcrito pela PF, ela diz que enviou uma mensagem para um assessor de Hugo Motta "lá em Brasília". Há um funcionário com o nome citado por ela no gabinete do presidente da Câmara.

"O diálogo reforça a complexidade dos trâmites financeiros relacionados à obra e evidencia a atuação de Eulanda como uma ponte entre os interesses de André Cesarino e figuras políticas e administrativas, como Nabor Wanderley e Hugo Motta, utilizando seu acesso privilegiado para tentar resolver pendências e destravar recursos que favorecem diretamente a execução do contrato de André", destaca a PF.

Motta disse ontem que não ia se manifestar. No ano passado, o deputado afirmou que não era alvo da operação e confiava "nos órgãos de fiscalização financeira e controle para que qualquer ilegalidade comprovada seja punida, respeitado o devido processo legal".

A prefeitura de Patos informou que "não foi alvo da referida operação e permanece à disposição para colaborar com quaisquer investigações (...), reafirmando o compromisso com a transparência e a legalidade em todas as suas ações". A empresa, seu sócio e a servidora não se manifestaram.



Pavimentação em Patos. No centro da foto, Hugo Motta e seu pai, o prefeito Wanderley, vistoriam obra no município

PROPINA VIRA 'UM CHEIRO'

Como exemplo da relação entre Eulanda e Cesarino, a PF afirma que eles usavam palavras como "cheiro" e "beijo" para falar de propina. Em agosto de 2022, o empresário informou que estava indo à prefeitura e mencionou que iria dar "um cheiro" em Eulanda. Segundo a investigação, era o "pagamento de vantagem indevida pelos serviços de assessoria prestados à Engelplan".

Motta destinou, via orçamento secreto, R$ 5 milhões à obra em Patos. A prefeitura, então, firmou convênio com o governo de R$ 4,78 milhões da verba parlamentar e R$ 285 mil do município, totalizando R$ 5 milhões. Em seguida, a prefeitura firmou um contrato com a Engelplan de R$ 4,2 milhões, após uma licitação. Com aditivos posteriores, o valor chegou a R$ 5 milhões.

Prêmio Shell de Teatro

Celebrando a ARTE que vai além das cortinas.

Prêmio Shell de Teatro

O Prêmio Shell de Teatro é uma celebração ao esforço, à paixão e à entrega de todos que fazem cada espetáculo acontecer na cena teatral brasileira. A Shell acredita no poder transformador da cultura e tem orgulho de reconhecer o talento e a dedicação desses artistas. É por isso que seguimos apoiando quem transforma inspiração em momentos que emocionam e conectam pessoas.

Assista.
Sábado, 05/04, às 22h,
na TV Cultura.

Busque por
prêmio shell de teatro
e saiba mais.

Energia que vem da gente.

Indicado do União é afastado após nova operação

Secretário de Educação de BH é alvo da terceira fase da Overclean, ação da PF que mira fraude em licitação e desvios de verba. Escolhido por ACM Neto para o posto na capital mineira, Bruno Barral é próximo do empresário conhecido como Rei do Lixo

EDUARDO GONÇALVES, MARIANA MUNIZ, SARAH TEÓFILO E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br

Na terceira fase da Operação Overclean, que mira uma organização criminosa suspeita de atuar em fraudes em licitações, desvios de recursos públicos, corrupção e lavagem de dinheiro, a Polícia Federal apreendeu ontem o equivalente a R$ 120 mil em notas de euro, dólar e também de real durante cumprimento de mandado de busca e apreensão na casa do secretário de Educação de Belo Horizonte, Bruno Barral. Por decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Kassio Nunes Marques, ele foi afastado do cargo.

Além do dinheiro, a PF apreendeu um relógio de luxo, uma corrente de ouro, pen drives e aparelhos telefônicos. Antes de assumir o cargo na capital de Minas, Barral foi secretário de Educação de Salvador. Segundo as investigações, ele tem relação próxima com o empresário Marcos Moura, conhecido como o "Rei do Lixo" e uma das peças-chaves do esquema investigado na Overclean. Moura, que já chegou a ser preso e liberado em outro momento, também foi alvo de mandados de busca e apreensão ontem.

A PF chegou a pedir novamente a detenção de Marcos Moura por suspeita de obstrução de Justiça, mas a Procuradoria-Geral da República se manifestou contra o pedido, que foi negado por Nunes Marques. A defesa do empresário ainda não se pronunciou sobre a nova fase da Operação.

Em nota, a prefeitura de Belo Horizonte afirmou que o processo corre em segredo de Justiça e cumpriu a decisão do STF. A prefeitura pontuou que "o processo está relacionado a atos da prefeitura de Salvador, na Bahia, sem qualquer relação com Belo Horizonte".

Ao todo, a PF fez buscas em 16 endereços em Salvador (BA), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Aracaju (SE). A corporação calcula que a organização tenha movimentado cerca de R$ 1,4 bilhão por meio de contratos fraudulentos e obras superfaturadas.

Bruno Barral assumiu a Secretaria de Educação de BH em abril do ano passado, quando o então prefeito Fuad Noman (PSD) articulava uma aliança com o União. Sua nomeação foi uma indicação do ex-prefeito de Salvador, ACM Neto (União), de quem Barral é próximo e já foi secretário. Com a morte de Fuad na semana passada, vítima de um câncer, o então vice Álvaro Damião (União) agora comanda BH; ele tomou posse do cargo ontem.

APOSTA EM BH

Mesmo não sendo a cabeça de chapa nas eleições passadas, o União Brasil investiu na campanha em Belo Horizonte, até mais que o PSD: foram R$ 7,5 milhões contra R$ 5 milhões da sigla do então gestor.

A Overclean começou com a apuração de desvio de recursos de emendas parlamentares destinadas ao Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs) e mirou na atuação do Rei do Lixo junto a políticos para destravar negócios públicos. Moura é membro da executiva nacional do União Brasil.

"Ele utiliza sua rede de contatos e influência política para interceder junto a autoridades, protegendo os interesses da organização, facilitando o andamento de contratos e o desbloqueio de pagamentos", informou a PF em um relatório encaminhado ao Judiciário.

No decorrer da investigação, o nome do deputado federal Elmar Nascimento (União Brasil-BA) foi citado, o que fez com que a investigação tivesse que ser remetida ao STF. A PF encontrou no cofre de Marcos Moura uma escritura de compra e venda de um imóvel de uma empresa para Elmar, que nega qualquer irregularidade.



Reprodução/PF

Saldo da operação. Dinheiro e joias apreendidos na casa de Barral, alvo da Overclean: atual secretário em BH, ele foi afastado do cargo por decisão do STF



Reprodução

União. Terceiro a partir da esq, Marcos Moura, o Rei do Lixo, com cúpula da sigla



Reprodução/TV Globo

Nomeado. Bruno Barral foi indicado ao cargo em Belo Horizonte pelo União Brasil, que passou a comandar a capital mineira após a morte de Fuad Noman

ETAPAS DO ESQUEMA INVESTIGADO PELA PF



Articulação e propina
Influentes em Brasília, empresários negociavam emendas parlamentares para projetos que seriam superfaturados e teriam dinheiro desviado. A propina estaria incluída nos acordos: a PF achou R$ 1,5 milhão na mala de um dos empresários.



Fraude em licitações
Servidores das prefeituras receberiam propina para dar informações privilegiadas e, assim, ajudar a eliminar a concorrência das empresas do esquema. Uma vez vencedora, a empresa tinha o caminho livre para superfaturamento e desvios.



Notas frias
A fim de simular que um serviço foi prestado, empresas emitiam notas frias de "grandes quantias" para maquiar o fato de que não estavam fazendo o trabalho para o qual tinham sido pagas. A PF identificou até imagens de obras manipuladas.



Suspeitos do esquema
Entre os alvos da operação está o secretário de Educação de Belo Horizonte, Bruno Barral. Ele comandou a Educação de Salvador e teria relação próxima com o empresário Marcos Moura, o "Rei do Lixo", peça-chave do esquema segundo a PF.

Prefeito toma posse e diz que não passará 'mão na cabeça' de aliado

Damião assume comando de BH em dia de operação contra seu secretário

LUÍSA MARZULLO
luisa.carbo@oglobo.com.br

O novo prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião (União Brasil), tomou posse oficialmente ontem, mesmo dia em que um de seus secretários, o titular da Educação, Bruno Barral, foi afastado e se tornou alvo de busca e apreensão na Operação Overclean. Ao comentar o afastamento do auxiliar, Damião disse que "não vai passar a mão na cabeça" de seus secretários.

— É um processo envolvendo projetos na Bahia, em Salvador, não é na Secretaria de Educação de Belo Horizonte. Mas, obviamente, ninguém vai passar a mão na cabeça de secretário em Belo Horizonte. Eu não vou passar — afirmou o prefeito a jornalistas.

Barral estava no cargo desde abril do ano passado e foi uma indicação da direção nacional do União Brasil, já tendo em vista as eleições municipais de 2024. Ele foi secretário de Educação da prefeitura de Salvador entre 2017 e 2020. As investigações apontam que Barral mantém uma relação próxima com o empresário Marcos Moura, conhecido como "Rei do Lixo" e um dos principais alvos do esquema investigado na Overclean.

A prefeitura de Belo Horizonte atendeu a uma decisão do ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), e exonerou na tarde de ontem o secretário. Quem assume a pasta interinamente é o secretário adjunto Marcus Clemente.

A posse do novo prefeito foi marcada por homenagens a Fuad Noman (PSD), que morreu no fim do mês passado por complicações de um câncer. Damião foi eleito vice-prefeito na chapa de Fuad e já comandava a prefeitura desde o dia 3 de janeiro, quando o titular foi internado.

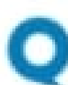
— Não posso agradecer a toda minha história, origem e a todos vocês e não agradecer àquele que me escolheu para estar aqui. Sem ele, eu não estaria aqui. Fuad foi para mim mais que um gestor exemplar, foi um amigo. Foi um mentor, um ser humano que nos deixa saudade, mas nos deixa um norte. Deixou para mim um legado muito grande. Prometo, Fuad, que o senhor jamais vai se decepcionar — disse Damião ao ser empossado.

A cerimônia teve um minuto de silêncio em homenagem ao ex-prefeito. Damião também anunciou que irá mandar um projeto para o legislativo para mudar o nome da Praça da Independência, no Centro de BH, para Fuad Noman. Damião disse que tem o desejo de colocar uma estátua de seu antecessor, de suspensórios, no espaço público.



Divulgação

Sincronia. Álvaro Damião ao tomar posse como prefeito de Belo Horizonte cerimônia ocorreu no mesmo dia de afastamento de secretário



"É um processo envolvendo projetos na Bahia, em Salvador, não é na Secretaria de Educação de Belo Horizonte. Mas, obviamente, ninguém vai passar a mão na cabeça de secretário em Belo Horizonte"

Álvaro Damião, prefeito de BH sobre o afastamento de Barral

VIAGEM OFICIAL

Também na solenidade, Damião comunicou que irá se afastar do Executivo por uma semana, para cumprir agenda oficial no Peru. Neste período, quem irá assumir é o presidente da Câmara, Juliano Lopes (Podemos), com quem teve rusgas durante as eleições da mesa diretora.

Damião, à época, insistiu na candidatura do líder de governo, Bruno Miranda (PDT). O resultado foi uma derrota política para a gestão, favorecendo o grupo de Marcelo Aro (PP), secretário estadual da Casa Civil e responsável pela indicação de Lopes. Articuladores encaram a agenda internacional como um aceno a Aro.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), também esteve presente na posse e pregou uma relação de diálogo com a prefeitura.

— Se não tiver meu telefone, te passo agora — brincou Zema. *(Com g1)*

STF começa a analisar pedidos de revisão para penas pelo 8/1

De caráter excepcional, ações não podem ser relatadas por Moraes; três casos foram apresentados ao tribunal

ANTONIO AUGUSTO/STF/3-4-2025

Nova etapa. Sessão do STF: pedidos de revisão podem ser levados ao plenário pelos relatores

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br

Após condenar e executar as penas de mais de cem réus por participação nos ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023, o Supremo Tribunal Federal (STF) inicia uma nova etapa e começa a analisar os primeiros pedidos de revisão criminal. O instrumento busca reexaminar a condenação quando não há mais chance de recurso e é possível quando um condenado apresenta provas novas de um fato e reabre o caso judicialmente.

Como as penas aos réus dos ataques golpistas foram impostas pelo ministro Alexandre de Moraes, a relatoria dos processos de revisão criminal é distribuída entre todos os magistrados, menos para ele. Quando os pedidos eventualmente passarem a ser julgados, porém, Moraes poderá participar da análise, uma vez que a competência para o processamento das revisões é do plenário, e não das turmas.

Até agora, o Supremo recebeu apenas pedidos de três revisão, mas a expectativa é que esse número aumente à medida que as penas comecem a ser executadas. Atualmente, são relatores das revisões criminais os ministros Edson Fachin e Flávio Dino, a quem caberá analisar se a ação preenche os requisitos para ser acatada e julgada pelo tribunal.

Nos bastidores da Corte, as chances de uma revisão criminal ter sucesso são consideradas baixas — sobretudo considerando a delicadeza do tema e os atuais movimentos de pressão do Congresso contra o STF envolvendo a anistia a réus pelos ataques golpistas. Autorizar a revisão criminal seria reconhecer um "erro" por parte do julgamento feito pelo Supremo. Advogados de alguns condenados, contudo, avaliam que haveria maiores chances de sucesso caso a relatoria das ações coubesse aos ministros Nunes Marques e André Mendonça.

Nos três pedidos que chegaram até agora, as defesas dos condenados pelos ataques golpistas pedem a anulação dos processos e a derrubada dos crimes imputados a eles. Um dos casos é o do psicólogo João Lucas Vale Giffoni, que foi condenado a 14 anos de prisão em outubro de 2023, ainda na primeira leva de julgamentos. Morador de Brasília, ele foi preso dentro do plenário do Senado e denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por participar do grupo que invadiu o Congresso e depredou as instalações.

ALEGAÇÕES DA DEFESA

No curso do processo, a defesa de Giffoni argumentou que ele, por ser psicólogo, foi até o local dos ataques para fins de "estudos dos efeitos da reação psicológica da massa no indivíduo e de lideranças em grupos específicos". Agora, ao pedirem a revisão criminal, seus advogados sustentam que não tiveram acesso às imagens das câmeras do circuito interno do Senado para confrontar a acusação, e afirmam que houve divergências de versões das testemunhas.

Quando a revisão chegou ao STF, Fachin pediu que a PGR se manifestasse sobre os argumentos apresentados. Segundo o PGR, Paulo Gonet, foi localizada no aparelho celular do condenado uma série de mídias criadas por ele próprio no dia 8 de janeiro "que comprovam sua participação direta nos atos antidemocráticos".

A revisão chegou a ser colocada em pauta para julgamento no plenário virtual em fevereiro, mas o caso foi excluído do calendário e ainda não ganhou nova data para análise. Os outros casos também tiveram parecer da PGR.

A revisão que está sob a relatoria de Dino diz respeito a Lucinei Tuzi Casagrande Hildebrand, presa em flagrante no Palácio do Planalto. Ela foi condenada por maioria de votos a 14 anos e está em prisão domiciliar desde 2024. A defesa alega que não há provas de sua participação nos atos.

Segundo a PGR, porém, a mulher disse em depoimento que caminhou, na companhia de seu marido, em direção ao Planalto e, no momento em que ingressou, outras pessoas já haviam invadido, tendo permanecido lá até a prisão em flagrante. Ela alegou, quanto ao objetivo da conduta, que "acredita que todo cidadão de bem está com medo do comunismo". Na manifestação, Gonet se posicionou contra a revisão da condenação.

Justiça autoriza prisão domiciliar a Roberto Jefferson

> O Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2) converteu para domiciliar a prisão preventiva de Roberto Jefferson por atacar policiais federais com tiros e granadas em 2022. Na ocasião, os agentes foram até sua casa em Comendador Levy Gasparian (RJ) para prendê-lo, mas o ex-deputado resistiu.

> A autorização, por unanimidade, foi antecipada pela coluna de Lauro Jardim no GLOBO. Os desembargadores concederam habeas corpus para que Jefferson cumpra prisão domiciliar em razão de seu estado de saúde. Ele está internado em hospital particular no Rio desde julho de 2023.

> O tribunal aplicou outras medidas cautelares, mas livraram o ex-deputado de usar tornozeleira eletrônica. Jefferson ficará proibido de usar aparelhos que permitam acesso às redes sociais ou aplicativos de comunicação e não poderá se ausentar do Rio, salvo para tratamento de saúde. *(Rodrigo Castro)*

OS CONTEÚDOS DO APP O GLOBO FORAM ATUALIZADOS COM SUCESSO.

. Novo layout mais moderno
. Crie alertas customizáveis
. Leitura mais fácil e dinâmica
. Edição digital do impresso
. Salve matérias para ler depois
. Integrado ao Clube O Globo
. Mais de 50 colunistas

LEIA. ENTENDA. ARGUMENTE.
O GLOBO
GET IT ON Google Play
Download on the App Store
O GLOBO
BAIXE. USE. APROVEITE
O GLOBO 100

O NA WEB
ALFABETIZAÇÃO
Pior que antes da pandemia
Dados de educação básica foram finalmente divulgados ontem pelo Inep
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

JUVENTUDE NA MIRA

PM de SP mata mais menores em meio à alta de letalidade após mudança de uso de câmera

ALINE RIBEIRO
amoaes@edglobo.com.br
SÃO PAULO

A Polícia Militar de São Paulo matou mais que o dobro de crianças e adolescentes nos dois primeiros anos do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos). De 2022 a 2024, o número de vítimas de policiais em serviço entre 10 e 19 anos anos cresceu 120%, segundo o relatório sobre a mudança de política de uso de câmeras corporais na corporação e seu impacto nas mortes de adolescentes, divulgado ontem pela Unicef e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. No total geral de mortos por PMs em serviço, também houve alta no período, de 153,5%.

Em 2024, 77 crianças e adolescentes morreram em intervenções policiais no estado, diante de 35 em 2022. O levantamento afirma que o crescimento coincide com o período em que o governo de São Paulo mudou os protocolos de uso das câmeras corporais e outros mecanismos de controle das forças de segurança. Na primeira edição do levantamento, de 2023, São Paulo registrou uma queda de 66,3% de mortos pela PM com idades entre 10 a 19 anos, de 2019 a 2022.

As ações policiais são hoje a segunda principal causa de morte violenta de crianças e adolescentes em São Paulo, segundo o estudo: 34% são causadas por um agente do Estado. Entre adultos, a proporção é de 18%.

Crianças e adolescentes negros são 3,7 vezes mais vítimas em intervenções letais da PM em São Paulo, de acordo com o relatório. Enquanto a taxa de letalidade de brancos nessa faixa etária foi de 0,33 para cada 100 mil, entre os negros, chegou a 1,22.

A primeira edição do estudo mostrou que, entre 2019 e 2022, o número de mortes por intervenção policial em serviço caiu 62,7% no estado. Mas enquanto áreas sem câmeras corporais tiveram uma redução de 33,3%, unidades que receberam os equipamentos registraram diminuição de 76,2%.

A gestão Tarcísio manteve o programa e ampliou o número de equipamentos, mas houve um crescimento nas mortes por PMs em serviço entre 2022 e 2024, de acordo com a Secretaria Estadual de Segurança Pública de São Paulo, passando de 256 para 649 casos. Segundo o estudo, houve uma alta de 175,4% das mortes nos batalhões que usam câmeras corporais e de 129,5% nos que não utilizam.

Oficial de monitoramento e avaliação do Unicef no Brasil, Paula Marques afirmou que algumas políticas, como o compartilhamento seguro das imagens das câmeras com a Justiça e a gravação ininterrupta, tiveram impacto direto na diminuição da letalidade de menores entre 2020 e 2022. Ao serem mudadas, houve aumento, concluiu.

— Nosso objetivo é trazer evidências da necessidade de ter políticas e protocolos de uso da força que protejam crianças e adolescentes, e não que eles sejam mortos por essas políticas, como vem acontecendo — alertou.

O relatório aponta outras mudanças que contribuíram para o aumento da letalidade. Entre 2022 e 2024, houve 46% de redução no número de conselhos de disciplina, responsáveis por julgar as patentes mais baixas da PM. Além disso, caiu a quantidade de sindicâncias e inquéritos policiais militares: o ano passado teve o menor número registrado dos últimos oito anos. Outra mudança foi a necessidade de autorização do subcomandante-geral da PM, desde junho de 2024, para a Corregedoria da corporação afastar policiais envolvidos em casos de desvios de conduta.

Em nota, a Secretaria da Segurança Pública informou que, desde 2023, mais de 550 policiais foram presos e 364 demitidos ou expulsos. A secretaria acrescentou que a atual gestão ampliou em 18,5% o número de câmeras corporais.

"Os novos dispositivos, atualmente em fase de testes, contam com novas funcionalidades, como leitura de placas, comunicação bilateral e acionamento remoto, que será ativado assim que a equipe for despachada para uma ocorrência", informou a pasta. "Todo policial em patrulhamento deverá acionar a câmera sempre que se deparar com uma situação de interesse da segurança pública. O uso dos equipamentos segue regras rígidas, e qualquer agente que descumpri-las estará sujeito às sanções cabíveis".

A implementação das câmeras pela PM começou em 2020. A inovação do modelo paulista foi a adoção da gravação ininterrupta. Enquanto não há uma ocorrência, o equipamento não capta o som ambiente e a imagem tem uma qualidade inferior, para garantir a privacidade dos PMs. Em flagrantes, abordagens e incursões, o policial aciona a gravação com áudio e melhor resolução.

Diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Samira Bueno reconhece que a tecnologia é importante, mas não suficiente para conter a violência policial. Para Bueno, o discurso do governo estadual legitima o mau uso dos equipamentos, como nos casos de policiais que tamparam a câmera para não registrar seus desvios.

— Quando o governador do estado e o secretário de Segurança (Guilherme Derrite) desconstroem essa política de controle, passamos a ter uma nova dinâmica de letalidade — acusou.

MUDANÇA DE OPINIÃO

Na campanha eleitoral, em 2022, Tarcísio afirmou que as câmeras eram responsáveis pelo crescimento da criminalidade em São Paulo, ao "inibir o policial". Mas em dezembro, depois de sucessivos casos de abuso policial, o governador reconheceu que tinha uma "visão equivocada":

— Estou convencido que é um instrumento de proteção da sociedade, do policial.

Um novo edital da Secretaria da Segurança Pública propôs alterações na política de câmeras corporais. Segundo a nova regra, que ainda depende de uma ação no Superior Tribunal Federal para ser adotada, a gravação deixa de ser contínua, e só é acionada por um policial ou uma equipe remota.

— Outros estados, como a Bahia, vinham se inspirando no modelo paulista de gravação ininterrupta. Tememos que, com a mudança, ocorra um efeito dominó. Se a gente está tendo todos esses desafios hoje, imagina quando trocarem os equipamentos — avisou Bueno.

FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA/7.11.2024



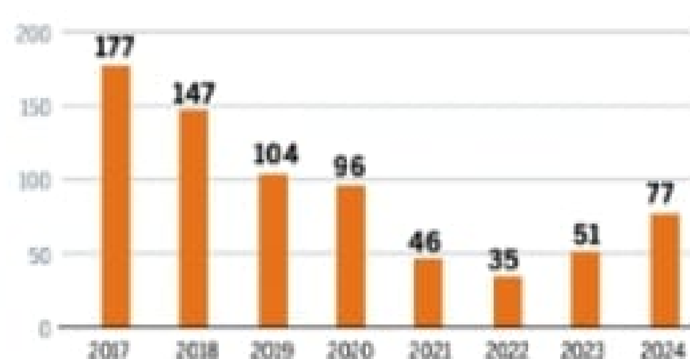


O luto e o medo. Velório de jovem de 17 anos em Santos (acima), atingido na mesma noite de novembro em que menino de 4 anos foi morto em incursão da PM que acompanhou os enterros (ao lado)

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA SOB RISCO

Em dois anos de gestão Tarcísio, número de crianças e adolescentes mortos pela PM mais que dobrou no estado

Crianças e adolescentes vítimas de mortes decorrentes de intervençõespoliciais da PM-SP em serviço (10 a 19 anos)



Mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes (0 a 19 anos) por natureza da ocorrência - Estado de São Paulo



Ações monitoradas

Vítimas de mortes decorrentes de intervenções policiais da PM-SP em serviço



Variação das mortes decorrentes de intervenção policial da PM-SP em serviço por batalhões



EDITORIA DE ARTE

COP30 AMAZÔNIA





Primeiro debate. Seminário em Belém abriu projeto COP30 na Amazônia com a participação de Helder Barbalho (no centro): para governador do Pará, Brasil pode ser importante na economia baseada na redução de emissões de carbono

ANA FLÁVIA PILAR E LUCAS ALTINO
brasil@oglobo.com.br

Ausência dos EUA e economia verde no debate sobre COP30

Seminário abre iniciativa do GLOBO, Valor e CBN com série de reportagens e discussões sobre Conferência do Clima em Belém

As formas de compensar a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris, de redução de emissão de gases de efeito estufa, e de tornar a preservação uma prática financeiramente sustentável, dominaram o seminário "Momento decisivo para o enfrentamento da crise climática global", que abriu ontem o projeto COP30 Amazônia, uma iniciativa dos jornais O GLOBO e Valor, e da rede de rádio CBN. Os debates foram transmitidos ao vivo nos canais do GLOBO no Instagram, YouTube e Facebook.

A secretária Nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e diretora-executiva da COP30, Ana Toni, lembrou do compromisso de outros países e do interesse de empresas, estados e municípios americanos na conferência prevista para novembro em Belém, ao tratar da lacuna deixada pelo governo Donald Trump.

— O Acordo de Paris tem 198 países, saiu um — afirmou Toni. — A gente sabe que para combater a mudança do clima não tem outra saída a não ser de maneira internacional, porque as moléculas de carbono não entendem nossas fronteiras. Se eu poluo, os chineses e os americanos sentem da mesma maneira, e vice-versa.

Um dos principais desafios da COP30 é chegar a um consenso sobre o valor que os países mais ricos destinarão ao fundo global de combate às mudanças climáticas. Estudos estimaram a necessidade de US$ 1,3 trilhão por ano. Mas na COP 29 no Azerbaijão, no ano passado, o acordo foi de apenas US$ 300 bilhões e se tornou objeto de críticas. O Brasil vai liderar novos esforços e um relatório mais ambicioso, coordenado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, será feito junto aos ministérios das outras partes da cúpula.

— O recurso existe, mas é gasto em outras coisas. Temos que fazer com que fluam para o Sul do planeta — explicou Toni. — A decisão sobre transitar para o fim do combustível fóssil de maneira ordenada e justa já foi acordada. Agora o debate é como vamos fazer isso.

Críticas sobre a disposição de países e mecanismos internacionais em financiar ações na Amazônia marcaram a participação do prefeito de Belém, Igor Normando (MDB), no segundo painel do seminário.

— Quando fala de Amazônia, muitos gostam de colocar a colher, de dizer que é patrimônio do mundo. Mas na hora de preservar, na hora de ajudar os povos originários, muitas vezes, quem possui o capital financeiro internacional não aproveita para ajudar a desenvolver e a melhorar a vida daqueles que precisam — criticou Normando.

O prefeito reforçou que o pequeno produtor da Amazônia precisa ser assistido para que se desenvolvam práticas sustentáveis sem prejuízo de renda.

— Quem está com fome não pensa nas mudança climáticas — disse o prefeito.

— É fundamental que aquele que quer discutir a Amazônia lá na Europa possa financiar boas práticas aqui em Belém. É inadmissível que aqueles que estão em outros países, na Europa, fazendo discussão de meio ambiente, de mudança climática, façam dentro de gabinete com ar-condicionado, sem conhecer a realidade do povo amazônico.

INVESTIMENTO

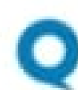
A preservação ambiental como oportunidade de investimento foi tratada pelo governador do Pará, Helder Barbalho (MDB). Barbalho afirmou que os países precisam encontrar formas de colocar um preço e valorizar produtos ecologicamente corretos. Ele defendeu que empresas ambientalmente responsáveis tendem a ganhar espaço em uma economia orientada para a sustentabilidade.

— Quem produzir com sustentabilidade terá espaço no mercado. O mundo precisa precificar e valorizar as boas práticas. Há um processo de restrição de mercado a práticas não sustentáveis. Quanto vale a floresta viva em uma região que está sob pressão? Tem um valor adicional — argumentou.

Barbalho comentou que nessa nova economia, o carbono será uma commodity, e o Brasil pode se tornar um ator relevante, garantindo remuneração a quem protege as florestas. No entanto, o problema da informalidade na bioeconomia foi lembrado por outros participantes do debate. João Meirelles, diretor-geral e CEO do Instituto Peabiru, organização que trabalha para o acesso de comunidades do Pará a direitos fundamentais, regularizar e garantir suporte aos pequenos produtores é fundamental.

— A primeira missão é regularizar os processos e temos muita lição de casa para fazer. Estamos falando da base: legalidade, justiça social, (combate ao) trabalho infantil — afirmou Meirelles, para quem a transição para uma economia sustentável exige entender as necessidades dos produtores no início da cadeia.

A diretora de Sustentabilidade da JBS Brasil, Liège Vergili Correia, reforça que não se pode esperar que a bioeconomia se torne uma *commodity*. Vergilli contou que a empresa busca entender a dinâmica das comunidades produtoras e testar modelos para explorar produtos como açaí, cacau e pirarucu.



"Quem produzir com sustentabilidade terá espaço no mercado. O mundo precisa precificar e valorizar as boas práticas. Há um processo de restrição de mercado a práticas não sustentáveis"

Helder Barbalho, governador do Pará, sobre a responsabilidade ambiental das empresas

A diretora de Sustentabilidade da JBS relatou que, na pecuária, muitas empresas listadas na Bolsa de Valores (e que precisam prestar contas a investidores) preferem abandonar o trabalho em determinado bioma para fugir do risco de comprar carne proveniente de desmatamento ilegal. Mas outras trabalham na ilegalidade. A estratégia da JBS, afirmou, se baseia na regularização dos produtores.

— Só excluir, não comprar, deixar de atuar, desestimular a economia local, fechar as unidades, não ter emprego e renda para essas famílias, não é a solução. Temos buscado regularizar esse produtor, dar assistência técnica e ajudar na gestão da propriedade — defendeu.

ENTRAVES

Embora o Brasil tenha o potencial para liderar a agenda climática reconhecido pelos debatedores, o cientista e professor do Instituto de Física da USP Paulo Artaxo lembrou em sua participação que o país enfrenta entraves estruturais no meio ambiente. Como a dependência ao agronegócio e à matriz energética baseada em hidrelétricas, que sofrem com adversidades do clima.

— O Brasil tem vantagens, mas também vulnerabilidades que devem ser levadas em conta no equacionamento da estratégia para a COP 30 — diferenciou o cientista.

Integrante do Grupo Estratégico da Coalizão Brasil, movimento de promoção de uma economia com baixa emissão de carbono, André Guimarães acrescentou que metade das emissões no país decorrem do desmatamento, sendo os restantes 50% divididos igualmente entre agricultura e pecuária. Além disso, 90% do desmatamento é ilegal.

— Se a gente combater o crime e parar de desmatar ilegalmente, resolve quase metade do problema das emissões brasileiras — avalia o especialista.

O projeto COP30 Amazônia contempla publicações de reportagens semanais e realização de cinco eventos, e o primeiro foi o realizado ontem em Belém. Após cada evento, serão publicados suplementos especiais. Haverá ainda um especial dedicado à cobertura da COP30. O projeto conta com patrocínio de JBS e Vale, apoio do governo do estado do Pará e parceria institucional de ICS e Cebri.

Igor Normando. Para prefeito "quem está com fome não pensa nas mudança climáticas"

Ana Toni. "Recurso precisa fluir para o Sul", diz diretora da COP30

COP30 AMAZÔNIA
UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA PARA O BRASIL
Patrocínio


Apoio

Realização
Valor O GLOBO CBN 100
Parceiro Institucional
CEBRI iCS
Acesse o conteúdo editorial




DIRETO DE BELÉM

UM SÓ PLANETA

O Brasil estará no centro das atenções em 2025. O país irá **sediar a COP30**, o principal evento da ONU sobre a crise climática.

Para você ficar por dentro dos preparativos e acompanhar iniciativas que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região Norte, **criamos a coluna Direto de Belém.**

Acesse o Um Só Planeta e não perca nenhum conteúdo.



Leia aqui

PATROCÍNIO



GERDAU
O futuro se molda

APOIO

Marfrig
brf

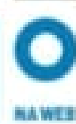
PARCERIA

O MUNDO
ONU 50

REALIZAÇÃO

EDITORA GLOBO
EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST
SGR | 100 ANOS DE GLOBO

Economia

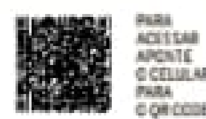


NA WEB

IMPOSTO DE RENDA

Isenção não elevará carga, diz Lira

Ex-presidente da Câmara será relator do projeto de lei enviado pelo governo



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

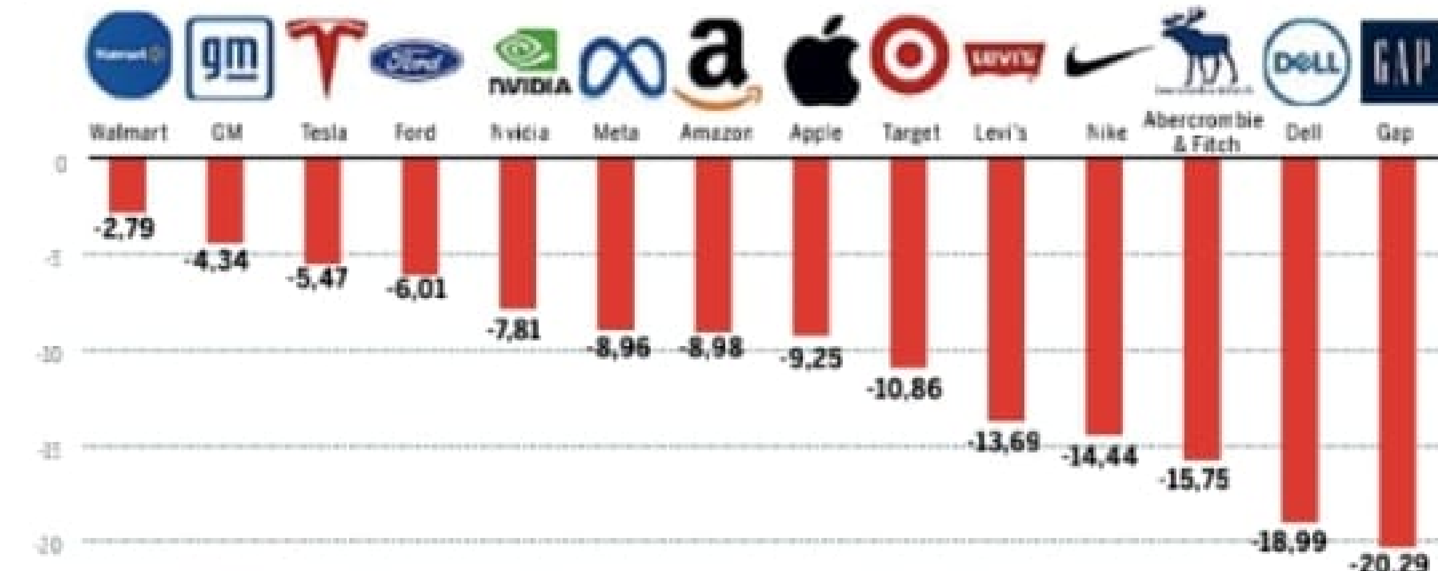
REAÇÃO NEGATIVA

ÍNDICES ACIONÁRIOS CAEM



PAPÉIS DE EMPRESAS AMERICANAS DERRETEM

(Em %)



Fonte: ValorPro e Bloomberg

DÓLAR RECUA FRENTE A:

Iene -2,16%

Euro -1,8%

Peso mexicano -1,26%

Rand sul-africano -0,86%

Libra -0,71%

Real -1,23%

a R$ 5,62, a menor cotação desde 14 de outubro de 2024

Barril do petróleo tipo Brent -6,78%, a US$ 69,87

EDITORIA DE ARTE

DAY AFTER

EFEITO TRUMP

Mercados caem com temor de que tarifaço leve à desaceleração global

ISA MORENA VISTA
E PAULO RENATO NEPOMUCENO*
economia@oglobo.com.br
RIO E NOVA YORK

O *day after* do Dia da Libertação, como o presidente americano Donald Trump chamou o anúncio das tarifas recíprocas, foi marcado por uma sangria nos mercados globais, reflexo do temor de uma desaceleração da economia mundial se os demais países retaliarem. O principal índice da Bolsa de Nova York sofreu a maior queda diária desde a pandemia. As ações das principais empresas americanas ligadas a consumo, da Apple ao Walmart, derreteram em meio à expectativa de alta da inflação, devido ao repasse do custo das tarifas aos preços.

As cotações do petróleo caíram mais de 6%, e inicialmente houve uma busca pelo ouro, ativo considerado seguro — chegou a ser negociado a US$ 3.167,84 a onça troy (31,1g), mas fechou a US$ 3.127,50. O dólar também perdeu: o índice DXY, que compara a divisa a uma cesta de seis moedas, caiu 1,79%.

— Se essas tarifas se mantiverem, a economia vai desacelerar — disse à Bloomberg Mary Ann Bartels, estrategista-chefe de Investimentos da gestora Sanctuary Wealth. — Independentemente de ser recessão ou não, está claro que a economia está caminhando para uma desaceleração nos EUA e em todo o mundo.

S&P TEM PERDA DE US$ 2 TRI

Em entrevista à Bloomberg TV, o presidente da Apollo Global Management, Jim Zelter, disse que as chances de uma recessão nos EUA aumentaram para 50% ou mais. Ele avalia que a maior economia do mundo corre o risco de ficar presa entre a desaceleração do crescimento e o aumento dos preços como resultado do tarifaço.

A enxurrada de tarifas americanas, somada a uma possível retaliação, pode levar a uma contração de quase 1% do volume do comércio global de mercadorias este ano, alertou ontem a diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Ngozi Okonjo-Iweala. Segundo a economista nigeriana, isso representa uma "revisão para baixo de quase quatro pontos percentuais em relação a suas estimativas anteriores."

Em Nova York, o Dow Jones, que reúne as 30 maiores empresas dos EUA, caiu 3,98%. Já o S&P 500, mais amplo e mais representativo da economia, sofreu um tombo de 4,84% — a maior queda desde junho de 2020, ano da pandemia. Somadas, as 500 empresas que compõem o índice perderam cerca de US$ 2 trilhões em valor de mercado.

BILIONÁRIOS MENOS RICOS

A Bolsa eletrônica Nasdaq, que concentra os papéis de tecnologia, cedeu 5,97%. As chamadas Sete Magníficas — Apple, Tesla, Microsoft, Nvidia, Alphabet, Amazon e Meta, que vinham liderando a alta dos mercados nos últimos meses — perderam, no total, US$ 1,032 trilhão ontem.

As ações da Apple desabaram 9,32% — boa parte de sua produção vem da China, cujas tarifas totais chegam a 54%. Entre as varejistas, o maior tombo foi da Gap: 20,29%. A Nike despencou 14,44%, pois também confia sua produção a países do Sudeste da Ásia, de mão de obra barata, fortemente taxados (*veja mais no infográfico acima*).

Empresas de outros países também perderam. Na Bolsa de Paris, os papéis do conglomerado Stellantis — dona das marcas americanas Chrysler e Jeep — caíram 8%. As japonesas Toyota e Panasonic perderam 5,18% e 7,43%, respectivamente, e a coreana Samsung recuou 2%.

A sangria começou pelos mercados asiáticos, que, pelo fuso, foram os primeiros a reagir às tarifas de Trump. A Bolsa de Tóquio perdeu 2,77%, e a Seul recuou 0,76%. Na China, Shenzhen caiu 1,40%, e Hong Kong, 1,52%.

Na Europa, o FTSE 100, da Bolsa de Londres, recuou 1,55% e o DAX, de Frankfurt, cedeu 3,01%. O CAC 40, de Paris, caiu 3,31%.

O tombo dos mercados ainda fez com que os 500 maiores bilionários do mundo vissem sua riqueza combinada encolher US$ 208 bilhões (R$ 1,170 trilhão). As maiores perdas foram de Mark Zuckerberg, CEO da Meta, com US$ 17,9 bilhões, e de Jeff Bezos, da Amazon, com US$ 15,95 bilhões.

IBOVESPA ESTÁVEL

No Brasil, o Ibovespa foi na contramão dos mercados globais, encerrando estável, com leve queda de 0,04%, aos 131.141 pontos. Contribuiu para isso a expectativa de que o Brasil, que ficou com a alíquota mínima de 10%, possa sofrer menos que outros países com as tarifas.

O índice só não fechou no positivo por causa dos papéis ligados a commodities. Com a queda de 6,78%, do barril do petróleo tipo Brent, a US$ 69,87, as ações ordinárias da Petrobras (PETR3, com voto) recuaram 3,53%, enquanto as preferenciais (PETR4, sem voto) cederam 3,23%. Já a Vale caiu 3,62%. O minério de ferro recuou 0,32% na Bolsa de Dalian.

Já o dólar comercial teve forte queda de 1,23%, a R$ 5,628, o menor patamar desde 14 outubro de 2024.

— Além de nossa tarifa ser a menor banda possível, o mercado está precificando a possibilidade do Brasil se beneficiar disso — disse Paula Zogbi, gerente de research da Nomad.

Ela explica que as barreiras comerciais impostas por Trump a praticamente todos os países podem levá-los a buscar novas opções para trocas comerciais, o que pode ser uma janela de oportunidade para o Brasil. Paula, no entanto, ressalta que ainda é cedo para afirmar que este fluxo realmente virá para o país.

Já Adauto Lima, economista-chefe da Western Asset, faz um alerta: a incerteza deve se manter por mais algum tempo, o que deixará os mercados voláteis a curto prazo.

OFERTA 'FENOMENAL'

Jerson Zanlorenzi, responsável pela mesa de ações e derivativos do BTG Pactual, ressalta que a "novela" das tarifas de Trump ainda tem muitos capítulos pela frente, devido à expectativa de retaliações dos países atingidos e de possíveis negociações:

— Hoje as discussões são o quanto se vai negociar.

E, ontem mesmo, Trump disse "todos os países" procuraram os EUA. E, ao ser perguntado se as tarifas podem ser revistas, respondeu:

— Se alguém disser "vamos dar a você algo fenomenal", desde que o que ofereçam seja realmente bom. (**Com agências internacionais*)

Até pinguins terão de pagar tarifas, pela lista da Casa Branca

Remoto território australiano, onde não há humanos, será taxado em 10%

As Ilhas Heard e McDonald chamaram a atenção depois ao aparecer na lista de tarifas recíprocas anunciada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na quarta-feira. Isso porque elas não são habitadas, destaca o site G1. Mas elas não estão sós: ao todo, 185 territórios foram taxados por Trump, com tarifas mínimas de 10%.

No caso do território, situado entre a Antártica e Madagasgar, no Oceano Antártico, a tarifa imposta foi de 10%, a mesma aplicada ao Brasil. Segundo o site Axios, a Casa Branca justificou a medida afirmando que o arquipélago é um território da Austrália, que também foi taxada em 10%.

As Ilhas Heard e McDonald abrigam os únicos vulcões ativos da Austrália. Um dos principais é o vulcão Big Ben, que tem 2.745 metros de altura. Houve uma erupção em 1993.

O território, que fica a mais de 4.100 km da Austrália, é lar de diversas colônias de pinguins, focas e aves incluídas em listas de conservação nacionais e internacionais. As águas ao redor das ilhas também abrigam espécies marinhas únicas. Assim, em 1997, as ilhas foram declaradas Patrimônio Mundial pela Unesco, por sua importância ecológica e geológica.

DIVULGAÇÃO/STEPHEN BROWN/AAD



Tarifas? Os pinguins das Ilhas Heard e McDonald nem sabem quem é Trump

De acordo com o governo australiano, o local permanece praticamente intocado pela atividade humana, "o que significa que o que existe ali está o mais próximo possível da natureza em seu estado puro".

As ilhas foram oficialmente descobertas no século XIX. Segundo o governo australiano, durante algumas expedições no século XX, o território chegou a contar com um posto dos correios. Hoje, porém, não há qualquer infraestrutura oficial na região.

Para chegar às ilhas, é necessário obter uma permissão do governo e enfrentar uma viagem de navio que dura cerca de dez dias. A cada três anos, são organizadas expedições científicas ao local durante o verão. Não há programas turísticos comerciais para visitar as ilhas. (Com G1)

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

FABIO GIAMBIAGI

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

40 anos e o futuro

Há algum tempo, um amigo me convidou para dar a aula de encerramento de um curso de MBA. Na ocasião, só pedi para ter liberdade para fazer uma exposição panorâmica da economia brasileira, que arrancaria nos anos 1950 e chegaria até os tempos atuais. A turma gostou, e o amigo então me aplicou um "golpe baixo" e sugeriu escrever um livro contando essa história, com o que acabou atrapalhando — amistosamente — a minha vida nos dois anos seguintes, pois fiquei com aquela ideia na cabeça, sem me largar.

Finalmente, acaba de chegar às livrarias "A vingança de Tocqueville" (Ed. Altabooks), que procura expor a visão de quem nunca ocupou cargos em Brasília, mas acompanha a economia na estrada há quatro décadas, com a vantagem de ter escrito, organizado ou coorganizado mais de 40 livros sobre o tema. Isso me dá — junto com meus 62 anos — certa capacidade de visão acerca de nosso país que, como dizia Tom Jobim, não é para principiantes. Procurei explicar, de uma forma compreensível para o leigo e em linguagem leve, como chegamos até aqui e rumo aonde deveríamos apontar.

O título do livro se inspira na frase de Alexis de Tocqueville, de que "é preciso que os governantes se apliquem em dar aos homens esse gosto pelo futuro e que, sem o dizer, ensinem a cada dia aos cidadãos que a riqueza, o renome, o poder, são o preço do trabalho, que os grandes triunfos se encontram situados ao cabo dos longos desejos e que nada se obtém de durável senão aquilo que se adquire com dificuldade", tarefa à qual não se pode dizer que nossos governos se tenham dedicado com muito afinco nas últimas quatro décadas.

Ao mesmo tempo, no capítulo conclusivo, há um quadro comparativo onde tento listar as principais reformas feitas pelo país desde 1990, e dá para ver que a relação é bastante respeitável. Resumidamente, poderia incluir a abertura, a privatização de indústrias e o Plano Real nos governos Collor/Itamar; um notável legado de avanços institucionais no governo FHC, com a estabilização, o fim dos monopólios estatais, a mudança do tratamento ao capital estrangeiro, a privatização de serviços públicos, a criação das agências reguladoras, o saneamento do sistema financeiro (Proer), a Lei de Responsabilidade Fiscal e a adoção das metas de inflação; a taxação dos inativos, as reformas microeconômicas e a criação da Funpresp nos governos do PT; a reforma trabalhista, a TLP e o teto de gastos no governo Temer; a autonomia do Banco Central, a reforma previdenciária, a privatização da Eletrobras e os novos marcos regulatórios no governo Bolsonaro; e a Reforma Tributária no governo atual. Comparativamente aos demais países relevantes da América Latina (México, Argentina, Venezuela e Colômbia), estamos sem dúvida muito adiante nesse processo.

Faltam hoje ao Brasil grandes acordos para fazer um ajuste fiscal duradouro e promover um avanço na produtividade

O que falta? Grandes acordos para empreender as tarefas pendentes, das quais há duas essenciais: i) um ajuste fiscal duradouro; e ii) um avanço substancial da produtividade, praticamente estagnada, tendencialmente, desde os anos 1980, o que requer uma mudança inequívoca da inserção do país no mundo e uma profissão de fé nas vantagens do sistema capitalista e da livre competição entre pessoas, empresas e países.

O Chile deu um salto no seu desenvolvimento pós-Pinochet quando uma coalizão política permitiu 30 anos de desenvolvimento. A Argentina mudou parcialmente com Menem, quando houve apoio político para um programa de reformas. O Brasil acabou com a hiperinflação quando FHC liderou uma coalizão sólida entre PSDB e o antigo PFL para deixar atrás duas décadas de alta inflação.

Falta ao Brasil ter uma coalizão pró-modernização do Estado, da política e do país. O PT e Lula tiveram a oportunidade de ter liderado algo nessa linha, em 2023, após o fim virtual do PSDB. Claramente, não quiseram e não o fizeram. Há uma bola, portanto, quicando para que um novo arranjo político impulsione um projeto de modernização. O livro é uma modesta tentativa de contribuir para essa reflexão, visando a próxima década.

DAY AFTER

Invasão de produtos da Ásia preocupa indústria

Brasil poderá ganhar espaço no mercado americano de calçados, mas nesse e em outros setores, como o têxtil e o de máquinas e equipamentos, vendas que iam para os EUA poderão ser desviadas para o mercado nacional

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Embora o Brasil tenha escapado de taxas maiores impostas por Donald Trump no tarifaço anunciado anteontem, setores industriais têm acendido o alerta sobre os efeitos colaterais da medida. A avaliação é que o fechamento do mercado americano para países asiáticos, como China e Vietnã, deve fazer do Brasil um destino alternativo, o que pode inundar o país com concorrência mais acirrada em setores como calçados, roupas e máquinas.

— Como a tarifa atinge todos os produtos chineses, o risco é de desvio de comércio em praticamente todos os setores — avaliou Welber Barral, sócio-fundador da consultoria BMJ.

A indústria têxtil brasileira, que exporta cerca de US$ 100 milhões por ano aos EUA, até vê oportunidade para ampliar a presença no mercado americano, mas a inundação de produtos chineses é uma preocupação mais imediata.

— O Brasil pode até ganhar mercado, mas não da noite para o dia. Substituir os asiáticos exige uma construção estratégica. Já o risco de desvio de comércio é imediato — afirmou Fernando Pimentel, diretor-superintendente da Abit, que representa a indústria têxtil.

China, Vietnã e Camboja são alguns dos principais fabricantes, que podem desviar suas vendas para cá, completou Pimentel:

— Esses países não vão parar de produzir. E vão tentar vender onde tiver mercado. O Brasil, que tem um dos maiores mercados consumidores do mundo, será um dos alvos.



MICHEL M. SANTIAGO/GETTY IMAGES VIA AFP

Desvio. Camboja é importante fornecedor de vestuário e calçados para os EUA e poderá vender mais para o Brasil

CALÇADOS LÁ E CÁ

A indústria calçadista vê uma chance real de ganhar espaço nos EUA, seu principal mercado externo, mas também teme um avanço dos asiáticos por aqui. Segundo Haroldo Ferreira, presidente-executivo da Abicalçados, que representa o setor, os asiáticos deverão buscar alternativas para desovar sua produção, entre elas o Brasil.

O setor de máquinas e equipamentos, que exporta para os EUA cerca de 20% dos US$ 14 bilhões que vende para fora todos anos, teme que o aumento de 10% das alíquotas para o Brasil gere perda de competitividade para a indústria brasileira, que concorre com a americana em máquinas rodoviárias, agrícolas, logísticas, e de manufatura.

— Primeiro, a gente perde competitividade contra os americanos no mercado deles, que é o nosso maior importador de máquinas e equipamentos. Segundo, nós vamos ser atacados aqui no Brasil pelo desvio de comércio de máquinas que iam para os EUA e que agora virão para o Brasil — afirmou José Velloso, presidente executivo da Abimaq, associação dos fabricantes de maquinário.

No setor elétrico e eletrônico, a avaliação da Abinee é semelhante sobre o balanço de riscos do tarifaço de Trump. Para José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), mesmo que alguns produtos brasileiros ganhem competitividade pontual nos EUA, por terem taxas menores, o saldo final das tarifas de Trump tende a ser negativo:

— É uma desorganização do comércio global.

RECONFIGURAÇÃO GLOBAL

Leonardo Meira, analista do Grupo Eurasia, ressalta que o tarifaço marca uma nova fase na reconfiguração do comércio global, ainda cheia de incertezas:

— Há muitas peças se movendo. Trump tem sinalizado que vai resistir a negociar, mesmo com impactos internos, para forçar uma nova lógica comercial mais favorável aos EUA. Isso deve acelerar o movimento de outros países em busca de novos parceiros.

Fórmula das tarifas é mais simples do que se supunha

Casa Branca anunciou que cálculo levaria em conta até barreiras não tarifárias e câmbio, mas ficou só no déficit comercial

Da Bloomberg News
WASHINGTON

A China vai pagar uma sobretaxa de 34% nos seus produtos, e já era esperado que fosse o país mais punido no tarifaço anunciado pelo presidente americano, Donald Trump, no que ele batizou de Dia da Libertação. Mas por que o Japão, um parceiro histórico dos EUA, também ficou entre os mais taxados, com 24%? E, por outro lado, o Brasil recebeu só 10%? Qual foi, afinal, a "fórmula de Trump"?

Muitos analistas imaginavam que a decisão de Trump teria por base critérios subjetivos, como a proximidade política ou não do parceiro, ou parâmetros difíceis de mensurar. Mas, no fim, a única métrica usada foi simplesmente o déficit comercial com os EUA.

A imagem que ilustra essa reportagem mostra os critérios usados pela Casa Branca. Em uma declaração publicada na noite de quarta-feira, para explicar sua metodologia para as tarifas que abalaram o mundo, o Escritório do Representante de Comércio

$$\Delta\tau_i = \frac{x_i - m_i}{\varepsilon * \varphi * m_i}.$$

Conta. Exportações dos EUA (x) menos as importações (m), divididas por importações (m). Os outros se anulam

dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) detalhou uma fórmula que divide o superávit comercial de um país com os EUA pelo total de suas exportações, com base em dados de 2024 do Censo americano. Esse número foi, então, dividido por dois, resultando no que foi chamado por Trump de taxa "descontada".

A China, por exemplo, teve um superávit comercial de US$ 295 bilhões com os EUA no ano passado, com um total de exportações de US$ 438 bilhões — o que significa que o superávit representou 68% das exportações chinesas. Esse percentual dividido por dois, conforme a fórmula de Trump, resultou em uma tarifa de 34%. Os mesmos cálculos produziram, aproximadamente, as taxas para outras economias, como Japão, Coreia do Sul e União Europeia (UE).

Os países com os quais os EUA registram superávit comercial também foram afetados, enfrentando uma taxa fixa mínima de 10%, assim como nações onde o comércio estava aproximadamente equilibrado. Foi o caso do Brasil.

OBJETIVO É REDUZIR ROMBO

O USTR afirmou que, embora fosse tecnicamente possível calcular as taxas para barreiras comerciais reais, a metodologia mais primária escolhida pela Casa Branca alcançaria o objetivo de Trump de reduzir os déficits comerciais. Ficou claro, com a declaração, que a metodologia adotada difere bastante do que Trump deu a entender em suas declarações ao anunciar o tarifaço.

A fórmula surpreendeu mais porque, às vésperas de anunciar as tarifas, o USTR divulgou um relatório de 375 páginas no qual listava as barreiras de cada país, inclusive as não tarifárias.

A fórmula de Trump incluía dois outros parâmetros — elasticidade-preço da demanda de importação e elasticidade dos preços de importação em relação às tarifas. Estes foram definidos com valores que efetivamente se anularam, resultando em uma multiplicação por um.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

DAY AFTER

Tarifa mínima de 10% é inevitável, mas governo vê espaço para negociar

Segundo negociadores brasileiros, opções seriam reduzir sobretaxa ou estabelecer lista de produtos que fiquem de fora



Medidas cabíveis. Lula citou nova lei que permite elevar tarifas em reação a outros países, mas governo quer negociar

ELIANE OLIVEIRA, BRUNA LESSA, KAROLINI BANDEIRA, SÉRGIO ROXO E ALICE CRAVO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Os sinais emitidos pelos EUA ao governo brasileiro até o momento são de que a tarifa mínima de 10% aplicada às exportações do Brasil para o mercado americano não será eliminada. Por isso, os negociadores brasileiros querem reduzir a taxa, ou excluir o máximo de produtos da pauta de exportações sujeitos a ela, numa estratégia alinhada com o setor privado. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que Brasil tomará as "medidas cabíveis", enquanto o vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou que o foco será na negociação.

Representantes do Brasil e do governo Donald Trump têm se reunido semanalmente. Uma nova conversa acontecerá nos próximos dias. Segundo um interlocutor que participa das discussões, e pediu para não se identificar, a decisão de adotar a tarifa mínima de 10% para o Brasil foi um "mal menor". Afinal, parceiros tradicionais dos EUA, como China e União Europeia (UE), terão alíquotas mais elevadas.

Nos bastidores, a informação é que o principal critério para convencer os americanos a poupar as exportações brasileiras de sobretaxas maiores, como a de 34% para a China, ou a de 20% para a União Europeia, foi o superávit que os EUA têm na balança comercial com o Brasil. A estimativa é que, de 2019 a 2024, os americanos acumularam um saldo positivo de US$ 58 bilhões no comércio de bens e serviços.

— Tomaremos todas as medidas cabíveis para defender nossas empresas e os trabalhadores brasileiros. Temos como referência a lei da reciprocidade econômica, aprovada ontem (anteontem) pelo Congresso — disse Lula, em discurso durante um evento, em Brasília, para divulgar as ações lançadas pelo governo nos dois primeiros anos de mandato.

A lei citada pelo presidente permite adotar taxas e outras ações como resposta ao aumento de tarifas. Pelas regras até então, o Brasil não poderia adotar tarifas específicas contra esse ou aquele país, pois segue uma regra da Organização Mundial do Comércio (OMC), que proíbe esse tipo de atitude.

ALCKMIN PEDE DIÁLOGO

Já Alckmin, que, além de vice-presidente é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, pasta que cuida das políticas de comércio exterior, disse ontem que a ideia é ter o instrumento de reação previsto na legislação, mas não precisar usá-lo.

— (É) Uma boa legislação, necessária, importante, mas não pretendemos usá-la. O que queremos fazer é o diálogo e a negociação. Mesmo o Brasil ficando com a menor tarifa, 10%, ela é ruim. Ninguém ganha numa guerra tarifária, perde o conjunto — disse Alckmin, durante entrevista à Folha de Pernambuco.

Para evitar o acirramento da guerra comercial, o acordo com os EUA é o objetivo principal do Brasil. Mas a reação ao tarifaço de Trump depende de discussões com o setor privado brasileiro. Discute-se internamente um plano de retaliação que abrangeria elevação de tarifas de bens e quebra de patentes de produtos, como medicamentos.

Um integrante do governo ressaltou, sob condição do anonimato, que a nova lei aprovada pelo Congresso permite, além da elevação de tarifas, a quebra de patentes e direitos autorais. Esse interlocutor disse, ainda, que é preciso saber o que a indústria nacional quer fazer para se defender, sem se prejudicar. Como um aumento de tarifas sobre produtos americanos encareceria as importações de insumos e, por tabela, os custos industriais, o mais provável é focar em propriedade intelectual. Nesse caso, o lado mais afetado seriam os EUA, que detêm patentes de medicamentos e são grandes exportadores de filmes. Mas o setor privado dará a última palavra.

FOCO NO AÇO

Até o anúncio do tarifaço anteontem, as conversas estavam concentradas no aço. Junto com alumínio e automóveis, os produtos siderúrgicos estão, desde 12 de março último, com uma sobretaxa de 25% para entrar nos EUA.

O Brasil é um dos principais fornecedores de aço para os EUA. O argumento de representantes do setor e do governo para pedir uma exceção ao governo Trump é que a maior parte do que é comprado do Brasil serve de matéria-prima para a indústria americana.

Um interlocutor do governo Lula, também sob anonimato, disse que a ideia é restabelecer o acordo de cotas de exportação, fechado em 2018 com os EUA, no primeiro mandato Trump. Nesse modelo, a sobretaxa de 25% seria cobrada apenas sobre as vendas de aço que passassem de uma quantidade mínima. Até esse mínimo, os produtos ficariam isentos.

ENTREVISTA

Tereza Cristina, SENADORA

'BRASIL PRECISA TER CAUTELA'

ELIANE OLIVEIRA [illegible] BRASÍLIA

Relatora no Senado do projeto de lei que permite que o Brasil reaja a medidas protecionistas — o chamado PL da Reciprocidade —, a senadora Tereza Cristina (PP-MS), ministra da Agricultura durante o governo Jair Bolsonaro, afirma que a nova lei será um instrumento importante, tendo em vista a paralisação da Organização Mundial do Comércio (OMC). Para a parlamentar, o Brasil precisa ter cautela ao reagir à ofensiva comercial lançada por Donald Trump, com tarifas em larga escala.

Qual a importância da nova lei sobre a reciprocidade no comércio exterior?

Deixar o Brasil com um instrumento que ele ainda não tinha, de poder sentar à mesa com medidas ainda mais fortes, caso seja necessário usá-lo.

É uma resposta à paralisia da Organização Mundial do Comércio (OMC)?

Sim. Isso se deu muito em função do esvaziamento da OMC. Se a OMC estivesse a pleno vapor, funcionando como no passado, não só o Brasil, nenhum país talvez precisasse desse tipo de medida. Mas a ordem de comércio no mundo mudou. A Europa já fez uma lei parecida em 2023, os EUA têm há muito tempo. É uma lei que a gente espera que não seja usada.

Um diplomata brasileiro definiu a nova lei como uma carta na manga para o Brasil. Por que é melhor não usar?

É uma carta na manga a mais. Neste momento, o Brasil precisa ter cautela e olhar o que os outros países, que têm um comércio mais forte do que nós com os EUA, vão fazer. Nas tarifas que o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou, estamos em um patamar mais baixo, de 10%. Isso não quer dizer que não impacta. Tem impacto, sim, mas ficamos com Austrália e Reino Unido com os patamares baixos entre os 185 países que tiveram taxas mais elevadas. Isso pode ser uma oportunidade, para o Brasil sentar à mesa e discutir aquilo que vai afetar mais os nossos produtos e, se precisar, temos um instrumento forte para usar. Uma retaliação só deve acontecer se forem esgotadas todas as negociações.



Carta na manga. Lei deve ser usada apenas se negociações falharem, diz senadora

CRISTIANO MARIZ/16.7.2024

A aprovação da lei foi bem rápida no Congresso, unindo governo e oposição. É uma resposta do Brasil aos EUA?

Uma coisa que precisa ficar muito clara é que essa lei não foi feita para os EUA. Foi feita para todos os países com os quais o Brasil negocia. Essa lei já estava há mais de um ano e meio sendo discutida, com audiências públicas. Ela surgiu lá atrás, quando houve um problema com a União Europeia (UE), com a lei antidesmatamento, que atingiu frontalmente o Código Florestal brasileiro e trazia muitas preocupações ao setor produtivo, principalmente ao agronegócio.

Qual o impacto da tarifa de 10% para o agronegócio?

O etanol brasileiro vai ser penalizado. O produto vem da agropecuária, da cana-de-açúcar, mas não sei como vai ficar o açúcar, que para entrar nos EUA fora da cota (limite que entra sem imposto) paga 90%. Temos de analisar o impacto econômico sobre cada produto.

O Brasil deveria buscar mais acordos de livre-comércio?

Com certeza. Os EUA estão impondo ao mercado mundial um novo normal. Vamos ter de trabalhar, cada vez mais, com projetos bilaterais. Temos UE e Mercosul. Cria-se uma oportunidade de a Europa olhar com bons olhos para esse acordo. Tinhamos a nosso favor a Alemanha, a Espanha e Portugal. A Itália estava em cima do muro, mas Holanda, Irlanda e França eram contra. A Europa deve reavaliar sua posição sobre o acordo com o Mercosul.

Canadá aplicará taxa de 25% sobre automóveis dos EUA

Líderes reagem: China restringe investimento, UE lamenta decisão e Macron pede que empresas não apliquem no país de Trump

[illegible]

Diversos países atingidos pelo tarifaço anunciado anteontem pelo presidente dos EUA, Donald Trump, anunciaram que pretendem reagir. O Canadá anunciou que vai retaliar os EUA com uma tarifa de 25% sobre os automóveis americanos. China, França e a União Europeia (UE) também se manifestaram ontem.

— Vamos combater essas tarifas com contramedidas — alertou o primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, para quem as taxas americanas "vão mudar fundamentalmente o sistema de comércio mundial".

Carney disse ontem que o governo canadense irá impor tarifas retaliatórias de 25% sobre veículos fabricados nos EUA. As exportações do Canadá foram atingidas pela sobretaxa sobre automóveis, anunciada por Trump antes do tarifaço de anteontem.

Apesar das críticas do primeiro-ministro, Canadá e México ficaram de fora do tarifaço de Trump nos produtos incluídos no acordo USMCA, bloco comercial que sucedeu o antigo Nafta. Os dois vizinhos dos EUA já tiveram suas vendas para o mercado americano sobretaxadas em 25% no mês passado.

Já o Ministério do Comércio da China afirmou ontem, em comunicado, que "se opõe firmemente" às novas tarifas alfandegárias americanas contra suas exportações — os produtos chineses terão uma "tarifa recíproca" de 34%, anunciada anteontem, que se somará à sobretaxa de 20%, já imposta anteriormente pela Casa Branca, totalizando 54%.

A China também tomou medidas para restringir investimentos de empresas chinesas nos EUA, segundo a agência Bloomberg. Unidades da principal agência de planejamento econômico do gigante asiático, a Comissão Nacional de Reforma e Desenvolvimento, foram recentemente instruídas a segurar registros e aprovações de empresas buscando investir nos EUA, disseram fontes que pediram para não ser identificadas.

'DURO GOLPE', DIZ UE

Da Ásia para a Europa, a União Europeia (UE) alertou ontem que as tarifas generalizadas anunciadas por Washington representam um "duro golpe na economia mundial", mas afirmou que "ainda não é tarde demais" para negociações.

— As tarifas universais anunciadas pelo presidente Trump são um duro golpe na economia mundial. Lamento profundamente essa decisão — declarou a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

Para reagir, antes mesmo do tarifaço, autoridades europeias já vinham considerando usar o chamado instrumento anticoerção, que alguns apelidam de "bazuca", informou o jornal americano The New York Times. Esse instrumento, adotado em 2023 para reagir à China, é visto como uma opção de último recurso caso as negociações com o governo Trump fracassem.

A ideia é adaptar a ferramenta para atingir as gigantes da tecnologia e as instituições financeiras dos EUA. Um plano que tem circulado inclui uma opção considerada "nuclear": restringir o acesso dos bancos americanos ao mercado de compras públicas da UE, que movimenta cerca de € 2 trilhões por ano.

Ainda na Europa, o presidente da França, Emmanuel Macron, pediu que as empresas francesas suspendam investimentos nos EUA.

— Não faz sentido que as empresas invistam lá enquanto os EUA atacam a Europa — disse Macron, antes de participar de uma reunião com representantes de grupos industriais afetados pelas tarifas.

Com agências internacionais

Rioprevidência investiu quase R$ 1 bi em letras financeiras do Master

Valor corresponde a quase 10% do patrimônio do fundo, que disse seguir política de investimento aprovada pelo conselho



Sem proteção. Prédio onde está localizado o Banco Master: aplicação em letras financeiras não tem cobertura do FGC

LETICIA LOPES E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

O Rioprevidência é um dos fundos de pensão de servidores públicos com investimentos no banco Master. As aplicações da entidade, responsável pela gestão dos recursos que pagam aposentadorias e pensões de mais de 235 mil servidores públicos estaduais, somam R$ 960 milhões. O montante, cerca de 10% do patrimônio do fundo, está alocado em letras financeiras do banco, títulos sem cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

Em processo de venda para o banco estatal BRB, o Master tem R$ 2,1 bilhões em letras financeiras emitidas, segundo balanço de 2024. Do total, R$ 2 bilhões têm vencimento em cinco anos. Boa parte do total vem de aplicações do Rioprevidência, que começaram em novembro de 2023 e seguiram até julho passado.

Como antecipou a colunista do GLOBO Malu Gaspar, depois que o Banco Central criou regras para diminuir a proporção de precatórios e de Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) que os bancos podiam acumular, o Master apostou na atração de fundos de pensão para seus títulos.

Um analista de mercado observa que são as fundações e gestoras de recursos as principais interessadas em letras financeiras, em busca de um pouco mais de retorno do que a renda fixa tradicional.

Os papéis são um crédito privado emitido por instituição financeira para custear operações de longo prazo, que chegam a dez anos.

A diferença das letras financeiras (LFs) para os CDBs é que as LFs não são cobertas pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), ou seja, em caso de dificuldades do banco emissor, não há garantia de recebimento do valor aplicado.

Por essa razão, especialistas questionam a decisão do Rioprevidência e analisam as aplicações como arriscadas.

Uma fonte que acompanha a entidade observa que fundos como o Rioprevidência precisam garantir uma política de aplicações que estabeleça padrões de risco, e que a entidade não deveria ter um perfil ousado de investimentos.

'LUZ AMARELA'

Rafael Schiozer, professor de Finanças da FGV EAESP, diz que o ponto principal é o risco de concentração, com fatia alta dos recursos do fundo alocada na aplicação.

Em audiência pública em novembro, o diretor-presidente do Rioprevidência, Deivis Marcon Antunes, afirmou que a entidade tinha cerca de R$ 960 milhões alocados em letras financeiras do Master. Pelo balanço de 2023 do fundo, o mais recente disponibilizado, isso representa cerca de 10% dos R$ 9,98 bilhões de patrimônio do fundo.

— Em geral, esses fundos precisam investir em ativos com algum risco de crédito, algo que pague 100% de CDI não faz a conta fechar. Mas 10% parece curioso, especialmente numa instituição que o mercado vem falando que é agressiva. Há uma luz amarela. O gestor precisa explicar muito bem por que tomou essa decisão — disse Schiozer.

Em nota, o Rioprevidência afirmou que todos os investimentos da entidade "seguem os limites e recomendações do Conselho Monetário Nacional (Res. CMN 4.963/2021), bem como a política de investimentos aprovada pelo Conselho de Administração da Autarquia", mas não explicou o que justificou os aportes nem quais são as estratégias para garantir a sustentabilidade do fundo em caso de prejuízos com as aplicações.

Apesar disso, o Tribunal de Contas do Estado do Rio (TCE-RJ), em dezembro passado, apontou indícios de irregularidade nos investimentos e fez um pedido cautelar ao Rioprevidência para a suspensão de novas aplicações no Master "e outras instituições financeiras que não atendam aos princípios da segurança, proteção e prudência financeira".

Em decisão monocrática, a conselheira Marianna Montebello Willeman questiona o Rioprevidência, entre outros pontos, se a entidade cotou os investimentos em outros bancos antes de optar pelo Master e se houve análise demonstrando que o risco assumido justifica o retorno.

Representação aberta pela Secretaria Geral de Controle Externo (SGE) sustentava que investimentos em letras financeiras do banco foram feitos sem autorização do conselho de administração e a partir de justificativas inconsistentes. A peça apontava desvio de finalidade na aplicação e trazia um pedido de cautelar para impedir novos investimentos pelo instituto no banco.

A investigação aconteceu a partir de denúncia do deputado estadual Luiz Paulo Corrêa da Rocha (PSD-RJ).

— Fizemos audiência pública sobre o assunto em novembro e o diretor financeiro do fundo argumentou que fizeram o investimento por causa dos altos percentuais de retorno, mas tem que ter uma ponderação sobre risco e segurança — afirmou o parlamentar.

SEM IRREGULARIDADE

Sobre a ação do TCE-RJ, o Rioprevidência informou que o Tribunal "não apontou nenhuma irregularidade" e que prestou os esclarecimentos solicitados. O Governo do Rio foi procurado, mas afirmou que se manifestaria apenas por meio do Rioprevidência.

Diferente de outros fundos, o Rioprevidência é parte do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), fiscalizado pelo Ministério da Previdência Social. A pasta foi procurada, mas não respondeu até o fechamento desta edição.

Procurado para comentar o assunto, o Banco Master não respondeu até o fechamento desta edição.

S&P coloca nota do BRB em observação

> A agência de classificação de risco S&P colocou a classificação de crédito (rating) do BRB em observação (CreditWatch) após o anúncio da compra do Banco Master, na última sexta-feira. A decisão, diz a agência, foi tomada diante das incertezas sobre a operação e a nova estrutura de capital que pode vir a ser formada.

> A nota global atual do BRB está em 'B', enquanto a nota nacional está dois níveis acima. O Banco Master não possui rating pela S&P.

> Segundo o relatório, a agência precisa de "maior clareza sobre a estrutura consolidada do grupo após a aquisição, bem como detalhes sobre a reorganização do Banco Master, para avaliar o impacto na estrutura de capital, exposição a riscos e perfis de negócios e financiamento do BRB".

> O texto diz que a aquisição "pode fazer com que fundamentos de crédito do BRB se desviem significativamente das expectativas anteriores". *(Paulo Renato Nepomuceno)*

CVM manda Eike parar de oferecer token da 'supercana'

Autarquia determina multa diária de R$ 100 mil em caso de descumprimento. Empresa diz que cumpriu solicitação

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) mandou que o empresário Eike Batista pare de oferecer o criptoativo "Eike Token ($EIKE)" para investidores do Brasil. Segundo a autarquia, o token se enquadra no conceito de valor mobiliário, e seus envolvidos "não possuem autorização da CVM para atuar como ofertantes de valores mobiliários ao público brasileiro." O órgão definiu multa diária de R$ 100 mil se a ordem for desobedecida.

Além de Eike, são alvos do chamado *stop order* Luis Claudio Silva Rubio e Sizuo Matsuoka — que estão por trás da ideia da supercana — e as empresas Ebx Digital LLC, BRXE Global Holdings LLC, BRXE Brasil Holdings Ltda, BRXE USA Holdings LLC e BRXE Dubai Holdings LLC.

"A Autarquia constatou que os referidos participantes estão envolvidos na oferta de oportunidades de investimentos em ativos digitais (tokens) no site https://eiketoken.com, utilizando o apelo ao público residente no Brasil para celebração de contratos que se enquadram no conceito legal de valor mobiliário", completou o órgão.



Não é aqui. Empresa de Eike diz que token não se destina ao país

JORGE WILLIAM/AGÊNCIA O GLOBO

O "token" de Eike foi apresentado no Rio no mês passado. O criptoativo está associado ao projeto de "supercana": cultivo de um tipo de cana-de-açúcar supostamente mais eficiente para produção de etanol, combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês) e embalagens biodegradáveis. Na ocasião, Eike disse que a meta é levantar US$ 100 milhões junto a investidores com o "token", o que representaria 10% do suposto valor do projeto.

Em nota, a empresa de Eike EBX Digital Green disse que "o Token $EIKE não se destina à venda, distribuição ou comercialização no território brasileiro." A companhia disse que "cumpriu a solicitação da CVM determinado o bloqueio geográfico ("geoblocking") da página para endereços de protocolo de internet ("IP") localizados no Brasil."

"Este token está em fase de pré-venda internacional e não constitui uma oferta de venda nem uma solicitação de oferta para compra de valores mobiliários ou criptoativos a residentes no Brasil ou em qualquer jurisdição onde tal oferta ou venda seja ilegal", afirmou.

A companhia sustenta que "o projeto está em total conformidade com as regulamentações internacionais aplicáveis e restringe o acesso de acordo com as leis e diretrizes locais de cada país", acrescentou.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital no site do GLOBO: **blogs.oglobo.globo.com/capital**

Americanas: esquema de fraude durou 7 anos, diz MPF

Denúncia cita criação de assinaturas falsas de fornecedores e uso do setor de tecnologia para atrapalhar trabalho de auditorias

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Os ex-executivos da Americanas criaram uma verdadeira operação para enganar auditorias, bancos, fornecedores e analistas do mercado financeiro durante sete anos, segundo o Ministério Público Federal (MPF). No dia 31, foram denunciadas 13 pessoas que trabalhavam na varejista por crimes como organização criminosa, manipulação do mercado de capitais, uso indevido de informações privilegiadas e falsidade documental.

O MPF destaca a criação de assinaturas falsas de fornecedores, reuniões com analistas financeiros para buscar previsões de mercado e o uso do setor de tecnologia da varejista para atrapalhar a verificação dos dados pelas auditorias. Segundo a denúncia, a primeira prova da fraude surgiu em 10 de fevereiro de 2016, e o esquema permaneceu ativo até 31 de dezembro de 2022, quando Miguel Gutierrez, então CEO das Lojas Americanas e apontado como líder do esquema, deixou o cargo.

Além de Gutierrez, que, segundo o MPF, participava das decisões e tinha a palavra final no esquema, Anna Saicali, que era CEO da B2W, coordenava as fraudes no braço de comércio eletrônico e participava das irregularidades nas Lojas Americanas, compartilhando as decisões com Gutierrez. Em 2022, a B2W e as Lojas Americanas se fundiram, dando origem à Americanas S.A.

O MPF afirma que Anna e Gutierrez não respeitavam as separações formais entre seus cargos na B2W e Lojas Americanas e que "todos participavam das fraudes tanto no braço digital quanto nas lojas físicas do Grupo Americanas".

No centro das decisões, segundo o MPF, estavam outros ex-diretores, como Timotheo Barros, Márcio Cruz e Carlos Padilha. A denúncia aponta que as fraudes chegaram ao quarto escalão da varejista ao longo dos últimos sete anos.

Barros teria acompanhado a operação para enganar os auditores independentes. "Os denunciados entraram em contato com as instituições financeiras e, sob falso pretexto, solicitaram que as informações verídicas sobre as dívidas decorrentes de operações de risco sacado fossem retificadas", diz a denúncia.

Os ex-executivos atuavam diretamente com fornecedores para gerar números falsos. "A análise do celular apreendido de Anna Sotero demonstrou que ela participava ativamente da confecção de documentos do setor comercial, inclusive atuando diretamente com os fornecedores para que emitissem informações para a auditoria externa da B2W de maneira a não prejudicar os interesses das empresas do Grupo Americanas." Anna foi diretora comercial da B2W e da Americanas S.A. após a fusão.

Ex-funcionários recortavam digitalmente assinaturas de representantes de empresas parceiras do Grupo Americanas e as colavam nos documentos montados para dar aparência de veracidade, afirmou o MPF.

Procurados, Barros e Gutierrez não quiseram falar. Os outros não retornaram.

Do ChatGPT ao Grok, IAs não cumprem LGPD

Conclusão é de levantamento da FGV, que avaliou se sete plataformas populares de inteligência artificial estavam em linha com 14 exigências da lei brasileira de proteção de dados. Há ferramentas que não publicam políticas de privacidade em português

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Plataformas populares de inteligência artificial operam amplamente no Brasil sem cumprir exigências básicas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Entre os casos mais flagrantes, as ferramentas sequer publicam em português as suas respectivas políticas de privacidade, o que é uma exigência da legislação nacional.

Do ChatGPT ao Copilot e Grok, esses sistemas falham em outras obrigações legais mínimas como informar claramente os direitos dos usuários e detalhar o processo para transferência internacional de dados.

A conclusão é de pesquisa do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV Direito Rio (CTS-FGV), obtida com exclusividade pelo GLOBO, que avaliou sete ferramentas — ChatGPT, Gemini, Claude, Copilot, Grok, DeepSeek e Meta AI. Quatorze critérios foram analisados. O resultado mostra que nenhuma delas atende integralmente a essas exigências.

Luca Belli, professor e coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV Direito Rio, um dos responsáveis pela pesquisa, avalia que o cenário das ferramentas de IA para privacidade varia do "baixo ao assustador". Ele destaca o fato de plataformas que têm milhões de usuários, e equipes de privacidade, não cumprirem "o mínimo do mínimo" da lei brasileira de dados.

— Não estamos avaliando boas práticas ou padrões elevados, só o cumprimento do básico. Mesmo assim, nenhuma das plataformas analisadas os aplica integralmente — afirma Belli, que chama a atenção também para a falta de resposta regulatória diante das violações.

Para determinar quais padrões mínimos deveriam ser cumpridos, o estudo adotou como referência a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e, quando necessário, documentos complementares como o Guia de Segurança da Informação para Agentes de Tratamento de Pequeno Porte, publicado pela ANPD em 2021, considerado um parâmetro básico de boas práticas.



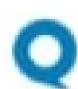
Nem o mínimo. Mais popular das plataformas, ChatGPT descumpre cinco de 14 parâmetros analisados na pesquisa

LGPD É ALVO DE TRUMP

O estudo indica que o Claude, a MetaAI e o Gemini são as únicas ferramentas de IA que cumprem mais de dez critérios avaliados. Apenas três das exigências da LGPD examinadas são cumpridas por todas as plataformas: ter uma política de privacidade, identificar o controlador dos dados e informar quais tipos de dados são tratados.

Dos sistemas de IA mais usados por brasileiros apenas um (o DeepSeek, da China) não é americano. Regulações internacionais contra empresas de tecnologia do país têm sido um dos alvos de críticas do presidente Donald Trump sobre o que ele considera barreiras injustas à economia americana.

A LGPD, especificamente, foi citada pelo governo dos EUA em relatório divulgado na terça-feira, às vésperas do



"Não estamos avaliando boas práticas ou padrões elevados, só o cumprimento do básico. Mesmo assim, nenhuma das plataformas analisadas os aplica integralmente"

Luca Belli,
professor e coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV Direito Rio

tarifaço que determinou 10% de taxas sobre produtos brasileiros. O documento, que analisa práticas comerciais de diferentes países, incluindo do Brasil, afirma que a lei brasileira de dados cria "incertezas" e "obstáculos ao processamento rotineiro de informações" pelas big techs.

No estudo, os pesquisadores da FGV lembram que modelos que alimentam esses sistemas de IA dependem de vasta quantidade de informações para serem treinados e aperfeiçoados. "Isso suscita preocupações sobre como esses dados são coletados, armazenados e utilizados", ressaltam.

SOBERANIA DIGITAL

O uso irregular ou sem transparência de dados pessoais, além de infringir a lei brasileira, também levanta questões sobre soberania digital, acrescentam os pesquisadores, em especial sobre a capacidade do Brasil em fiscalizar e aplicar a jurisdição local a tecnologias estrangeiras.

O DeepSeek e o Grok apresentam os piores resultados, ao falharem em mais da metade das exigências. Além de não disponibilizarem a política de privacidade em português, a ferramenta chinesa e a IA do bilionário Elon Musk, que roda no X, também não apontam de maneira clara quais são os direitos dos usuários, não explicam medidas adotadas para proteger dados pessoais, nem mencionam bases legais para raspagem e uso de dados disponíveis publicamente.

Ferramenta de inteligência artificial mais popular entre os brasileiros, o ChatGPT descumpre cinco dos 14 parâmetros. Assim como Grok e DeepSeek, o sistema da OpenAI também não lista, de forma clara, os direitos dos titulares previstos na LGPD, nem especifica quais medidas de segurança são adotadas para proteger os dados tratados.

IAs de grandes empresas americanas, como Gemini (Google), Copilot (Microsoft) e Meta AI (Meta) também descumprem exigências básicas, como basear a transferência internacional de dados em mecanismos definidos na LGPD. A legislação determina que esse tipo de operação só pode ocorrer quando o país de destino oferece determinados níveis de proteção.

Belli destaca que as plataformas transferem dados para fora do Brasil, mas a maioria não informa para qual país e nem qual mecanismo é utilizado, o que torna o tratamento de dados "na prática, irregular". A falta de clareza sobre os direitos dos titulares de dados é outra deficiência crítica apontada pela pesquisa, na avaliação dele:

A falta de clareza sobre os direitos dos titulares também é um dos aspectos mais críticos da pesquisa. Belli ressalta que, em várias plataformas, os usuários sequer encontram listados os direitos previstos na LGPD.

— O usuário não sabe para onde vão os dados, quem responde por eles, nem quais são seus direitos. E, se esses direitos não são comunicados, é impossível exercê-los. Isso compromete totalmente a autodeterminação informativa garantida por lei — diz.

Os resultados fazem parte do projeto Governança de Plataforma e Regulação de Dados, da FGV, que fará análises sistemáticas sobre políticas de privacidade de plataformas digitais.

Petrobras adia mudanças no home office após greve

Data prevista para redução de dias de teletrabalho passou para 30 de maio

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Após a realização de greves de advertência pelos funcionários da Petrobras, a empresa decidiu prorrogar o prazo para a implementação das mudanças no regime de home office, inicialmente previstas para o dia 7 de abril. Agora, o novo prazo será 30 de maio, de acordo com a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a própria estatal.

A decisão foi tomada na quarta-feira, durante uma reunião entre a FUP e representantes da Petrobras para discutir a política de teletrabalho da empresa. Segundo Cibele Vieira, diretora da FUP, o encontro representou uma abertura nas negociações com a companhia, após relatos de dificuldades no diálogo por parte dos petroleiros.

— Esperamos que o calendário de reuniões para os demais temas seja definido em breve — afirmou Cibele.

Em janeiro, a Petrobras havia anunciado a redução do home office de três para dois dias por semana a partir de abril, afetando tanto funcionários concursados quanto cargos de confiança.

Desde 2024, a diretoria e os gerentes da empresa batem ponto diariamente na sede da companhia, no Cento do Rio de Janeiro.

PLANO DE CARGO E SALÁRIO

Além da questão envolvendo as mudanças do teletrabalho, os petroleiros criticam a redução da remuneração variável e reivindicam a recomposição do quadro de pessoal, além de maior segurança no Sistema Petrobras. Também cobram um plano de cargos e salários mais justo, o fim dos equacionamentos da Petros e melhorias nas condições de segurança na fábrica de fertilizantes do Paraná.


Prazo estendido: estatal pretendia mudar modelo a partir de 7 de abril

Para Paulo Neves, diretor da FUP, embora a prorrogação do prazo seja positiva, ainda é necessário aguardar a conclusão das negociações.

— Ainda há pontos fundamentais em aberto. A greve cumpriu seu papel ao evidenciar a necessidade de diálogo e flexibilização das propostas por parte da empresa — destacou Neves.

Apesar da prorrogação, a Petrobras, em nota, reafirmou sua decisão quanto ao novo modelo de trabalho híbrido, que contemplará três dias de trabalho presencial por semana, sendo um dos dias a segunda ou a sexta-feira.

Segundo a estatal, a ampliação do prazo tem como objetivo dar mais tempo de adaptação às mudanças no modelo híbrido de trabalho e buscar a negociação de um acordo específico de trabalho. "Os ajustes no modelo híbrido de trabalho visam aprimorar a integração das equipes e os processos de gestão, além de contribuir para a agilidade na entrega de importantes resultados para a companhia, que está em fase de crescimento de investimentos projetos e definição de novos projetos", informou a empresa.

"A companhia também reiterou sua proposta para celebração de um acordo específico de trabalho, por dois anos, relativo a este tema", disse.

Lula assina decreto que antecipa 13º de aposentados

Pagamento a beneficiários do INSS tem potencial de injetar R$ 73 bi na economia. Anúncio foi feito após queda de popularidade

KAROLINI BANDEIRA, SÉRGIO ROXO E GERALDA DOCA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Com a aprovação do Orçamento da União pelo Congresso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou ontem decreto para antecipar o pagamento das parcelas do 13º deste ano aos aposentados e pensionistas do INSS.

A primeira parcela será paga em abril, e a segunda, em maio. A folha do INSS começa a rodar na segunda semana de cada mês.

O anúncio foi feito por Lula em um evento para mostrar os feitos do governo. A medida foi adotada em 2024, mas neste ano o benefício ocorre em meio à queda na popularidade do governo. A antecipação do pagamento do 13º dos beneficiários do INSS tem potencial para injetar na economia cerca de R$ 73 bilhões e beneficiar 35 milhões de pessoas. A medida foi antecipada pelo GLOBO no mês passado.

35
milhões de pessoas devem ser beneficiadas
Um dos argumentos para a antecipação do 13º é que a medida não tem impacto fiscal

O pagamento do benefício sempre começa no dia 25 para quem ganha até um salário mínimo. Acima disso, o crédito é feito nos cinco primeiros dias úteis de cada mês.

Um dos argumentos para a antecipação é que a medida não tem impacto fiscal, apenas altera o fluxo de pagamentos no exercício. Tradicionalmente, o 13º é pago no segundo semestre de cada ano, em agosto e novembro.

Recebem o abono os segurados e dependentes da Previdência Social que durante o ano de 2024 tenham recebido aposentadoria, auxílio por incapacidade temporária, auxílio-acidente, pensão por morte ou auxílio-reclusão.

Lula também assinou decreto que permite uso de recursos do fundo social do pré-sal no Minha Casa, Minha Vida. Segundo o governo, são R$ 18 bilhões para o programa de habitação.

Mundo

NA WEB 'HISTERIA INJUSTIFICÁVEL'
Rubio garante permanência dos EUA na Otan
Secretário de Estado cobrou mais gastos militares dos membros da aliança
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DESAFIO EM TAPETE VERMELHO

Hungria recebe Netanyahu em descumprimento a mandado do TPI e anuncia saída do tribunal

BUDAPESTE E HAIA

A Hungria anunciou ontem que irá se retirar do Tribunal Penal Internacional (TPI). O anúncio foi feito pouco após a chegada do premier israelense, Benjamin Netanyahu, ao país para uma visita, mesmo enfrentando um mandado de prisão internacional por supostos crimes de guerra e contra a Humanidade em Gaza. O governo do premier Viktor Orbán já havia deixado claro que ignoraria sua obrigação de cumprir o mandado — e, em vez de prender Netanyahu, estendeu-lhe o tapete vermelho no Castelo de Buda.

O anúncio da retirada faz da Hungria o único país da União Europeia (UE) a sair do tribunal internacional. O movimento reforça a posição de Orbán de estranhamento no bloco europeu — um papel que ele cultiva, principalmente por razões políticas internas — e demonstra sua disposição de se alinhar ao governo do presidente dos EUA, Donald Trump, que compartilha do desprezo da Hungria por importantes organismos internacionais.



ATTILA KISBENEDEK/AFP

Sintonia. O premier húngaro, Viktor Orbán (à esquerda), recebe o israelense Benjamin Netanyahu em Budapeste: unidos no ataque ao tribunal internacional

SEM EFEITO IMEDIATO

No entanto, como a retirada não tem efeito imediato — a saída de um Estado do TPI entra em vigor um ano após a apresentação de um documento formalizando o ato no gabinete do secretário-geral da ONU — ao se recusar a prender o líder israelense, a Hungria viola suas obrigações sob o tratado de 1998 que estabeleceu o tribunal. Em nota, o porta-voz do TPI, Fadi el-Abdallah, escreveu que Budapeste continua tendo a obrigação de cooperar com a instituição, que, em novembro, emitiu os mandados de prisão contra Netanyahu e seu ex-ministro da Defesa, Yoav Gallant. Os dois foram acusados de crimes de guerra e contra a Humanidade no atual conflito em curso na Faixa de Gaza. O TPI também emitiu uma ordem de prisão contra Muhammad Deif, chefe do Hamas morto em bombardeio israelense.

Falando ao lado de Orbán em Budapeste, Netanyahu elogiou a decisão húngara de "deixar essa organização corrupta", indicando que espera que "muitos sigam esse exemplo". Mais tarde, o gabinete de Netanyahu anunciou que ele e Orbán conversaram com Trump sobre a decisão da Hungria, abordando ainda "os próximos passos que podem ser tomados". Em fevereiro, Trump impôs sanções ao tribunal, ordenando congelamentos de ativos e proibições de viagens contra autoridades, funcionários e familiares do TPI. O presidente acusou a instituição de ter realizado investigações "ilegítimas e infundadas" visando aos EUA e Israel.

Assim como os EUA, Israel não é signatário do TPI e argumenta que o tribunal não tem jurisdição sobre o país. No entanto, a jurisdição do TPI abarca não só crimes cometidos por cidadãos de um Estado signatário, mas também os ocorridos em território de Estados que reconheçam o Estatuto de Roma, sob o qual o tribunal foi criado. Ainda que Israel não seja membro do TPI, em 2021 a instituição determinou que tinha jurisdição sobre a Cisjordânia, Jerusalém Oriental e Gaza, uma vez que a ONU aceitou a adesão dos palestinos ao estatuto.

CONFRONTANDO A EUROPA

Em nota, a Assembleia dos Estados Partes, a entidade governante do TPI disse que qualquer retirada de um membro "obscurece a busca compartilhada por justiça e enfraquece nossa determinação de combater a impunidade". A Autoridade Nacional Palestina (ANP) pediu que a Hungria cumpra o mandado e que Netanyahu seja "imediatamente levado à Justiça". O chanceler da Holanda, Caspar Veldkamp, também disse que o país anfitrião do TPI "lamenta profundamente" a decisão de Budapeste, observando que até sua retirada total, "a Hungria terá que cumprir suas obrigações" como membro.

Esta foi a primeira viagem de Netanyahu a um país que reconhece a jurisdição do tribunal desde a emissão do mandado. Enquanto outros países europeus demonstraram reservas quanto à aplicação da ordem caso o premier israelense visitasse seus territórios, Orbán condenou, ainda em novembro, a decisão do tribunal — e convidou Netanyahu para um encontro em Budapeste. Ele também afirmou categoricamente que o premier não seria preso.

Orbán há muito se posiciona como uma força de oposição dentro da Europa, apesar de a Hungria ser membro tanto da Otan, a aliança militar do Ocidente, quanto da UE. Ele denunciou líderes europeus como "belicistas" por apoiarem a Ucrânia, aproximou-se do presidente russo, Vladimir Putin, desafiando os esforços para isolá-lo, e caracterizou as exigências de Bruxelas para que a Hungria cumpra as regras do bloco como ataques à soberania do país. Ele também retardou por mais de um ano a ratificação da entrada da Suécia na Otan.

'DEMOCRACIA ILIBERAL'

Ao longo de seus 15 anos no poder, Orbán remodelou a outrora vibrante democracia húngara em algo que ele próprio chama de "democracia iliberal", mas que seus opositores internos e muitos líderes europeus veem como um sistema cada vez mais autoritário e afastado dos valores centrais da Europa.

Criado em 2002, o TPI, sediado em Haia, busca processar indivíduos responsáveis por crimes graves pelo mundo quando os países não estão dispostos ou não conseguem fazê-lo por conta própria. Apoiado por 125 Estados-membros, o tribunal tem atualmente sob custódia o ex-presidente filipino Rodrigo Duterte, acusado de crimes contra a Humanidade em sua guerra contra as drogas. Há também um mandado contra o presidente da Rússia, Vladimir Putin, sob deportação ilegal de crianças ucranianas durante a guerra com o país vizinho.

Dezenas de nações, incluindo EUA, Israel, Rússia e China, não reconhecem a jurisdição do TPI, e até hoje, apenas Burundi e Filipinas se retiraram do tribunal.

Com Bloomberg e NYT

'Os corpos estavam completamente mutilados'

Socorrista e sobrevivente de ataque a paramédicos descrevem horror em Gaza

CIDADE DE GAZA E JERUSALÉM

Relatos de um sobrevivente do ataque israelense que matou 15 integrantes do Crescente Vermelho Palestino, da Defesa Civil e da ONU e de um socorrista que estava na primeira equipe a chegar ao local onde os corpos foram enterrados em vala comum, no sul de Gaza, trazem à tona mais detalhes do massacre ocorrido no último dia 23 de março, que levou Israel ontem a anunciar — apesar de assegurar que suas forças atacaram terroristas — uma investigação sobre o caso.

Os corpos foram encontrados em uma vala comum no domingo, enterrados juntos com os destroços das ambulâncias esmagadas por uma escavadeira. Segundo relatos obtidos pelo jornal espanhol El País, alguns estavam amarrados e apresentavam marcas de tiro à queima-roupa. O caso é o mais mortal envolvendo profissionais de saúde em um ano e meio de guerra.

Ibrahim Abu al-Kass, socorrista do Crescente Vermelho, descreveu o horror de encontrar os colegas mortos na vala comum. Ele contou ao El País que, no início, o grupo tentou usar pás para escavar os destroços, mas, ao encontrar os primeiros sinais do ataque, mudaram de tática:

— Os corpos estavam completamente mutilados, com ferimentos por toda parte e brutalmente alvejados a uma distância muito curta. Usamos as mãos para resgatá-los e não danificá-los ainda mais — contou Abu al-Kass.

O diretor do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, Jonathan Whittall, que também participou da missão de recuperação dos corpos, descreveu a cena como "uma experiência chocante".

— As ambulâncias foram atingidas uma a uma — disse à AFP junto à vala comum.

POSSÍVEIS CRIMES DE GUERRA

O alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Türk, classificou as revelações sobre o caso como possíveis "crimes de guerra".

— Estou chocado com a morte de 15 profissionais de saúde e de ajuda humanitária, o que levanta novas preocupações sobre a prática de crimes de guerra pelo Exército israelense — disse Türk no Conselho de Segurança da ONU.

Já ao Guardian, o voluntário do Crescente Vermelho Munther Abed, de 27 anos, único sobrevivente dos ataques, relatou que estava na primeira ambulância que chegou ao local de um bombardeio aéreo. O veículo foi atacado e seus dois companheiros morreram. Ele sobreviveu, contou, porque se jogou no chão da ambulância, e depois foi preso pelos militares israelenses. Segundo ele, as quatro ambulâncias e outros veículos — um caminhão de bombeiros e um jipe — que chegaram depois foram atacados um a um. Abed refutou a alegação israelense de que os veículos "se aproximaram de forma suspeita, sem faróis nem luzes de emergência ligados" e também que a área era uma zona de guerra ativa.

— As luzes da ambulância estavam claramente acesas, e o logotipo do Crescente Vermelho estava visível quando nos dirigimos à cena — disse.

Segundo o porta-voz militar israelense Nadav Shoshani, o caso foi transferido para um órgão apropriado de investigação. Israel afirma que os militares identificaram um membro do braço armado do Hamas e "outros oito terroristas" entre os mortos. Os palestinos negam. Em postagem no X, Israel alegou que terroristas com frequência usam "instalações e equipamentos médicos para suas atividades". Ontem, ataques israelenses deixaram dezenas de mortos em Gaza. Pelo menos 27 estavam em uma escola transformada em abrigo, disse a Defesa Civil.



OMAR AL-QATTAA/AFP

Pavor e dor incessantes. Pessoal médico atende a crianças feridas em bombardeios israelenses à Faixa de Gaza

JANAÍNA FIGUEIREDO



@janainafigueiredo.jornalista X janafig
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

Brasil, Argentina e o tarifaço

O presidente Javier Milei poderá tentar impor uma narrativa vitoriosa, como, de fato, o fez, mas o tarifaço global anunciado pelo chefe de Estado americano, Donald Trump, na última quarta-feira, é uma péssima notícia para a Argentina. Os produtos do país que entrarem no mercado americano serão sobretaxados em 10%, mesmo percentual aplicado a vizinhos como Brasil e Chile. Milei embarcou na noite da mesma quarta para a Flórida e, segundo informações divulgadas pela imprensa argentina, seu governo será "o primeiro a sentar-se a negociar com os EUA", para conseguir excluir produtos da sobretaxa de 10%. Essas conversas incluirão, de acordo com as mesmas informações, a possibilidade de um futuro acordo de livre comércio entre a Argentina e os EUA.

Ainda sem certezas, o empresariado argentino está preocupado. Não apenas os produtos do país terão mais dificuldades para entrar nos EUA, como outros países que, em muitos casos, passarão a ser sobretaxados em mais de 20%, 30% ou até 40%, deverão buscar outros mercados, entre eles o argentino. Com Milei abrindo cada vez mais o mercado interno, na contramão de Trump, as importações aumentarão, complicando a vida das empresas argentinas e, pior ainda, ameaçando o superávit comercial.

O presidente argentino assegura ter uma relação especial com Trump e promete soluções. Seus sócios do Mercosul, especialmente o Brasil, esperam definições claras. Semana que vem, os ministros das Relações Exteriores do bloco se reunirão em Buenos Aires, e o governo Lula enviará uma missão de alto nível chefiada pelo ministro Mauro Vieira. Virão com ele a embaixadora Gisela Padovan, secretária de América Latina e Caribe, e o embaixador Mauricio Lyrio, secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros, além de sherpa (representante do presidente) do Brasil no Brics. O nível da delegação expressa, segundo uma fonte oficial, "a posição de forte defesa do Mercosul em momentos complicados".

Brasília espera que o tarifaço de Trump debilite a intenção de Milei de flexibilizar o Mercosul para obter um acordo de livre comércio com os EUA

O Brasil quer ouvir do governo argentino suas reais aspirações em matéria de acordos com os EUA. Até agora, negociadores argentinos falaram em "flexibilizar" regras internas do bloco sobre negociações comerciais, mas um acordo com os EUA ainda não colocado sobre a mesa. O Brasil é contra a flexibilização pedida pelos argentinos. Depois do tarifaço, o argumento brasileiro, avaliam em Brasília, ganhou força. "Os EUA são um sócio imprevisível. O Brasil defende uma agenda estabilizadora em matéria de comércio, e, nessa linha, o avanço do entendimento com a União Europeia, e com países asiáticos como Japão, entre outros".

A ideia de um acordo comercial com um país que faz o que os EUA fizeram esta semana perdeu força, afirmam negociadores brasileiros. Muitos esperam ouvir em Buenos Aires que a estratégia de Milei será revista. Porém, os primeiros sinais vão na direção contrária. Resta saber se, numa conversa franca, fora das redes, os argentinos admitirão que o sonho de um acordo comercial com os EUA subiu no telhado.

O encontro em Buenos Aires deixará claro se Milei continua "on board" (dentro do bloco, em tradução livre), ou não. A diplomatas brasileiros, os colegas argentinos dizem que a relação com o Brasil é prioritária. Nas redes, Milei, falando para sua base mais radical, idolatra Trump e seu tarifaço. Seria difícil — para não dizer impossível — para o presidente argentino admitir um erro de estratégia em momentos em que sua popularidade declina. Mas, na mesa de negociações, o Brasil espera respostas.

Senado barra nomeações de Milei à Corte Suprema

Presidente indicara dois magistrados por decreto, usando estratagema de aproveitar recesso parlamentar, mas foi derrotado por larga margem nas votações na Casa; ministra de Segurança fala em 'golpe parlamentar'

BUENOS AIRES

O Senado argentino rejeitou ontem os nomes de dois juízes nomeados por decreto pelo presidente Javier Milei para servir na Corte Suprema de Justiça. O governo precisava do apoio de dois terços da Câmara alta, onde o partido do presidente tem apenas sete cadeiras, mas as indicações foram rejeitadas por uma grande maioria.

Em fevereiro, o presidente invocou um artigo da Constituição que lhe permite nomear funcionários "comissionados", o que significa que eles permanecerão no cargo até o final do período legislativo, cujas sessões regulares terminam em 30 de novembro. A manobra foi realizada durante o recesso legislativo, e Milei na época alegou que havia indicado os nomes de Manuel García-Mansilla e Ariel Lijo em maio do ano passado, mas que os senadores vinham protelando o necessário endosso parlamentar. A nomeação extrema foi rejeitada por 43 votos a 27 no caso de Lijo e por 51 votos a 20 no caso de Mansilla.

Após as nomeações por decreto, a Corte Suprema empossou García-Mansilla, um acadêmico conservador que se opõe ao aborto. No entanto, não fez o mesmo com Lijo, um juiz federal criminal que atuou em casos de corrupção envolvendo ex-funcionários de todo o espectro político. Lijo solicitara licença de seu cargo de juiz para ser empossado como membro interino da Corte, mas o tribunal negou o pedido.

Logo após a votação, o juiz federal Alejo Ramos Padilla emitiu uma ordem determinando que "Manuel José García-Mansilla se abstenha de análises e decisões de todas as causas jurisdicionais e ações administrativas em trâmite perante a Corte Suprema de Justiça", com efeito imediato.

— Não acredito que haja um único senador disposto a votar nessa aberração — disse Martín Lousteau, senador da União Cívica Radical (centro), que criticou a decisão do presidente de nomear juízes por decreto. — Se permitirmos esse mecanismo, não teremos mais juízes, teremos funcionários do Poder Executivo.

MILEI REAGE DOS EUA

A deputada Guadalupe Tagliaferri (PRO, partido do ex-presidente Mauricio Macri) também considerou "inaceitável supervisionar um tribunal sem mulheres".

— Eles não podem nomear juízes por decreto. O senhor García-Mansilla está usurpando o cargo; ele não é legítimo — denunciou José Mayans, líder do bloco União pela Pátria, de oposição. — Se aceitarmos isso, durante quatro anos eles vão nomear quem quiserem para a Corte; não há mais juízes na República.

O governo reagiu à decisão. Nas redes sociais, Milei, que está nos EUA, perguntou "onde estão todos aqueles que disseram que eu tinha um pacto de impunidade com a ex-presidente duplamente condenada?", referindo-se a Cristina Kirchner.

Em entrevista à rede LN+, a ministra da Segurança, Patricia Bullrich, disse que "o que aconteceu hoje (ontem) é um golpe parlamentar, porque quando o presidente enviou as petições, elas poderiam ter sido discutidas", e que "deve haver uma razão para dizer não".

Entre os diversos processos em trâmite na Corte Suprema, o mais notável é o recurso apresentado na segunda-feira por Cristina, que pede a revisão da sentença de corrupção contra ela.

Cristina também contestou García-Mansilla, que declarou publicamente que a ex-presidente "irá para a cadeia", declaração que considerou "uma interferência indevida e intolerável em questões judiciais". A ex-presidente de 72 anos foi condenada duas vezes a seis anos de prisão e inabilitação política perpétua por administração fraudulenta na concessão de obras rodoviárias durante suas presidências.

Com AFP e La Nación

ANÁLISE

Musk, um bode expiatório e um fardo ainda útil a Trump

Bilionário serve de escudo a presidente, mas preço de tê-lo por perto começa a ficar alto

JONATHAN SWAN, THEODORE SHCLEIFFER E MAGGIE HABERMAN
Do New York Times NOVA YORK



Parceria. Musk e Trump em evento em Filadélfia: presidente gosta de verdade do bilionário, dizem pessoas próximas

Elon Musk se tornou o símbolo de uma derrota política humilhante em Wisconsin na terça-feira. Tratou membros do Gabinete de forma errada e alienou vários assessores próximos ao presidente dos EUA, Donald Trump. Congressistas republicanos enfrentam questões raivosas de seus eleitores sobre a influência do bilionário quando voltam a seus distritos. Por isso, muitos aguardam ansiosamente o final dos 130 dias de serviço de Musk como um funcionário especial do governo, um "mandato" que deve terminar entre o final de maio e o começo de junho.

Mas Trump não tem planos de cortar laços com o homem mais rico do mundo, mesmo após sua saída do governo, de acordo com duas pessoas próximas ao presidente americano. Musk se tornou, para o bem ou para o mal, uma peça fundamental da operação política de Trump e do aparato mais amplo do Partido Republicano. Ele é o homem do dinheiro da sigla, se comprometendo com US$ 100 milhões (R$ 563 milhões) para grupos aliados, além dos quase US$ 300 milhões (R$ 1,68 bilhão) que gastou na eleição de 2024. E ele controla o mais importante canal de mídia na esfera política republicana, a rede social X, o que leva muitos a terem medo de entrar para sua lista de desafetos.

Em uma conferência privada do banco J.P. Morgan, na semana passada em Montana, Musk foi perguntado pelo investidor Michael Kives sobre quanto tempo acreditava que sua amizade íntima com Trump duraria, segundo uma pessoa que estava no evento. Musk disse que seu trabalho estaria praticamente terminado "em três ou quatro meses".

INCENTIVO PELA RAIVA

Trump gosta de verdade de Musk, segundo pessoas que acompanharam suas interações privadas com o presidente. O republicano ainda tem sinalizado para a saída do bilionário nas últimas semanas, afirmando esperar que Musk deixe o governo "em algum momento" para retornar às suas empresas, e revelou a aliados próximos que o tempo de trabalho do dono da Spacex era limitado.

Mas Trump ainda vê mais vantagens do que desvantagens em ter Musk a seu lado. O bilionário se tornou uma espécie de escudo de proteção de um presidente que evita receber a culpa a todo custo.

A corrida para a Suprema Corte do Wisconsin se tornou um caso de estudo sobre os riscos e recompensas do engajamento político de Musk. Ele ofereceu mais dinheiro do que os republicanos poderiam imaginar, gastando, em conjunto com aliados, US$ 25 milhões (R$ 140 milhões), um recorde para uma eleição desse tipo. Mas o dinheiro trazia algumas condições: aceitar a ajuda também seria aceitar sua personalidade polarizadora, suas ideias quixotescas sobre estratégia política e sua sede pelos holofotes.

Musk se jogou na votação de forma explícita. O resultado foi o pior possível: na verdade, ele se tornou o principal incentivo para que os eleitores democratas fossem às urnas. Ao mesmo tempo, Musk não é tão popular entre os republicanos, o que abriu a porta a que os democratas o atacassem para incendiar sua base, sem tantos riscos de incentivar seus rivais a correrem para votar.

Na manhã seguinte à votação — na qual a juíza progressista Susan Crawford derrotou Schimel por dez pontos percentuais, num estado onde Trump venceu em 2024 por um ponto — as manchetes mostravam Musk como o arquiteto da derrota republicana. Assessores de Trump não reclamaram de ver o bilionário se tornar o bode expiatório.

A votação no Wisconsin foi a primeira grande derrota política do bilionário desde a eleição de Trump em 2024. Em Wisconsin, ele apostou em um nome que nem os assessores mais próximos de Trump consideravam ser capaz de vencer sem muito esforço. Por isso, o presidente evitou apoiar o juiz de forma efusiva, como costuma fazer.

FRUSTRAÇÃO NO GOVERNO

Musk fala abertamente sobre seus planos para investir pesado em votações locais, como para escolher promotores distritais e juízes, e se tornou a peça principal da campanha. O bilionário soou para alguns assessores de Trump um pouco frustrado ao não conseguir exercer suas vontades sobre a burocracia federal estando à frente do Departamento de Eficiência Governamental. Criticou decisões judiciais e pressionou seu time a passar por cima de regras internas, mas o progresso foi mais lento do que imaginava.

Musk pressionou para ser funcionário especial do governo, cargo com duração limitada a 130 dias. Esses empregados não estão sujeitos a algumas regras sobre ética interna, e por vezes podem ficar mais tempo do que deveriam no posto. Musk poderia, em tese, retornar como um funcionário especial no ano que vem, mas recentemente disse em entrevista que "terá cumprido a maior parte do trabalho" que previa dentro de 130 dias.

RONALDO SCHEMIDT/AFP/3.3.2025



Reação nas ruas. Manifestantes protestam contra conferência de energia em Houston, Texas, que favorece combustíveis fósseis: dos 22 estados que aderiram à coalizão climática, só um é republicano

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Nos EUA, estados e empresas tentam salvar agenda climática

Na COP30, Brasil tentará engajar entidades não-federais americanas para evitar desembarque total do Acordo de Paris, como prometido por Trump

Um dos principais desafios para o Brasil como anfitrião da COP30, a conferência do clima de Belém, é a decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de desembarcar do Acordo de Paris para reduzir emissões de gases de efeito estufa. Sem a colaboração federal do país que mais emitiu CO² na atmosfera até hoje, a aposta de quem fica no tratado é engajar empresas, estados e cidades americanas.

Esta é a segunda vez que os americanos desistem do acordo. A primeira foi em 2017, no primeiro mandato de Trump, uma decisão posteriormente revertida por seu sucessor, Joe Biden. O presidente da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago, já declarou que fará como seus antecessores no cargo, buscando contornar Trump para mobilizar setores subnacionais da economia dos EUA na mesa de negociações.

DOIS TERÇOS DO PIB

Em entrevista recente, o brasileiro disse ter calculado que "dois terços" do PIB americano ainda estariam alinhados com a agenda do clima.

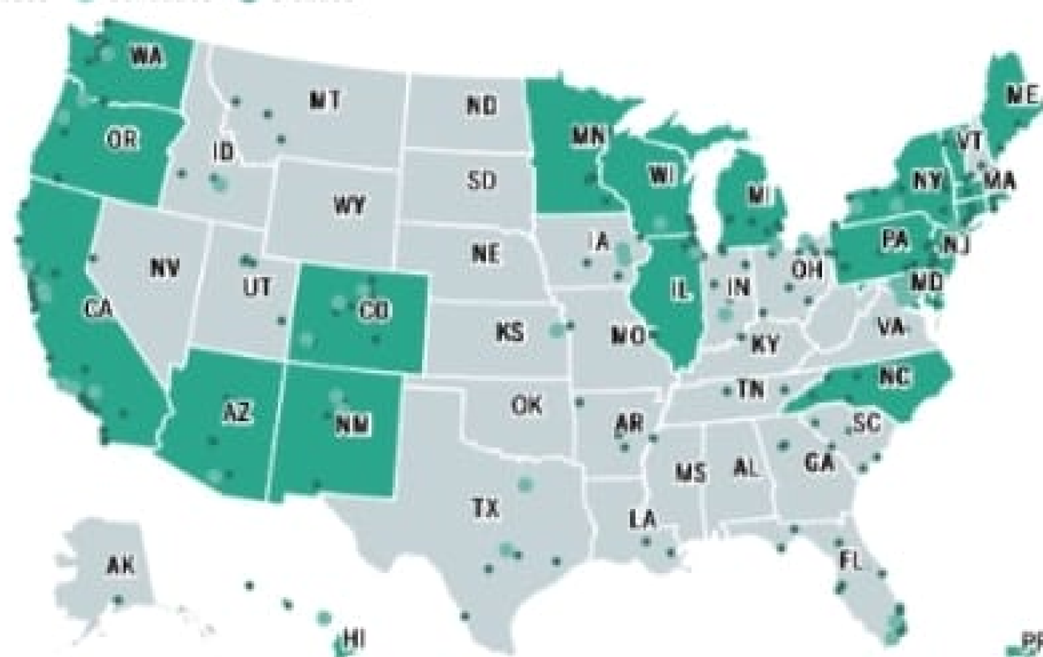
— Nós pretendemos abraçar todos nos EUA que desejam se manter nessa agenda e fortalecê-la — afirmou. — Uma grande quantidade de empresas americanas tem negócios no mundo inteiro e, evidentemente, tem o maior interesse em continuar a operar na maioria dos países. E, numa outra frente, existem os entes subnacionais que estão comprometidos: cidades, estados etc.

Calcular a parcela da economia do país que segue interessada na agenda do clima é difícil, mas iniciativas internas indicam que a estimativa de dois terços faz algum sentido. Um dos movimentos internos para buscar diálogo nas negociações é a U.S. Climate Alliance, que reúne 22 estados. A composição desse grupo reflete a divisão interna do país, uma vez que, apesar de se declarar "bipartidária", conta com um único governador republicano: Phil Scott, de Vermont. Todos os outros são democratas.

Ainda assim, como estão no grupo Nova York, Califórnia e vários outros dos estados mais ricos do país, o peso financeiro é considerável. Segundo a coalizão, eles representam 55% da população americana e 60% da economia.

AMÉRICA VERDE

Governos locais dos EUA que apoiam o acordo do clima



Fonte: U.S. Climate Alliance, America Is All In

EDITORIA DE ARTE

Em uma carta à Convenção do Clima da ONU, as governadoras Kathy Hochul (Nova York) e Michelle Grisham (Novo México) prometeram fazer o possível para não desviar os EUA de suas atuais metas de corte de CO².

"Nossos estados e territórios continuam a ter ampla autoridade, sob a Constituição dos EUA, para promover as soluções climáticas de que precisamos. Isso não muda com uma troca na administração federal", escreveram. "Estados em nossa coalizão estão implementando um conjunto de políticas e programas para garantir nosso futuro de emissões zero, incluindo mercados de carbono estaduais e regionais, padrões de energia 100% limpa e programas de redução de metano."

Uma outra coalizão, a America Is All In, reuniu, além de governadores, 307 prefeituras (sendo 213 delas democratas), além de 3.007 empresas do país, das quais 228 são de grande porte (avaliadas em mais de US$ 100 milhões, o equivalente a R$ 571 milhões).

— Estou confiante de que a visão do presidente designado para a COP30, André Corrêa do Lago, nos ajudará a enfrentar este momento crítico — disse, em discurso, a copresidente da coalizão Gina McCarthy, ex-secretária do Clima dos EUA. — Apoio fortemente seu compromisso em defender o multilateralismo e faço eco ao apelo para que os líderes mundiais continuem a apresentar planos nacionais de ação climática que reflitam os objetivos de suas comunidades e atendam à ambição do Acordo de Paris.

Empresas e governos subnacionais empenhados na causa, porém, não têm acesso à principal ferramenta de negociação dos EUA no tratado, que é sua contribuição nacionalmente determinada (NDC), documento que oficializa a promessa de cortes nas emissões de gases-estufa.

Mesmo que os EUA cumpram o corte de 61% prometido em sua NDC para o período de 2005 a 2035, a redução ainda não está alinhada com a ambição de Paris, que é impedir que as temperaturas subam mais de 1,5°C. O sucesso da COP30 será medido essencialmente pela capacidade de convencer mais países a ampliarem suas NDCs.

É difícil dizer ainda se a crise atual que ronda o Acordo de Paris é mais ou menos grave do que a de 2017, quando Trump retirou os EUA do tratado pela primeira vez. Na época, a sociedade civil organizou uma reação parecida com a de hoje, mas num contexto diferente.

— No mundo real, naquela época, as coisas até que aconteceram. A Califórnia reagiu, as empresas agiram, a energia renovável cresceu e as emissões americanas diminuíram, também por outros fatores — explica Claudio Angelo, coordenador de política internacional do Observatório do Clima. — Isso manteve os espíritos elevados, mas na letra fria das negociações internacionais, o que aconteceu é que passamos quatro anos esperando Trump deixar o cargo para os EUA se reengajarem.

REPRESENTANTES EM BELÉM

Agora, não está claro quanto capital político a oposição terá para combater Trump. Além disso, empresas que investiam em sustentabilidade (várias delas signatárias do America Is All In) estão se aproximando do governo, buscando benefícios regulatórios, sobretudo na área de tecnologia. A lista inclui a Amazon e a Apple.

Há, ainda, o receio de que os EUA consigam arrastar mais países para fora do Acordo de Paris. Até agora, com exceção de Argentina e Indonésia, nenhum sinalizou a mudança.

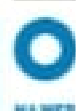
— O problema é que, até pelo abalo que Trump causou nas negociações, grandes potências como China, Índia e países da União Europeia não colocaram nada novo na mesa da COP30 em relação às suas NDCs. Então, não sabemos o quanto de confiança pode ser injetada no sistema multilateral — diz Natalie Unterstell, presidente do Instituto Talanoa.

Ainda há brecha para a negociação direta com os EUA na COP30, teoricamente, porque o país ainda está formalmente no Acordo de Paris. Nos bastidores, porém, diplomatas torcem para que Trump não compareça nem envie representantes a Belém, algo que provavelmente serviria apenas para tumultuar o processo.

UM SÓ PLANETA
PATROCÍNIO
GERDAU O futuro se molda
PARCERIA
O MUNDO QUE QUEREMOS
ONU programa para o meio ambiente
REALIZAÇÃO
EDITORA GLOBO
SGR 100 ANOS DE GLOBO
Conheça #UMSÓPLANETA – o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com

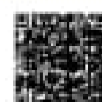


Saúde



NA WEB

CANDIDA AURIS
Superfungo tem 15 registros em SP
Microrganismo é resistente a remédios e tem motivado alertas pelo mundo



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Flavio Takeda / CIRURGIÃO DO APARELHO DIGESTIVO

Especialista em tumores no esôfago revela como hábitos contribuem para o surgimento da doença, mas ressalta que tratamentos aumentaram sobrevida

GIULIA VIDALE
SÃO PAULO

O câncer de esôfago é o sexto mais frequente entre os homens e o 15º entre as mulheres (excluindo o câncer de pele não melanoma) no Brasil. No mundo, ele é o oitavo mais frequente, e sua incidência na população masculina é cerca de duas vezes maior do que na feminina. Embora não esteja entre tumores mais incidentes, o número de casos está aumentando, em especial entre os mais jovens.

O aumento da obesidade, segundo maior fator de risco para esse tipo de tumor depois do tabagismo, tem contribuído para a elevação da incidência da doença. Juntos, os dois fatores triplicam o risco.

Além disso, o câncer de esôfago é considerado um dos mais agressivos. Estatísticas mostram que apenas cinco a cada cem pessoas sobrevivem por mais de cinco anos quando o câncer se espalha. Dois casos emblemáticos recentes que demonstram essa agressividade são o do ex-prefeito de São Paulo Bruno Covas e o do ex-presidente do Uruguai Pepe Mujica.

A cirurgia para retirada do esôfago é uma das opções de tratamento e, de acordo com o cirurgião do aparelho digestivo Flavio Takeda, um dos principais especialistas em esôfago do país, esse é o melhor tratamento para cura desse tipo de câncer. Em entrevista ao GLOBO, o médico, que integra o corpo clínico do novo Barra D'Or, no Rio de Janeiro, fala sobre a mudança no perfil dos pacientes com câncer de esôfago, além de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Prevenção. Takeda explica que monitoramento da doença envolve a realização de endoscopias periódicas

‘OBESIDADE E BEBIDA MUITO QUENTE ELEVAM RISCO DE TER CÂNCER’

Por que o câncer de esôfago é um dos mais agressivos?

Em geral, os pacientes descobrem a doença em estado avançado. Um exemplo emblemático e que acompanhamos de perto é do ex-prefeito de São Paulo Bruno Covas. Ele fez o diagnóstico por uma complicação de uma trombose. Quando foi ver a causa, era realmente um tumor de esôfago.

Por que isso acontece?

Existem dois tipos de câncer de esôfago, o carcinoma espinocelular, que está relacionado ao tabagismo e etilismo, e o adenocarcinoma, que tem uma associação com doença do refluxo gastresofágico e obesidade e tem aumentado cada vez mais, principalmente entre jovens. O sintoma mais característico desse câncer é a sensação de que a comida fica parada no tórax, ou seja, a sensação de engasgo. Mas isso ocorre quando há um grau de obstrução razoável e maior probabilidade de o câncer já ter se espalhado.

É possível fazer o diagnóstico em estágio inicial?

Sim. O esforço está em identificar esse grupo de risco, com refluxo crônico, obesidade, tabagismo, etilismo e fazer o monitoramento por meio de endoscopias periódicas.

Como é o tratamento do câncer de esôfago?

Para a cura, na maioria dos casos, o tratamento é a cirurgia para a retirada do esôfago. Quando o tumor é bem pequenininho é possível raspar por endoscopia ou tratar com químio e radioterapia quando o paciente tem algum subtipo muito sensível a esses tratamentos. Mas isso é muito raro. A imensa maioria, se não é possível fazer a ressecção endoscópica (*raspar e tirar por endoscopia*), o tratamento é cirúrgico.

Quais foram os mais recentes avanços no tratamento?

O que mudou foi o resultado, a sobrevida desses pacientes. Assim como o mundo anda pra frente, a medicina também anda. Os principais estudos com químio e quimiorradioterapia vieram a partir de 2010, 2012. Segundo, a melhora da tecnologia dos instrumentos de cirurgia. E terceiro, a centralização e a criação de centros de excelência no tratamento desse câncer. Na década de 80, houve um trabalho do Erwin Cuyamelo, que é brasileiro, que apontava mortalidade nesse tipo de cirurgia de 50%. Com a melhora da tecnologia e o desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas, os cortes grandes no tórax passaram a ser incisões pequenas por vídeo. E, mais recentemente, veio a técnica robótica, que é um aprimoramento dessa manipulação. A mortalidade foi diminuindo para 20% no início dos 90, depois 10%, hoje é ao redor de 3,5%. Já baixou muito, mas ainda é considerada uma cirurgia de alto risco.

Como é a cirurgia?

O que a gente faz na cirurgia é substituir o esôfago pelo estômago. Depois da retirada, o paciente fica sem o esôfago e tudo o que ele come vai direto da garganta para o estômago. O esôfago é um órgão de condução, ou seja, ele conecta a boca ao estômago, na parte abdominal. É uma cirurgia muito complexa que dura em torno de oito a dez horas.

A cirurgia robótica hoje é o padrão ouro para esse tipo de procedimento?

Ainda não há nenhum estudo que comprove cientificamente um benefício superior da cirurgia robótica. O que a gente diz é que a cirurgia robótica traz menos complicações pós-operatórias. Mas, do ponto de vista oncológico, o resultado é muito semelhante.

Como é a recuperação do paciente depois de uma cirurgia dessa?

Em média, são de nove a dez dias internado, com dois a três dias de UTI. O paciente fica alguns dias com uma sonda nasoenteral porque a costura (*que faz a ligação do estômago com a garganta*) demora, em média, sete a oito dias para cicatrizar. Se estiver tudo bem com a costura, ele já pode começar a comer no oitavo dia. Inicialmente, se alimenta de comida pastosa por pelo menos umas duas semanas. Depois a gente progride para alimentos moles e úmidos, como macarrão, carne moída, arroz bem molinho, e só depois para algo mais consistente.

Ele acaba tendo alguma restrição alimentar depois?

O paciente demora cerca de dois anos para se adaptar realmente porque ele muda o corpo, mas não muda a cabeça. É como um paciente com bariátrica, que tem que reaprender a comer em quantidade e velocidade para fazer a digestão. Às vezes ele come muito rápido e se sente empachado, às vezes toma pouco líquido e se sente mais fraco. Então, nos primeiros dois meses ele perde de 10 a 15% de peso. Depois ele estabiliza de dois a seis meses. De seis meses a um ano ele começa a ganhar peso lentamente, depois é um ganho mais expressivo. A adaptação se consolida muito bem a partir do segundo ano. Depois desse período de adaptação, ele pode comer de tudo. O que muda um pouco é a quantidade. Então ele come uns 20% menos do que comia antes.

É possível prevenir o câncer de esôfago?

Efetivamente, a prevenção envolve cessar tabagismo, etilismo, perder peso, comer bem e fazer o tratamento adequado do refluxo. Essa é a melhor forma de evitar isso, tendo em vista que é um câncer que tem aumentado.

E bebida muito quente? Influi no risco desse câncer?

Sim. Tudo que inflama bastante a mucosa do esôfago, como tabagismo, comida ou bebida muito quente, pode machucar. Por isso, no Sul do país, onde a população tem costume de tomar muito chimarrão, a frequência do carcinoma espinocelular é alta. Um exemplo disso é o Mujica, ex-presidente do Uruguai que teve um carcinoma espinocelular. Ele é ex-tabagista, ex-etilista e, no Uruguai, eles tomam muito mate com água quente no chimarrão.

O aumento de casos entre jovens representa uma mudança no perfil do paciente desse tipo de câncer?

Sim. Esse tipo de câncer era mais frequente em pessoas acima dos 60 anos. Mas atualmente a proporção de pacientes com menos de 50 anos está aumentando.

“Para a cura, na maioria dos casos, o tratamento é a cirurgia de retirada do esôfago”

“O esforço está em identificar esse grupo de risco, com refluxo crônico, obesidade, tabagismo, etilismo e fazer o monitoramento”

“Na década de 1980, um trabalho apontou mortalidade desse tipo de cirurgia de 50%. Hoje, está ao redor de 3,5%”

Dieta tradicional africana tem efeitos benéficos

Estudo comparou comida típica do continente com estilo ocidental de se alimentar e descobriu que abandonar raízes leva a uma piora em indicadores de inflamação e de resposta imunológica. Experimento durou 2 semanas

Apenas duas semanas de mudança entre uma dieta tradicional africana para uma dieta ocidental pode causar inflamação, reduzir a resposta imunológica a patógenos e ativar processos associados a doenças de estilo de vida, concluiu um novo estudo publicado na revista Nature Medicine.

Entretanto, o contrário, ou seja, a mudança de uma dieta ocidental para uma tradicional africana, rica em vegetais, fibras e alimentos fermentados, tem efeitos positivos na saúde.

O crescente desenvolvimento econômico, a urbanização e a maior disponibilidade de alimentos processados aceleraram a adoção de hábitos alimentares ocidentais na África. Ao mesmo tempo, doenças de estilo de vida, como doenças cardiovasculares, diabetes e condições inflamatórias crônicas, também aumentaram na região.

Para entender as consequências para a saúde dessa mudança, pesquisadores do Radboud University Medical Center e da KCMC University na Tanzânia estudaram os efeitos dessas mudanças alimentares.

O estudo foi realizado com 77 homens saudáveis da Tanzânia, residentes urbanos e rurais. Alguns participantes que tradicionalmente comiam uma dieta africana mudaram para uma dieta ocidental por duas semanas, enquanto outros que comiam uma dieta ocidental adotaram uma dieta africana tradicional.

Um terceiro grupo consumiu uma bebida fermentada de banana diariamente. Como controle, dez participantes do estudo mantiveram sua dieta habitual.

Os participantes que mudaram para uma dieta ocidental exibiram um aumento nas proteínas inflamatórias no sangue, juntamente com a ativação de processos biológicos ligados a doenças de estilo de vida. Suas células imunológicas também responderam menos efetivamente aos patógenos.

Enquanto isso, aqueles que mudaram para uma dieta africana tradicional ou consumiram a bebida fermentada mostraram uma redução nos marcadores inflamatórios. Os efeitos persistiram até quatro semanas depois da mudança, indicando que podem ter efeitos duradouros, apesar do curto período.

Este é o primeiro estudo a mapear de forma abrangente os efeitos de uma dieta tradicional africana na saúde.

"Pesquisas anteriores se concentraram em outras dietas tradicionais, como a japonesa ou a mediterrânea. No entanto, há muito a aprender com as dietas tradicionais africanas, especialmente agora, pois os estilos de vida em muitas regiões africanas estão mudando rapidamente e as doenças de estilo de vida estão aumentando. A rica diversidade da África em dietas tradicionais oferece oportunidades únicas para obter insights valiosos sobre como os alimentos influenciam a saúde", disse o clínico geral Quirijn de Mast, da Radboud UMC, em comunicado.



Mais natural. Sosatie, prato do sul da África, com vegetais: cozinha típica do continente é rica em ingredientes frescos

DIFERENÇAS

De Mast acha notável o quão significativos são os efeitos da dieta, mesmo depois de apenas duas semanas. Segundo ele, isso ocorre porque a dieta africana inclui muitos vegetais, frutas, feijões, grãos integrais e alimentos fermentados.

"Nosso estudo destaca os benefícios desses produtos alimentares tradicionais para inflamação e processos metabólicos no corpo. Ao mesmo tempo, mostramos o quão prejudicial uma dieta ocidental pouco saudável pode ser. Ela normalmente consiste em alimentos processados e de alto teor calórico, como batatas fritas e pão branco, com excesso de sal, açúcares refinados e gorduras saturadas", afirma.

Segundo o pesquisador, a inflamação está na raiz de muitas condições crônicas, o que torna o estudo relevante de uma forma geral.

Cientistas criam vacina em spray contra gripe aviária

Forma de administração de imunizante favorece a proteção do trato respiratório superior, onde ocorre a infecção pelo vírus H5N1

Pesquisadores do State Key Laboratory for Emerging Infectious Diseases, da Universidade de Hong Kong, e do InnoHK Center for Virology, Vaccinology and Therapeutics desenvolveram uma vacina em spray nasal contra influenza aviária H5N1. O estudo foi publicado na revista Nature Communications.

O vírus da gripe aviária H5N1, detectado pela primeira vez em humanos em Hong Kong em 1997, se espalhou globalmente, gerando múltiplas variantes e causando infecções entre espécies. Agora, é um dos principais candidatos para desencadear a próxima pandemia. Desde o início de 2024, surtos descontrolados em fazendas leiteiras dos Estados Unidos levaram a dezenas de infecções humanas, com o vírus circulando em gado e outros animais.

A vigilância genética identificou mutações que aumentam a afinidade do H5N1 por células respiratórias superiores humanas, levantando preocupações de que uma adaptação ou recombinação adicional com a gripe sazonal poderia aumentar significativamente o risco de uma pandemia.

As lições da pandemia da Covid-19 ressaltam que vacinas seguras, eficazes e de rápida implantação são a estratégia mais crítica para a resposta à uma possível disseminação em massa do vírus. As vacinas atuais, incluindo aquelas de mRNA, previnem efetivamente doenças graves e reduzem a mortalidade, mas não conseguem conter a transmissão viral. Essa limitação decorre da administração intramuscular, que induz anticorpos sistêmicos fortes, mas imunidade insuficiente no trato respiratório superior, onde ocorre a infecção.

A maioria das vacinas também requer doses múltiplas para eficácia. Uma vacina em spray nasal que ofereça proteção de aplicação única pode desempenhar um papel fundamental no controle do surto, induzindo rapidamente a imunidade da mucosa no local primário de entrada viral.

Para lidar com a ameaça emergente do H5N1, a equipe da HKU e da CVVT usou a plataforma de vacina em spray nasal baseada em vetor do vírus *Influenza* para desenvolver uma vacina em spray nasal contra a gripe aviária. Estudos em animais confirmam seu alto perfil de segurança e capacidade de induzir imunidade abrangente, incluindo anticorpos neutralizantes, respostas de células T e imunidade da mucosa no trato respiratório superior.

Crucialmente, uma única dose fornece proteção robusta contra infecções e sustenta a memória imunológica do corpo. Mais ensaios clínicos podem posicionar a vacina como uma reserva crítica para futuros surtos de H5N1, encurtando drasticamente os prazos de implantação. Seu mecanismo de administração nasal também promete conter a transmissão viral no início de um surto.

Cães têm razões evolutivas para revirar seu lixo; saiba os riscos

Comportamento imita a emoção da caça, mas pode causar envenenamento

NANCY DRESCHEL*
Da The Conversation

Quando penso em por que os cães fazem algo, tento imaginar o que os motiva. O que um cão ganha ao brincar com o lixo? Como veterinário e professor que ensina estudantes universitários sobre animais de companhia, acredito que há uma resposta fácil: o lixo tem um cheiro delicioso e um gosto bom para os cães.

Os cães têm um incrível senso de olfato. Eles têm 300 milhões de receptores de cheiro em seus narizes, enquanto os humanos têm apenas 6 milhões. As pessoas podem usar essa capacidade de farejar para treinar cães para detectar drogas ilegais, explosivos e ajudar a localizar pessoas perdidas.

Embora você possa não gostar do cheiro do seu lixo, para seu cão ele é um bufê atraente repleto de caroços de maçã, cascas de banana, restos de carne e pão velho. Até mesmo guardanapos usados são tentadores para os cães, quando guardam o cheiro do almoço de ontem.

Até mesmo latas vazias têm um cheiro convidativo para os cães. As latas de lixo das cozinhas e dos banheiros também costumam ficar na altura do nariz deles, facilitando o acesso. Acrescente a isso o fato de que, se o cão entrou no lixo uma vez e encontrou algo saboroso, ele provavelmente continuará procurando.

Procurar e cavar em busca de alimentos é algo natural para os cães, pois proporciona um pouco da emoção da caça, mesmo que eles não estejam com fome.

Os cães pré-históricos mais bem-sucedidos comiam os ossos e restos que os humanos deixavam para trás há mais de 10 mil anos. Ficar perto dos seres humanos e de seu lixo era uma maneira de conseguir comida em abundância. Seu cachorro de hoje tem alguns desses instintos de busca.



Velho hábito. Rasgar coisas do lixo se assemelha à ação de destruir carcaças

Embora para nós possa parecer que eles estão brincando, o fato de nossos cães farejarem e rasgarem coisas do lixo e jogá-las ao redor imita o que seus ancestrais faziam quando puxavam e rasgavam carcaças de animais.

Embora espalhar lixo por toda a casa possa ser natural para os cães, limpá-lo não é divertido para as pessoas com quem eles vivem. E se o seu cão enfiar o nariz em uma lata de lixo, ele pode estar em perigo. A ingestão de sacos plásticos, barbante, ossos de galinha, produtos químicos ou alimentos podres pode causar obstruções, diarreia e envenenamento, que pode ser fatal.

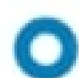
Já tratei de cães que cortaram a língua e a boca em latas ou vidros. Certa vez, realizei uma cirurgia para remover uma espiga de milho do intestino de um cão que a havia comido um mês antes.

Pode ser difícil treinar um cão para deixar o lixo em paz, especialmente se ele já encontrou um ou dois pedaços saborosos. Recomendo que você invista em uma lata de lixo com uma tampa fechada por um trinco que eles não consigam abrir. Se isso não funcionar, você pode colocá-lo em cima de um armário ou atrás de uma porta fechada.

**Nancy Dreschel é professora associada de ciência de Pequenos Animais, na Universidade Penn State.*

**Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons.*

RECEITA DE MÉDICO





Ludhmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências da FMUSP e diretora da Cardiologia do Hospital Vila Nova Star, em SP

Desequilíbrio intestinal

Imagine se no seu corpo existisse uma verdadeira cidade habitada por trilhões de microrganismos trabalhando incansavelmente para manter você saudável. Parece cena de ficção, mas é exatamente o que acontece no nosso intestino, onde vivem bactérias boas e ruins, convivendo em um equilíbrio delicado. Quando esse equilíbrio é rompido, temos o que chamamos de disbiose, um desequilíbrio capaz de prejudicar não só a saúde intestinal, mas também causar impactos significativos em todo o organismo.

A disbiose ocorre quando bactérias "ruins" começam a se proliferar mais do que as bactérias benéficas. Fatores como alimentação desbalanceada, estresse, uso excessivo de antibióticos e até sedentarismo podem contribuir para isso. Esse desequilíbrio pode causar inflamação no intestino e aumentar a permeabilidade intestinal — a chamada "síndrome do intestino permeável" —, permitindo que toxinas e substâncias nocivas entrem na corrente sanguínea, causando inflamações em outras partes do corpo e potencialmente contribuindo para diversas doenças como obesidade, diabetes e até ansiedade e depressão.

O nosso intestino não é apenas um órgão de digestão, ele é considerado hoje um "segundo cérebro" devido à sua forte conexão com o sistema nervoso central. Alterações na flora intestinal podem influenciar diretamente o humor e a cognição. Por isso, sintomas como irritabilidade, cansaço excessivo ou falta de concentração podem ter raízes no desequilíbrio intestinal.

É importante ressaltar que cada pessoa possui uma composição única de microrganismos, conhecida como microbioma, que é influenciada desde o nascimento pela alimentação, ambiente e até pelo tipo de parto.

A ciência tem revelado cada vez mais sobre o papel crucial das bactérias intestinais não apenas na digestão e absorção de nutrientes, mas também no fortalecimento do sistema imunológico e na proteção contra patógenos. Quando o microbioma está em equilíbrio, ele age como uma verdadeira barreira protetora. Contudo, quando ocorre disbiose, essa defesa fica comprometida.

Alimentação desbalanceada, estresse, uso excessivo de antibióticos e até sedentarismo podem contribuir para disbiose

Além disso, estudos recentes sugerem que a disbiose pode estar relacionada até com problemas de pele, como acne, dermatite atópica e psoríase, já que a inflamação crônica causada pelo desequilíbrio intestinal pode afetar outros sistemas do corpo, incluindo a pele.

A boa notícia é que a disbiose pode ser tratada e, sobretudo, prevenida com mudanças simples no estilo de vida. Investir em uma dieta rica em fibras, vegetais, frutas, legumes e alimentos fermentados, como iogurte natural, kefir e kombucha, ajuda a restaurar e manter o equilíbrio saudável do microbioma intestinal. Evitar alimentos ultraprocessados, excesso de açúcar, álcool e gorduras ruins também contribui.

Além disso, a prática regular de atividade física é outro fator essencial. Exercícios moderados e constantes têm demonstrado capacidade de alterar positivamente a composição das bactérias intestinais, fortalecendo o sistema imunológico e diminuindo a inflamação geral do corpo.

O controle do estresse também desempenha um papel fundamental, já que o estresse crônico é um dos grandes responsáveis por alterações negativas no microbioma.

Por fim, o uso consciente e moderado de medicamentos, especialmente antibióticos, é imprescindível. Esses medicamentos, apesar de essenciais no tratamento de infecções, podem afetar significativamente o equilíbrio intestinal, devendo ser utilizados sempre sob orientação médica.

Cuidar da saúde intestinal é, portanto, investir em qualidade de vida. Afinal, como dizia Hipócrates há milhares de anos, "todas as doenças começam no intestino". Manter esse equilíbrio interno não é apenas uma questão digestiva, mas um passo decisivo para uma vida mais saudável e feliz.

Estudo vê elo entre tatuagem e câncer, mas mais pesquisas são necessárias

Especialistas recomendam calma, pois esse é o início de uma análise mais profunda e debates

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

As tatuagens são feitas a partir da injeção de uma tinta na derme, camada mais profunda da pele, criando o desenho que permanece no corpo. Quando o material é devidamente esterilizado, eliminando a possibilidade de infecções, a principal preocupação costuma ser o arrependimento no futuro. Mas e se houver outros riscos que vão além de uma insatisfação com o resultado?

Um estudo publicado em março, conduzido por pesquisadores da Universidade do Sul da Dinamarca e da Universidade de Helsinki, na Finlândia, analisou informações de cerca de três mil irmãos gêmeos dinamarqueses disponíveis em um banco de dados para estudar a ocorrência de linfomas e cânceres de pele entre indivíduos tatuados.

Os resultados indicaram uma probabilidade maior dos diagnósticos oncológicos entre os que tinham tatuagem, especialmente para desenhos grandes, superiores a uma palma. Para o linfoma, o risco chegou a ser três vezes maior. Os achados foram divulgados na revista científica BMC Public Health.

O trabalho, porém, é observacional: analisou os dois desfechos (tatuagem e câncer) de forma retrospectiva e buscou uma relação entre eles. Embora possam traçar associações importantes, estudos do tipo não conseguem estabelecer que é necessariamente uma questão de causa e consequência, apontam especialistas ouvidos pelo GLOBO.

Eles enxergam os achados como relevantes, mas ponderam que devem ser um ponto de partida para mais estudos. Por enquanto, não são suficientes para levar a um alerta à população geral, ou criar temor.

— Os trabalhos trazem novos questionamentos. Procuramos muito hoje quais são os fatores de risco para o câncer, que é a doença do momento. Mas são evidências que representam um início para começarmos essa discussão, que precisa ser aprofundada em outros trabalhos maiores. Para qualquer recomendação ao público geral, precisamos esperar por estudos mais aprofundados — avalia Arthur Braga, médico hematologista do A.C.Camargo Câncer Center, em São Paulo.

É como vê também Carlos Chiattone, coordenador do Comitê de Linfomas da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH). Ele explica que estudos observacionais podem deixar passar um terceiro fator que estaria motivando o maior risco de câncer no lugar das tatuagens:

— Essas conclusões epidemiológicas são complexas. Porque você tem que separar muito claramente para que não tenha o que chamamos de um confundidor, um outro fator que possa não estar visível e ser a causa da doença estudada. Às vezes esses estudos mostram uma possível evidência que depois, ao se aprofundar, não se comprova real.

No ano passado, pesquisadores da Universidade Lund, na Suécia, publicaram no periódico eClinicalMedicine um primeiro estudo sobre tatuagens e linfomas em que analisaram cerca de 1,4 mil casos da doença diagnosticados entre 2007 e 2017 e os compararam com 4,2 mil indivíduos saudáveis.

"Descobrimos que o risco de desenvolver linfoma era 21% maior entre as pessoas tatuadas. Os resultados agora precisam ser verificados e investigados em outros estudos", disse Christel Nielsen, pesquisadora da universidade que liderou o estudo, em comunicado.



UNSPLASH

Básico. Materiais descartáveis, higiene e tintas registradas

TIPOS DE CÂNCER

O principal câncer apontado no estudo é o linfoma, tipo de neoplasia no sangue que se origina no sistema linfático. Esse sistema é composto por uma rede de vasos, gânglios (também chamados de nódulos ou linfonodos) e órgãos como timo, baço e amígdalas que produzem e transportam pelo corpo os linfócitos, células de defesa do organismo.

Segundo os responsáveis pelo trabalho dinamarquês, a tinta da tatuagem poderia penetrar a pele com o tempo e ser absorvida pelos linfonodos. Neles, poderia ativar uma inflamação crônica que, com o tempo, causa um crescimento anormal de células que, por fim, se desenvolvem em um câncer.

— Sempre que temos um agente externo, estamos sujeitos a uma toxicidade. Existem mutações que podem ser estimuladas por agentes, como agrotóxicos, e causar um linfoma. Agora para definir que o estímulo é suficiente para se refletir num aumento do risco de câncer é preciso muito estudo — diz Braga.

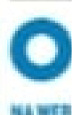
O estudo dinamarquês também observou uma associação das tatuagens com maior risco de câncer de pele. No entanto, Doluval Lobão, chefe da Dermatologia do Instituto Nacional de Câncer (Inca), vê as evidências como insuficientes:

— As tatuagens podem ser deletérias para a pele, mas em relação a induzir o câncer não temos evidência robusta. O que pode acontecer é alguns indivíduos terem lesões pré-malignas, e a tatuagem feita próxima da lesão dificultar a observação e a identificação.

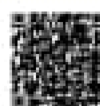
Pessoas que têm muitas pintas precisam acompanhá-las pois têm potencial de malignização e transformação de melanoma, que é um tumor agressivo. Nesses casos, a tatuagem pode atrapalhar.

Entre os riscos das tatuagens para a pele, estão a possibilidade da formação de queloides; irritações por alergia e infecções devido à não esterilização do material.

Rio



SANTA TECNOLOGIA
Câmera corporal salva policial militar
Viatura em que ele estava foi atacada a tiros quando passava por favela na Zona Oeste



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

OPERAÇÕES TÊM NOVAS REGRAS

STF flexibiliza restrições, como ao uso de helicópteros, e amplia o papel da PF

DIVULGAÇÃO/ANTONIO AUGUSTO/STF



Juntos. Os ministros do Supremo Tribunal Federal no julgamento da ADPF 365, que foi iniciada em 2019 numa tentativa de reduzir a letalidade policial nas favelas do Rio de Janeiro: Corte decidiu apresentar apenas um voto de consenso

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.globo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou ontem, de forma conjunta, um plano de ação para o combate à letalidade policial em operações no Rio, concluindo o julgamento da ADPF das Favelas. Entre as medidas anunciadas pelo presidente da corte, Luís Roberto Barroso, estão a determinação para que a Polícia Federal (PF) amplie sua atuação e investigue crimes com repercussão interestadual e internacional no estado e a elaboração de um plano de reocupação territorial de áreas controladas por organizações criminosas. O STF também flexibilizou ordem anterior, dada na mesma ação, que restringia o uso de helicópteros e estabelecia que as ações policiais ocorressem apenas em casos excepcionais.

O consenso foi alcançado entre os 11 ministros do Supremo após uma série de debates sobre pontos considerados sensíveis entre os magistrados e alvos de críticas tanto por parte de autoridades do Estado do Rio quanto por integrantes da sociedade civil.

TRÁFICO E MILÍCIA NA MIRA

Ao falar sobre a determinação para que a PF atue no Rio, Barroso afirmou que o objetivo é investigar a participação dos principais grupos criminosos "e suas conexões com agentes públicos, com ênfase na repressão às milícias, aos crimes de tráfico de armas e de drogas e à lavagem de capitais".

O Supremo também determinou que a União garanta recursos à PF visando oferecer "estrutura, equipamentos e pessoal necessários à execução da força-tarefa" e que o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), a Receita Federal e a Secretaria de Estado da Fazenda do Rio deem "máxima prioridade" aos pedidos feitos pela corporação.

O plano aprovado tornou obrigatória a realização de autópsia nos casos de mortes decorrentes de intervenção policial. Nestes casos, os laudos deverão ser elaborados no prazo máximo de dez dias, e o Ministério Público deve ser comunicado logo após o fato, para que, se entender cabível, determinar a ida de um promotor ao local.

O governo do estado terá que elaborar, por ordem do STF, um programa de assistência à saúde mental dos profissionais de segurança pública em 180 dias. "O atendimento psicossocial deverá ser obrigatório sempre que houver envolvimento em incidente crítico", diz o texto. O profissional da área de saúde mental avaliará a necessidade de afastamento do agente do policiamento ostensivo, mas o retorno às atividades fica a critério da corporação.

'CRIME NO ASFALTO'

Após a leitura da proposta aprovada pelo plenário, uma fala do ministro Flávio Dino provocou uma quebra de protocolo e arrancou aplausos da plateia.

— O que tem de principal no crime organizado no Rio de Janeiro não está nos bairros populares, não está nos morros e nas periferias. Na verdade, está no asfalto — afirmou, ressaltando que "segurança pública não se faz dando tiros a esmo".

A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 365, conhecida como ADPF das Favelas, foi impetrada pelo PSB em 2019, quando o Estado do Rio registrou 1.814 mortes em confronto com a polícia — no ano passado, o número caiu para 703. Em 2020, uma liminar do ministro Edson Fachin, dentro da ação e que estava em vigor até agora, restringiu o uso de helicópteros nas operações apenas aos casos de estrita necessidade. Com o julgamento, essa medida deixa de existir, mas o equipamento deve ser usado de forma proporcional, como determina a lei.

A restrição para a realização de operações perto de escolas, creches, hospitais ou postos de saúde — estabelecida em 2020 — também deixou de existir. Agora, o STF afirma que "não há restrições territoriais por perímetro à ação policial", mas deve haver o "respeito rigoroso às exigências de proporcionalidade no uso da força" especialmente no período de entrada e de saída dos estabelecimentos educacionais.

A decisão do STF também deixa de lado a ordem que trata sobre o aviso com antecedência de operações a órgãos públicos, medida adotada para evitar casos de balas perdidas em escolas e postos de saúde. Segundo integrantes da Corte, porém, há protocolos firmados entre o Ministério Público do Rio e forças policiais que estabelecem essa comunicação.

Durante a tramitação da ADPF, Edson Fachin determinou o uso de câmeras corporais pelos policiais e a elaboração de um plano de redução de letalidade pelo estado, medidas que foram cumpridas. Agora, o STF determinou que os veículos das polícias do Rio também tenham câmera. O prazo para a instalação do equipamento na frota é de 180 dias.

— O STF tem a preocupação de proteger os direitos das comunidades e de proteger os bons policiais, sua integridade, seu direito de defesa quando estiveram atuando. Daí a determinação para o uso das câmeras — disse Barroso.

DECISÃO INÉDITA

O julgamento da ADPF começou em fevereiro, com a leitura do voto de Edson Fachin, relator da ação. Mas o STF decidiu suspender a sessão para que todos os ministros se reunissem fora do plenário e chegassem a um voto de consenso. O presidente do STF ressaltou o caráter inédito e simbólico da decisão de ontem:

— Este é o primeiro caso em que o Supremo chega ao plenário para anunciar uma decisão tomada *per curiam* (de todos os juízes), e todos os juízes concordaram em um pronunciamento comum. É simbolicamente muito importante que nós possamos ter feito isso neste momento para dizer que o tribunal tem compromisso com os direitos humanos e com a segurança pública de todas as pessoas, de todos os brasileiros, inclusive os que moram em comunidades pobres, inclusive os que moram em favelas, que têm os mesmos direitos de todas as pessoas.

Entenda a decisão em sete pontos

> **Reocupação de territórios**: o Estado do Rio e municípios interessados devem elaborar plano para a retomada territorial de áreas sob domínio de organizações criminosas. O objetivo é viabilizar a presença permanente do poder público por meio de políticas voltadas à juventude, instalação de equipamentos públicos e qualificação de serviços básicos.

> **Crimes interestaduais**: a determinação é de que a Polícia Federal abra inquérito para apurar indícios concretos de crimes com repercussão interestadual e internacional e violações de direitos humanos decorrentes da ocupação de comunidades por organizações criminosas. A PF poderá atuar em conjunto com as forças de segurança estaduais para identificar as organizações criminosas em atuação no estado, seus chefes e suas movimentações financeiras. O Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) deve priorizar o atendimento de pedidos feitos para essas investigações.

> **Helicópteros**: a restrição de uso deixa de existir, mas com o dever previsto em lei de que sejam usados de forma proporcional.

> **Autópsia**: obrigatória nos casos de mortes decorrentes de intervenção policial.

> **Câmeras**: foi reconhecido que o estado tomou providências para instalação de equipamentos de GPS e gravação nas fardas dos agentes e foi ampliado o prazo para implantação das câmeras nas viaturas de 120 para 180 dias.

> **Escolas e hospitais**: o STF afirma que "não há restrições territoriais por perímetro à ação policial", mas deve haver o "respeito rigoroso às exigências de proporcionalidade no uso da força", especialmente no período de entrada e de saída dos estabelecimentos educacionais. Pela decisão, "em caso de extrema necessidade" será permitido o ingresso das forças policiais se for verificado o uso dos estabelecimentos para a prática de atividades criminosas.

> **Saúde mental**: foi dado prazo de 180 dias para que o estado crie programa de assistência à saúde mental dos agentes de segurança.

Decisão dos ministros é elogiada por Castro e Paes

Governador diz, no entanto, que criar um plano para retomada de áreas dominadas por tráfico e milícia é o maior desafio

MARIANA MUNIZ, LUIZ ERNESTO MAGALHÃES, ANA CAROLINA DINIZ E CARMÉLIO DIAS



FABIANO ROCHA

Desafio. O STF determinou ao governo do Rio que elabore um plano de retomada de territórios dominados pelo crime organizado, como o Complexo do Alemão

Crítico da ADPF das Favelas, o governador Cláudio Castro elogiou a decisão tomada ontem pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo ele, o fim das restrições ao uso de helicópteros em operações policiais em favelas do Rio é "importantíssimo".

— Quem faz uso excessivo da força são o tráfico e a milícia. A gente ainda vai ter que analisar essa decisão, o dia a dia da atividade policial é diferente, mas eu não tenho dúvida de que essa decisão vem apontar algo muito bom. Ela tirou barreiras importantíssimas. Eu me sinto muito contemplado. A intenção do estado é cumprir a decisão na íntegra — disse.

Para Castro, o maior desafio será criar um plano de desocupação das áreas sob domínio do crime organizado, como determinou o STF:

— Enquanto estiver entrando arma à vontade, droga à vontade, enquanto não tiver asfixia financeira, a gente não consegue combater o crime organizado. A intenção da polícia não é entrar atirando. Nunca.

Assim como o governador, o prefeito Eduardo Paes também foi a Brasília para acompanhar a audiência no plenário do STF.

— É importante a determinação para a Polícia Federal abrir inquérito e entrar nessa história para identificar sinais de lavagem de dinheiro, como esses recursos são movimentados. O sujeito não pode se considerar dono de territórios por todo o estado. Isso não acontece só na capital — afirmou o prefeito.

Daniel Sarmento, professor titular de Direito Constitucional da Uerj e autor da ADPF, elogiou o resultado:

— Desde 2019, quando foi implementada, a ação contribuiu para a redução da letalidade policial. Essa decisão do plenário reforçou pontos importantes como a necessidade de as autoridades prestarem contas ao MP de suas ações, além do reconhecimento de que a PF tem que ter um papel ativo nas investigações do crime organizado.

As organizações Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial e Complexos Advocacy de Favelas, que atuam na defesa da população negra e na segurança pública, consideraram a decisão do Supremo um retrocesso.

— A favela perdeu. A ADPF era sobre controle das polícias e não das favelas. Solicitamos um plano de redução da letalidade policial e o STF, ao fim, recomendou um plano de ocupação territorial — disse Fransergio Goulart, diretor executivo da IDMJR e coordenador do Complexos, ao blog da jornalista Míriam Leitão.

MUDANÇAS NA LIMINAR

Goulart também criticou mudanças na versão final em relação à liminar que vigorava desde 2020. Antes, a regra previa o afastamento imediato de policiais envolvidos em mais de duas mortes em operações. Agora, diz, os casos serão avaliados internamente, sem critérios objetivos.

Eliana Sousa Silva, diretora e fundadora da ONG Redes da Maré, avalia que a decisão do STF teve avanços, mas ela também fez críticas:

— O STF determinou que a PF entre nesse combate. Há outros pontos interessantes, como estabelecer parâmetros para o controle da letalidade policial, que podem levar ao afastamento de agentes das ruas. Por outro lado, abriu caminho para o uso de unidades de saúde e educação em algumas situações (a polícia agora pode entrar nestes locais durante as operações). Disso discordamos.

O pesquisador Daniel Hirata, coordenador do Grupo de Estudos de Novos Legalismos da Universidade Federal Fluminense (UFF), citou pontos positivos da decisão:

— O Ministério Público investigar casos em que ocorre morte praticada por agente do estado é superimportante. Teremos ainda uma comissão de monitoramento, coordenada pelo Conselho Nacional do MP, que vai acompanhar as ações determinadas pelo STF.

Para o presidente da Associação Logística Brasil, André de Seixas, a ADPF vinha limitando as ações policiais. Segundo ele, a decisão de ontem foi numa linha diferente, ao acabar com a restrição ao uso de helicópteros e incluir a Polícia Federal no combate à chegada de fuzis e drogas ao Estado do Rio.

CBN

JORNAL DA CBN

Todos os ângulos da notícia para você começar o dia bem-informado.

Diariamente, a partir das 06h com **Cássia Godoy** e **Milton Jung**

Aqui, cada fato é analisado por **um time diverso de comentaristas renomados**, trazendo diferentes pontos de vista e abordagens:



Cortella
Sociedade e Comportamento



Miriam Leitão
Economia



Malu Gaspar
Política



Lauro Jardim
Política



Sardenberg
Economia



PVC
Esporte



Eduardo Rauen
Bem-estar & movimento



Pedro Doria
Tecnologia



Thassius
Tecnologia



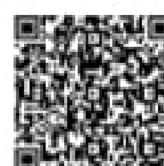
Marcelo D'Agosto
Economia



Luis Fernando Correia
Saúde física e mental

CBN | 100

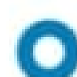
ESTÁ EM TODOS OS LUGARES:
na rádio, no app, no site, na Alexa, no YouTube e nas principais plataformas de áudio.



Ouça agora!

Eufrázio

THIAGO GOMIDE





oglobo.com.br/rio
gomide@oglobo.com.br

E o Museu da Escravidão?

Quem aproveita o fim de tarde no Beco das Sardinhas, na Marechal Floriano, está em cima de um antigo cemitério de escravizados. Chopinho no Largo da Prainha? Antiga região de açoite de negros vindos da África. Selfie no Museu do Amanhã? Se estivéssemos em 1830, navios e mais navios trazendo forçadamente cativos apareceriam no cenário. Por falar em porto, a praia de Botafogo foi um polo clandestino de desembarque. Gosta de caminhar e sentir o ar puro da Floresta da Tijuca? Foram escravizados que replantaram o que muitos já condenavam como caso perdido. Leblon, um dos metros quadrados mais caros do país, já foi um Quilombo. A Tijuca, quando Engenho, se sustentou com a força dos negros. O Rio é marcado pela escravidão e não há como fugir disso.

No começo da rua Camerino, que outrora se chamou rua do Valongo, há um portão de ferro que nos dá acesso ao que sobrou do Morro do Valongo. Não há identificação aparente e nem informações satisfatórias para entender o quão aquele canto é representativo. Após ultrapassar 80 degraus, chegamos ao Casarão Cultural João de Alabá, que sempre tem exposições interessantes e cervejinha gelada, e ao Jardim Suspenso do Valongo. Criado no começo do século XX, com forte intuito de virar à força a página mais triste da nossa história, o Jardim nos apresenta estátuas de divindades... romanas. Parece piada pronta, mas estão lá. Tenha calma. Basta dar as costas para ver em 180 graus, por cima, um pouco do que foi a diáspora negra na então capital da Colônia e depois do Império. Apagar não é tão simples.

'Lojas de Carne'

Pouco antes da chegada ao Cais do Valongo, traficantes de escravizados tratavam de melhorar a aparência e a saúde dos prisioneiros. As mercadorias precisavam ser valorizadas. Caso contrário, o valor podia nem recompensar. Homens jovens com vigor valiam mais grana. Havia espaço para crianças, mulheres e velhos, obviamente. Se o comprador tivesse boa fama, pulava a frente e encontrava os melhores "produtos". Na atual rua Camerino, "lojas de carne", como alguns estrangeiros retrataram, disputavam quem conseguia a melhor oferta. Nada diferente do que observamos hoje em dia com automóveis, televisores e celulares. Leilões aconteciam e, na hora, podia-se observar e testar em detalhes o futuro investimento.

Criado no começo do século XX, com forte intuito de virar à força a página mais triste da nossa história, o Jardim Suspenso do Valongo nos apresenta estátuas de divindades romanas

Cemitério dos Pretos Novos

No meio de uma obra, Mercedes Guimarães e o marido encontraram ossadas embaixo da residência. Diferentemente do que muitos fariam, o casal resolveu averiguar o que era aquilo. Sabiam que a hoje Rua Pedro Ernesto, na Gamboa, fazia parte de um enorme cemitério de negros que não resistiram à dura viagem — por isso pretos novos, ou seja, mercadorias novas. Pedindo ajuda de especialistas, chegou-se à conclusão que os ossos eram de uma pessoa escravizada. Foi a partir daí, e enfrentando tudo que se pode imaginar, que eles criaram o Instituto dos Pretos Novos, que preserva a memória da escravidão e promove o turismo no centro da cidade, em especial no universo que engloba o Valongo.

Por onde chegaram os escravizados

Maior porto de entrada de pessoas escravizadas nas Américas, o Rio de Janeiro ainda não tem um museu dedicado ao tema. Patrimônio da Humanidade pela Unesco, o Valongo, vez ou outra, nos últimos anos, tem sofrido com os alagamentos.

'Essa mulher aqui não se encontra na condição de vítima'

Tula Mello, juíza e viúva do policial da Core João Pedro Marquini, morto no domingo na Serra da Grota Funda, diz que assassinato do marido foi um 'ato terrorista' e que será 'agente de transformação para uma cidade livre'

SEGREDOS DO CRIME

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br



Despedida dolorosa. A juíza Tula Mello estava com João Marquini há cinco anos; em fevereiro do ano passado, oficializaram a união: 'a vida dele não foi em vão'

A respiração é ofegante. É preciso parar por dez segundos para recobrar o fôlego e prosseguir na fala. Com a voz embargada, a juíza Tula Corrêa de Mello diz: "É preciso continuar." Pela primeira vez, ela quebra o silêncio e descreve seus sentimentos diante do assassinato brutal do marido, o agente João Pedro Marquini Santana, de 38 anos, da equipe de elite da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core). O crime, que ela define como um "fato repugnante", ocorreu na noite do último domingo, na Serra da Grota Funda, na Zona Oeste. Ela não quer ser vista como vítima, mas como uma mulher que lutará por um Rio melhor.

— Meu carro foi metralhado. Não serei mais uma vítima. Estou aqui na condição de uma mulher que lutará pelo Rio. João me protegeu, mas não está mais comigo. Ele entregou a vida para que eles (criminosos) cessassem os disparos, o que me possibilitou fazer uma manobra de 180 graus, em curva rápida e marcha à ré, garantindo minha sobrevivência ao ataque — disse a magistrada, que dirigia um veículo blindado, atingido por quatro tiros de fuzil no vidro da frente (a blindagem não protege deste tipo de armamento).

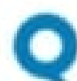
DIREÇÃO DEFENSIVA

Tula lembra que João Marquini mantinha uma rotina de enviar vídeos e instruções, de forma leve, perguntando se ela saberia executar as manobras para se defender. Ela aprendeu as técnicas defensivas e evasivas com a ajuda do marido e também no curso da Secretaria Geral de Segurança do Tribunal de Justiça do Rio.

— Ele (João) sempre me perguntava se eu saberia fazer as manobras. Minhas respostas eram sempre afirmativas. Relembrávamos os conceitos das técnicas, como distância, métodos de observação, entre outros abordados no curso do tribunal. A vida dele não foi em vão. Salvou a minha — desabafou.

A entrevista exclusiva da magistrada ao Blog Segredos do Crime ocorreu após mais de cinco horas de depoimento na Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), anteontem, quatro dias após o assassinato do marido e a tentativa de matá-la. Tula Mello se emocionou. Em boa parte da entrevista, precisava buscar as palavras — um relato marcado pela dor. Um sofrimento inimaginável para quem conhece a juíza Tula Mello, conhecida por sua desenvoltura e firmeza na condução dos julgamentos no III Tribunal do Júri, do qual é titular.

— João me amou como nenhum homem jamais me amou, e me fez sentir a mulher mais amada deste mundo. E essa mulher hoje, aqui, não se encontra na condição de vítima. Condição esta que, queiram ou não, me recuso a assumir. Com todas as minhas forças, serei agente de transformação para uma cidade livre, justa e fraterna. Não arrancaram um cordão de ouro do meu pescoço; arrancaram a vida de João, e isso é inegociável — disse a magistrada.



"O que aconteceu foi um crime gravíssimo, escolha de homens que se organizaram para atos terroristas"

"O filho dele agora é meu filho. Ele já vivia comigo, com João e meus filhos. João me protegeu, agora eu protegerei minha família"

Tula Mello, juíza e viúva de agente da Core morto no último domingo

O vazio provocado pela morte de João Marquini foi amenizado pelo filho do agente, de apenas 10 anos. Após a morte prematura da mãe da criança, em janeiro do ano passado, de causas naturais, o menino passou a viver com o pai e Tula. O casal já estava junto há cinco anos, mas o casamento oficial aconteceu em fevereiro, um mês depois da criança ficar órfã de mãe.

— O filho dele agora é meu filho. Ele já vivia comigo, com João e meus filhos. João me protegeu, agora eu protegerei minha família — garantiu ela.

Ao gravar um vídeo para O GLOBO, a juíza precisou fazer algumas pausas. Queria deixar clara a mensagem de que o momento mais difícil de sua vida não foi resultado de uma tragédia inesperada. Para organizar o que diria, escreveu anotações em uma agenda pessoal — com uma letra que só ela compreendia, assim como a própria dor. E repetiu algumas vezes o discurso até conseguir concluir o pensamento:

— Trouxe poucas palavras, e de forma escrita, pois é um assunto tão caro para mim que não me permitirei errar. Compareço hoje (quarta-feira), retornando à DH, para me colocar à disposição para esclarecimentos de um fato repugnante, mas que não se trata de uma tragédia. Tragédia é algo inesperado, um evento como o terremoto que aconteceu semana passada na Tailândia, casais de férias em uma piscina com ondas no alto de um prédio. Isso é uma tragédia. O que aconteceu foi um crime gravíssimo, escolha de homens que se organizaram para atos terroristas.

Segundo Tula Mello, não é possível atribuir o que aconteceu a um conceito genérico como "violência" — algo, segundo ela, "efêmero demais para algo que sangra, que causa dor e sofrimento". Para a magistrada, trata-se de um ato terrorista, cujos responsáveis têm "nome e sobrenome":

— O que aconteceu tem nome. Literalmente tem nomes e sobrenomes, e é nessa condição que me encontro neste local (DHC): para elucidar e permitir a punição de cada um desses nomes. O ato terrorista que cometeram foi contra um casal que não optou pelo crime, mas sim por um trabalho duro, dedicado e diário pela família. E mais: pela sociedade na qual nós acreditávamos, para poder circular pelas ruas, ouvir nossas músicas, curtir o futebol nos momentos de descanso e retornar para casa cedo, para o trabalho que se iniciaria novamente na manhã de segunda-feira — ressaltou.

AMIGO É PEÇA-CHAVE

Mas a manhã da última segunda-feira de Tula Mello não começou como de rotina. Ela esteve no Instituto Médico-Legal (IML) para reconhecer e liberar o corpo do marido.

— João, operador de elite da Core, que amava a cidade do Rio em todos os seus detalhes, que amava as Forças Especiais com todo o seu coração, que se dedicava por inteiro e integralmente a tudo que fazia: família, amigos e seus irmãos Falcões (como os policiais da Core são chamados) — disse ela, com a voz embargada.

A magistrada optou por omitir detalhes sobre o dia do crime, para não comprometer as investigações, que seguem sob responsabilidade da DHC. Segundo fontes da delegacia, o caso está em fase avançada de elucidação. Uma das peças-chave é um amigo da vítima, um policial militar com quem João Marquini conversava pelo viva voz do celular segundos antes de ser assassinado.

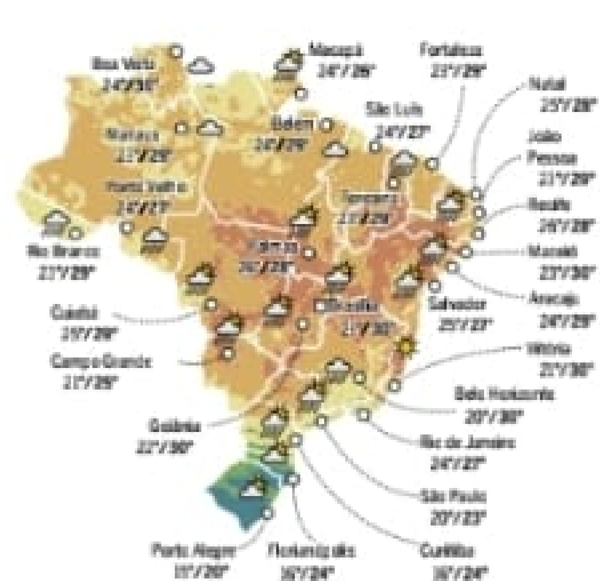
Ao perceber que criminosos haviam atravessado um Tiggo prata na Serra da Grota Funda, o agente da Core, que dirigia um Sandero à frente do Outlander blindado da esposa, sinalizou para que a magistrada se afastasse. Tula Mello, de imediato, recordou-se das manobras evasivas e defensivas. A vítima foi atingida por dois tiros no tórax, dois em um dos braços e um na perna, morrendo no local.

O carro usado pelos criminosos foi encontrado na comunidade Cesar Maia, em Vargem Pequena, na Zona Oeste, a 11 quilômetros da cena do homicídio. O Tiggo está sendo periciado em busca de digitais dos suspeitos, assim como o celular de João Marquini, que foi apreendido pela DHC.

Eufrázio

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		



BRASIL
PERIGO no litoral de SP, sul de MG e no sul do RJ. Alerta em BH e no norte do RJ. Mar agitado e ressaca no Sul; ar frio derruba as temperaturas. Temporais entre AM, AP, PA, MA e CE

RIO
A frente fria passa pelo RJ, provocando mudanças no tempo em todo o estado. O dia fica com sol entre nuvens e já chove desde a manhã. A chuva se intensifica à tarde, com alerta.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	25°/29°	24°/27°	24°/27°	23°/28°	Alta
AMANHÃ	24°/24°	23°/26°	23°/26°	22°/25°	Alta
DOMINGO	22°/23°	21°/23°	21°/23°	21°/23°	Alta
SEGUNDA	22°/20°	21°/22°	21°/22°	20°/22°	Alta
TERÇA	22°/24°	21°/26°	21°/26°	21°/27°	Baixa
QUARTA	22°/25°	21°/27°	21°/27°	21°/27°	Média
QUINTA	23°/22°	22°/24°	22°/24°	22°/25°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba e Botafogo.

informações: Inea

Ondas - Ondas de menos que 0,5 a 1,0 metro. Vento de sudeste. Melhores opções: Prainha, Macumba e Grumari.

informações: Riocsat

Ventos - Rajadas de vento variando de 50 a 70 km/h durante a chuva; com rajadas de até 80 km/h durante os temporais.

CLIMATEMPO

OBITUÁRIO

Lea Ballian / 99 ANOS

Filha, mulher, mãe, avó, bisavó e 'irmã gêmea do GLOBO'

Lea Ballian nasceu no dia em que o jornal foi lançado e se tornou uma leitora ávida: 'a primeira coisa que faço depois do café'



LEO MARTINS/17.12.2024

Relíquia. Dona Lea com o exemplar da primeira edição do GLOBO que seu pai comprou no dia em que ela nasceu

Lea Caminha de Barros Ballian nasceu "junto" com O GLOBO, no dia 29 de julho de 1925, há mais de 99 anos. Naquela tarde, seu pai, o empresário Alberto Caminha, saiu da maternidade no bairro do Flamengo e comprou um exemplar do vespertino recém-lançado por Irineu Marinho das mãos de um daqueles meninos que vendiam jornais alardeando as manchetes nas ruas.

Ávido consumidor de notícias, ele decidiu manter aquela primeira edição do diário como lembrança. Virou uma relíquia da família, que Dona Lea guardou consigo, num estojo de couro, até morrer, anteontem, por falência múltipla dos órgãos.

— Eu brinco que sou irmã gêmea do GLOBO — disse ela, durante uma entrevista em dezembro do ano passado, já na expectativa de celebrar o centenário do jornal. — Meu pai me deu uma assinatura quanto eu tinha 10 anos. Desde então, me tornei uma leitora assídua. Até hoje, a primeira coisa que faço depois de tomar café é ler O GLOBO de cabo a rabo. Leio até quando o assunto não me interessa, só para me informar.

'FAMÍLIA É TUDO'

Dona Lea era uma matriarca à moda antiga. Ela se formou em contabilidade e chegou a trabalhar na empresa de celulose do pai, mas, depois de se casar com o engenheiro Gregório Ballian, encontrou nos cuidados com a família o seu grande propósito. Teve um filho, três netos e uma bisneta. Passou a maior parte da vida morando num sítio em Jacarepaguá onde gostava de receber parentes e amigos promovendo festas. Quanto mais gente, melhor. "Família é tudo", afirmou ela na entrevista de dezembro.

— Quando meus pais se separaram, eu tinha 5 anos. Meu pai foi morar em outro estado, a trabalho, e minha avó praticamente adotou minha mãe como uma filha. Era uma pessoa muito presente e fazia de tudo pela nossa família — descreve o empresário Bernardo Ballian, neto mais velho. — Também era alegre, festeira, estava sempre querendo se divertir.

Dona Lea gostava de rua. Em 1945, depois de ler no GLOBO o dia e o local do desembarque dos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB), no Rio, após a campanha vitoriosa na Segunda Guerra Mundial, ela se organizou para estar lá com a multidão saudando as tropas.

Em 1958, fez o mesmo para receber a seleção de Pelé depois da conquista de sua primeira Copa do Mundo, na Suécia. Adorava carnaval. Desfilou várias vezes pela Portela, sua escola do coração, e guardava as fantasias. Só parou de pisar na Avenida quando as pernas não puderam aguentar. E só deixou de dirigir seu Monza quando a família "sumiu" com o carro, no ano retrasado.

— Minha avó já tinha passado dos 90 anos e continuava renovando a carteira de motorista. A gente ficava preocupado com ela neste trânsito caótico — conta Bernardo Ballian. — Então, na última vez em que o carro foi para a oficina, não voltou mais.

ANIMADA COM O CENTENÁRIO

Dona Lea esteve presente em várias missas de aniversário do GLOBO, como uma convidada especial. Figurou em diferentes reportagens sobre a data. No fim do ano passado, quando recebeu a equipe do jornal em seu apartamento na Barra da Tijuca, mostrou-se animada para celebrar o seu centenário junto com o do diário, no próximo dia 29 de julho. O sorriso largo, a simpatia e a lucidez ao comentar notícias como a então recente prisão do general Walter Braga Netto estavam lá. Mas a saúde já se encontrava fragilizada.

Segundo a família, desde a perda do seu único filho, falecido em 2023 devido a um infarto fulminante, dona Lea vinha ficando sem forças. A artrose atacou os dois joelhos, e a dificuldade de locomoção representou um grande baque para uma pessoa tão ativa. Ela foi internada há um mês e voltou para casa dias depois, mas faleceu na noite de anteontem. O velório será realizado hoje, no Cemitério São João Batista, a partir das 10h.

Em desespero, quatro passageiros se jogam de ônibus durante assalto

Alguns deles, ao cair em viaduto, tiveram fratura exposta; os bandidos fugiram



REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Pânico no 232. Bandidos entraram no ônibus que ia para o Castelo às 6h15

Quatro pessoas se jogaram de um ônibus em movimento para escapar de um assalto na manhã de ontem na Cidade Nova, no Centro. Por volta das 6h15, dois homens entraram no coletivo da linha 232 (Lins-Castelo) na altura de São Cristóvão e, segundo passageiros, anunciaram o assalto na Praça da Bandeira. Um dos criminosos estava armado e rendeu o motorista, enquanto o outro recolhia os bens.

Um passageiro, que se recusou a entregar os pertences, foi agredido. Neste momento, em pânico, os quatro forçaram a porta de trás do ônibus e pularam, caindo no Viaduto dos Fuzileiros (que desemboca na Avenida Presidente Vargas), na altura da Cidade Nova. Com lesões, foram levados para o Hospital Souza Aguiar, no Centro. De acordo com a TV Globo, alguns tiveram fratura exposta. Uma das vítimas passou por cirurgia na cabeça e seu estado é grave, segundo parentes.

— Todo dia é a mesma coisa. A gente faz a ocorrência, manda as imagens para delegacia, e nada muda — contou o motorista ao RJ1, da TV Globo.

Ele seguiu com o ônibus até as imediações do prédio da prefeitura para pedir ajuda a policiais militares que estavam em uma viatura parada no local. Os criminosos conseguiram fugir.

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA

As vitimas prestaram depoimento na 18ª DP (Praça da Bandeira). Entre elas, uma cozinheira de 56 anos, que não quis se identificar.

— Na minha mochila tinha meu celular, identidade, minhas chaves, dinheiro, a receita médica e até a comida da minha dieta. Eu me sinto órfã da segurança no Rio. A gente se sente abandonada, sozinha — desabafou ela.

Em nota, o Sindicato das Empresas de Ônibus da Cidade do Rio (Rio Ônibus) disse que repudia e lamenta a frequência dos assaltos: "A insegurança à qual a população está submetida não pode ser mera estatística. Reiteramos a necessidade de que providências efetivas sejam tomadas pelas autoridades a fim de garantir o direito de ir e vir do cidadão".

Devido às chuvas, Petrópolis terá ponto facultativo hoje

Na capital, Secretaria de Conservação, Comlurb e Guarda Municipal ficarão de prontidão

Com a passagem de uma frente fria pelo Estado do Rio entre hoje e domingo — segundo a Climatempo, o alerta é de "perigo extremo" para a Região Serrana, que deve ter acumulado de chuva entre 250mm e 350mm —, a prefeitura de Petrópolis decretou ponto facultativo hoje na cidade, com o cancelamento das aulas nas escolas municipais.

Teresópolis também suspendeu as aulas nos colégios municipais; de acordo com a prefeitura, a Defesa Civil está em "alerta máximo".

A Climatempo prevê uma chuva excepcional para estes dias, com fortes rajadas de vento e risco de alagamentos e deslizamentos, além de uma precipitação acumulada que deve superar a média esperada para todo o mês de abril.

A capital e o Norte Fluminense, que inclui cidades como Campos dos Goytacazes, São Fidélis e Macaé, devem registrar acumulados de chuva entre 150mm e 250mm nos três dias. E a Marinha emitiu um alerta de ressaca para todo o litoral do estado, das 18h de hoje às 9h de domingo, com possibilidade de ondas entre 2,5m e 3m de altura.

Já a prefeitura do Rio anunciou um "plano de prevenção", válido até domingo, que inclui a ampliação do efetivo da Secretaria de Conservação, para atuar na desobstrução de galerias pluviais e auxiliar no escoamento da água, e mobilização de equipes da Comlurb e da Guarda Municipal, que atuarão em casos de emergência.

Leitores

NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Carrinho de rolimã

Colocaram a desaprovação do governo Lula em um carrinho de rolimã e empurraram ladeira abaixo. Segura, Sidônio!

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

O 'escravo' Lula

Ao ler a matéria "Aprovação de Lula cai a 41%, em novo recorde negativo" (3 de abril), vejo o comportamento do presidente como o de um gato agarrado em uma cortina: quanto mais ele mexe, mais estraga o tecido. Quanto mais ele fala, mais aumenta a desaprovação. Recentemente, fez apologia da suposta beleza da "companheira" escalada para atuar junto ao Congresso; em outra declaração inconveniente, ele disse que "mulher de Lula não nasceu para ser dona de casa", o que denota certo desprezo pelas mulheres que cuidam da casa e da família! O presidente deveria ficar calado, abraçar o combate à violência e à inflação, deixando as declarações para seu marqueteiro! O homem é senhor do que pensa e é escravo do que fala!

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Alô, alô, Teresinha

Para tudo na vida há uma explicação. Se a cada pesquisa realizada, aumentam os índices de desaprovação ao governo Lula, é porque são dois os fatores principais que estão corroborando para que isso aconteça. Um é a segurança. Atualmente, ninguém se sente seguro ao sair de casa para trabalhar. O outro é a inflação, com os preços dos alimentos aumentando a cada dia nos supermercados. E não adianta pôr a culpa na comunicação, pois, nem se o falecido Chacrinha, que é considerado o maior dos comunicadores, fosse o ministro do Secom, conseguiria resolver os problemas do governo.

MARCOS COUTINHO
RIO

'Xie, xie!'

Donald Trump está transformando os bilionários americanos nos oligarcas russos: um bando de gângsteres com fortunas obscenas e que fazem questão de não contribuir em nada com a sociedade. Toda a lambança que Trump está fazendo com o tarifaço das importações tem o objetivo de prover o dinheiro para que ele possa oferecer mais e mais isenções fiscais para os bilionários. A ganância cega de Trump e dos bilionários pode muito bem acabar matando as galinhas dos ovos de ouro: o dólar será substituído como moeda de referência no comércio global, os Estados Unidos jogaram no lixo a liderança que sempre tiveram no mundo livre. Os parceiros comerciais estão aprendendo a não depender mais dos Estados Unidos para nada e não se vê no horizonte ninguém querendo fazer novos negócios com a América. Donald Trump será lembrado por ter encerrado o século de dominação global americana e entregado a liderança do mundo para a China, que agradece: "Xie, xie"!

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

Um quê de sanidade

Aos pseudoeconomistas indignados com a taxação americana: a tarifa dos EUA em etanol é de meros 2,5%. Já o Brasil cobra dos EUA tarifas de exportação de 18%. Nada a favor do Trump. Nada contra o Trump. Mas, verdade seja dita, existe sanidade na loucura do presidente americano.

ARNALDO ROZENCWAIG
RIO

Nero topetudo

Os Estados Unidos utilizam o cinema como instrumento de propaganda desde há muito tempo, lá pelos anos 1930. Mais que propaganda, o cinema se tornou uma poderosa ferramenta de difusão de seus valores políticos e culturais, o *American way of life*. Milhões de horas de trabalho e bilhões de dólares investidos ao longo de décadas para influenciar corações e mentes sobre a "América", a terra da liberdade e das oportunidades. Washington, Lincoln, Roosevelt, políticos dos sonhos. Maverick, Rambo, Braddock e Raine, os guerreiros perfeitos. Imagens cinematográficas que ajudaram a projetar (no duplo sentido) a imagem mitológica de correção e integridade do "grande irmão", aquele que sabe o que é melhor para os irmãos menores. Trump jogou o trabalho de quase um século pelo ralo em poucos dias. Literalmente, está destruindo a imagem de amigão da vizinhança, tão cara aos estadunidenses, substituindo-a pela de Hannibal ou Nosferatu. Em momento de invocação do mal ou possessão demoníaca, agrediu, ofendeu, humilhou dezenas de países e seus cidadãos de maneira insana e irresponsável e, tal qual um Nero da era moderna, ameaça botar fogo no mundo. A indústria do cinema vai ter muito trabalho para recuperar o paraíso perdido.

WALLACE ALMEIDA SANTOS
RIO

Mal comparando

Era uma vez um país na Europa onde se queimaram os livros e se perseguiram professores, pensadores, críticos e judeus, e aí a escuridão reinou. Hoje, num país da América do Norte, isso se repete, com exceção aos judeus. Cheguei a tal país em 1984 para pós-doutorado em duas universidades.
Era um grande país. Agora a sua pequenês se revela.

JULIO BUCHMANN
RIO

Para os anais...

O deputado goiano, do PL, Gustavo Gayer é o patético autor de mais uma destrambelhada pérola que assusta os anais do Congresso Nacional. Sem temer ser punido pelos deuses dos bons neurônios, Gayer afirmou, com a maior cara de pau, no plenário da Câmara dos Deputados, que Donald Trump taxou em apenas 10% os produtos brasileiros graças ao empenho do deputado fujão, Eduardo Bolsonaro. Fica explicado, mais uma vez, porque brasileiros não nutrem respeito ao Congresso.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA, DF

Íntima e perigosa

Mais uma decisão do Supremo Tribunal Federal em benefício dos criminosos e em desfavor da sociedade. Sem a "revista vexatória" dos visitantes, a maior parte dos estabelecimentos penais do Brasil vai ter grandemente facilitada a entrada de armas, drogas e telefones celulares para serem utilizados pelos detentos. Se não aceitam a revista íntima, acabem com a visita íntima: os visitantes que falem com os detentos por telefone, atrás de uma parede de vidro. Será que foi para tomar decisões como essa que "derrotamos o bolsonarismo"?

ROBERTO DUFRAYER
RIO

Estouro da boiada

O TCU acaba de decidir que os salários no BNDES podem superar o teto constitucional para remunerações no serviço público. Assim, agora as empresas estatais se juntam ao Judiciário, ao MP e à AGU num verdadeiro estouro da boiada de privilegiados pisoteando a limitação legal que ficou estabelecida, sob diferentes pretextos e sofismas. Ao mesmo tempo, foi noticiado que a fila no INSS para receber míseros benefícios já ultrapassou dois milhões de pessoas. Parece que nosso Estado não é nem democrático nem de Direito!

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Não pode pular fora

O excelente artigo de Malu Gaspar "O grande teste de Galípolo" (3 de abril) mostra o *modus operandi* de Daniel Vorcaro, controlador do Banco Master, principalmente por se cercar de figuras estreladas como o ex-ministro do Supremo Ricardo Lewandowski e daquele que se vangloria em ter sido o mais longevo ministro da Fazenda, Guido Mantega, além do austero Alexandre de Moraes, que em abril de 2024 foi convidado para um evento jurídico promovido pelo referido banco em Londres. Preparou uma arapuca insustentável e agora quer pular fora com a prestimosa colaboração de um banco estadual, o BRB, do governo do Distrito Federal, porém, mantendo o controle do Master. A sociedade espera que o Banco Central examine em profundidade toda essa pirotecnia, sem ingerência política, adotando as medidas cabíveis para enquadrar tanta picaretagem.

DIRCEU LUIZ NATAL
RIO

O *modus operandi* do Banco Master não seria um tipo de "pirâmide"? Pagamento muito acima do mercado por títulos e corretagem. Aí chega a um ponto em que não se sustenta.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Ovos sem ideologia

Parabéns ao artigo "O ovo do clima" (3 de abril), do engenheiro Edvaldo Santana, que em poucas palavras e de modo acessível ligou a alta dos ovos à mudança climática, ao câmbio e à demanda. De lambuja, deu uma aula sobre a afluência hídrica nos reservatórios das hidroelétricas.
Um viva para as explicações técnicas em detrimento das narrativas políticas.

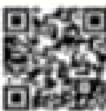
RODRIGO O. LONDRES
RIO

Figos contados

O colunista Gustavo Pinheiro ("'Adolescência' e os sem filhos", 3 de abril) tem razão. Ter filhos, nos dia de hoje, não é para qualquer um.

MARCOS MARQUES DE OLIVEIRA
NITERÓI, RJ

APLICATIVO O GLOBO



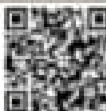
O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso.
Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

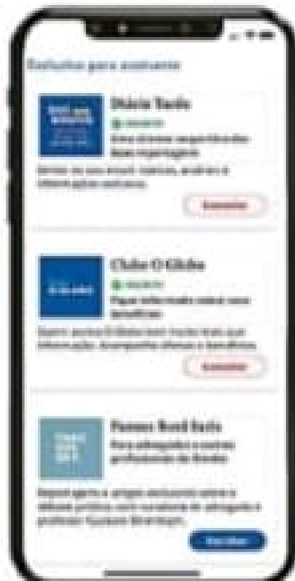


Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto
Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS





Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Vietnã do Sul: Thieu vira bode expiatório dos EUA
4/4/1975



Washington culpa Thieu pela derrota no Vietnam

O GLOBO

Fontes da Casa Branca culparam o presidente Van Thieu pelas vitórias comunistas no Vietnã do Sul. "Seus erros precipitaram o desastre", disseram. Em San Diego, na Califórnia, o presidente Gerald Ford acusa o Vietnã do Norte de violar seguidas vezes os acordos de Paris e declarou-se "frustrado" diante da pouca disposição do Congresso americano de aprovar seus pedidos de ajuda militar e humanitária.
Em Saigon, as forças do Vietcong prosseguiam seu avanço em direção à cidade, sem encontrar qualquer resistência.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Sabores e saberes por trás dos vinhos

Assinante aproveita 20% OFF no curso "O Vinho e sua Degustação", oferecido pela Associação Brasileira de Sommeliers (ABS). As inscrições podem ser feitas por e-mail (abs@abs-rio.com.br) ou WhatsApp (21-98496-1082).

20% desconto

DIVULGAÇÃO



Hambúrguer com chope ao som do rock

Na compra de um hambúrguer ou de um *Fish and Chips* no Lado B Rock Bar, no Flamengo, assinante ganha um chope. Temático, o espaço combina opções saborosas com shows de bandas cover cariocas. Mais detalhes on-line.

Compre e ganhe

DIVULGAÇÃO

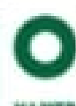


LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.399): 1. 2. 7. 8. 9. 11. 13. 14. 16. 19. 20. 22. 23. 24. 25. **QUINA** (concurso 6.697): 40. 42. 44. 47. 52. **MEGA-SENA** (concurso 2.848): 5. 14. 19. 29. 30. 54

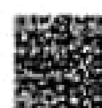
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes



NA WEB

FÓRMULA 1
Lewis Hamilton diz ter fé na Ferrari
Heptacampeão mundial somou apenas nove pontos nas duas primeiras etapas



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Juninho decide contra Táchira, e Flamengo vence na estreia

Mesmo com atuação burocrática, Filipe Luís faz substituição precisa para mudar jogo no segundo tempo na Venezuela

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br



Iluminade. Juninho comemora o gol da vitória rubro-negra sobre o Táchira: ele saiu do banco poucos minutos antes para garantir os três pontos

0  **1** 

Táchira
Camargo; Rosales, Vivas, Camacho, Maidana e Tamiche (Castillo); Requena, Cova (Cano), Sosa (Ortiz) e Saggiomo; Castillo (Balza). Técnico: Edgar Pérez Greco.

Flamengo
Rossi; Varela, Léo Pereira, Léo Ortiz e Ayrton Lucas (Alex Sandro); Pulgar, De La Cruz (Allan) e Luiz Araújo; Michael (Juninho), Cebolinha (João Victor) e Bruno Henrique (Wallace Yan). Técnico: Filipe Luís.

Gol: 2T: Juninho, aos 12 minutos. **Árbitro:** Gery Vargas (BOL). **Cartões amarelos:** Rosales, Cova, Camacho, Maidana, Requena e Léo Pereira. **Público e renda:** Não divulgados. **Local:** Estádio Polideportivo de Pueblo Nuevo (San Cristóbal-VEN).

A Libertadores foi apresentada a Filipe Luís. O Flamengo pode não ter feito o melhor de seus jogos, mas, na estreia do treinador na competição, a equipe começou a caminhada em busca do sonho do tetracampeonato com a vitória por 1 a 0 sobre o Deportivo Táchira. Limitado, o adversário venezuelano se segurou como pôde em casa, mas a entrada de Juninho no segundo tempo foi cirúrgica e terminou no gol que fez o rubro-negro colocar os três pontos na bagagem.

Dono de campanhas decepcionantes nos últimos dois anos, o Flamengo não sabia o que era vencer numa estreia de fase de grupos desde 2022. Voltou a triunfar fora de casa na competição após nove jogos. A última vez havia sido na semifinal daquele ano, contra o Vélez.

O torcedor, porém, não tem muito com o que se empolgar, até pelas dificuldades surgidas na apresentação de ontem diante de um adversário muito frágil, mas o importante era dar uma boa largada com a vitória.

O primeiro tempo foi uma demonstração incomum de morosidade deste Flamengo. Mesmo enfrentando um time inofensivo e que improvisou um esquema com cinco defensores, não tinha poder de articulação. Ontem e no jogo contra o Internacional, no sábado, os quatro atacantes não funcionaram. Enquanto Gerson e Arrascaeta estiverem ausentes, Filipe precisa pensar em uma forma melhor de distribuir suas peças.

CHANCES PERDIDAS

De La Cruz teve atuação justa mas não se aproximava de um ataque que não conseguia quebrar as linhas, com Cebolinha e Michael sequer aparecendo para o jogo. Bruno Henrique se mostrava inquieto, saindo para receber a bola. Quem teve as chances mais preciosas foi Luiz Araújo, teoricamente o mais recuado no meio, mas, de cara para Camargo, perdeu duas grandes oportunidades.

Do outro lado, o Táchira se mostrava tão discrepante e capaz de errar as coisas mais básicas.

Uma das mudanças de postura para o segundo tempo foi o time carioca começar a apostar mais em jogadas aéreas. Porém, ainda faltava uma referência. Foi quando Filipe fez uma mudança tripla, escolhendo colocar Juninho e mantendo Cebolinha. Instantes depois, o ponta finalmente apareceu, cruzando para Bruno Henrique escorar e o centroavante marcar de peito no primeiro toque.

O gol desbloqueou a vontade do Táchira, mas uma defesa do Flamengo cada vez mais confiável, com Varela sendo um dos destaques da partida, não chegou a levar sustos. Com exceção do último lance, uma jogada aérea que terminou em chute rente à trave de Rossi.

Ainda há coisas a melhorar, em que também pese os muitos desfalques, mas, passado o susto, o rubro-negro começou com importantes três pontos. A próxima oportunidade de apresentar o melhor futebol será às 18h30 deste domingo, contra o Vitória, pela 2ª rodada do Brasileirão.

Fla e Gerson chegam a acordo

> A diretoria do Flamengo e Gerson chegaram a um acordo para a renovação do vínculo do volante até 2030. Agora, o clube prepara a assinatura do contrato para o anúncio oficial. O acerto foi confirmado ao blog do Diogo Dantas.

> Líder dentro e fora de campo, Gerson teve um reajuste salarial depois de recusar outras duas ofertas. O meio termo só foi alcançado quando a direção sentou com os agentes do atleta, Carlos Leite e Marcão.

> Com os dois lados cedendo, Gerson ficou satisfeito com o esforço do Fla, que promoveu o maior reajuste de um atleta sob contrato no atual elenco. Porém, o jogador de 27 anos não será o mais bem pago.

PM alega 'riscos à segurança' veta clássico na Colina

Sem Nilton Santos, Vasco avalia opções para mandar jogo contra o Flamengo, pela quinta rodada do Brasileirão

DIOGO DANTAS E VITOR SETA
esporte@oglobo.com.br

A luta do Vasco e do presidente Pedrinho para tentar mandar o clássico contra o Flamengo, pela quinta rodada do Brasileirão, em São Januário, esbarrou em veto da polícia. Em nota, a Polícia Militar do Rio de Janeiro oficializou, ontem, a negativa à partida na casa cruz-maltina por "riscos à segurança" dentro e fora do estádio.

A decisão foi do comando do Batalhão Especializado em Policiamento em Estádios (Bepe) e se deu, segundo a nota, "com base nas análises estratégicas da unidade que apontam riscos à segurança no perímetro e no interior da praça esportiva em jogos desta natureza".

O comandante do Bepe, tenente-coronel Eduardo Monteiro, já havia dito ao GLOBO que "em São Januário esse jogo não vai acontecer".

O GLOBO chegou a questionar a Polícia Militar a respeito da realização de jogos como contra o Corinthians, de alta rivalidade entre torcidas organizadas e risco, que acontecem normalmente no estádio. Também perguntou sobre as mudanças impostas ao Vasco em termo de ajustamento de conduta (TAC) celebrado na desinterdição do estádio em 2023. Na ocasião, entre outros compromissos, o clube precisou instalar câmeras mais nítidas no interior e no exterior do estádio, providenciar um posto avançado de controle para o Bepe e adotar o reconhecimento facial para a entrada na Colina. A corporação não se posicionou a esses questionamentos em específico.

Agora, se não quiser mandar a partida no Maracanã, o cruz-maltino terá que correr atrás de opções. O Nilton Santos, onde disputou clássico diante do Flamengo no Carioca, não é uma opção, já que receberá um evento musical no dia em que a partida está prevista, 19 de abril.

O clube teve sondagens para levar o clássico para fora do estado, mas a opção já não é mais compatível com o prazo do regulamento de competições da CBF, que pede antecedência de 20 dias úteis para esse tipo de solicitação.

No caso de partida em cidades próximas, o prazo é de cinco dias úteis. Os prazos podem ser flexibilizados a rigor da confederação.

A intenção de Pedrinho em levar a partida a São Januário foi revelada antes da viagem do Vasco ao Peru, onde o time fez a estreia pela Sul-Americana, na última quarta-feira. O dirigente chegou até a cogitar a ideia de torcida única caso isso fosse exigido dos órgãos responsáveis. O Flamengo se posicionou contra essa possibilidade.

NOVA REGRA

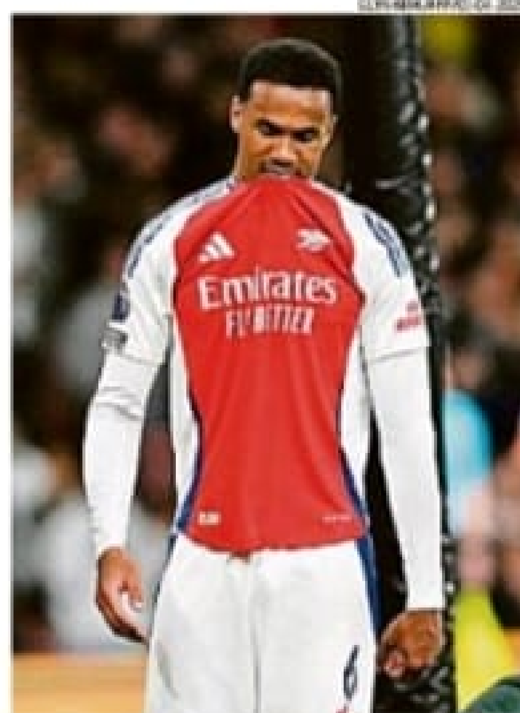
Skate: idade mínima de 14 anos em Jogos

A World Skate, organização que regula o skate no mundo, informou às federações nacionais a instituição de uma idade mínima de 14 anos para a participação em eventos internacionais. A medida será implementada gradualmente e, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 2028, apenas atletas que tiverem ao menos 14 anos poderão competir. Caso a regra valesse nos Jogos de Tóquio, em 2021, Rayssa Leal, que conquistou a medalha de prata com 13 anos na época, sequer poderia ter competido. Rayssa é a esportista brasileira mais jovem a conquistar uma medalha em Olimpíadas. Caso a regra não mude no futuro, seu recorde na modalidade não poderá mais ser batido.

FUTEBOL

Gabriel Magalhães está fora da temporada

O zagueiro Gabriel Magalhães, do Arsenal e da seleção brasileira, está fora da temporada. Um exame realizado pelo clube inglês constatou uma lesão no músculo posterior da coxa direita, sentida pelo jogador na partida contra o Fulham, na última terça-feira, pela Premier League. Em nota, o Arsenal informou que Gabriel Magalhães passará por uma cirurgia nos próximos dias. A meta é que ele esteja pronto para o início da próxima temporada.
Com a lesão, o zagueiro também não estará disponível para representar a seleção brasileira na próxima Data Fifa, entre 2 e 10 de junho — o Brasil enfrentará Equador e Paraguai pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo.
Ontem, o Chelsea derrotou o Tottenham por 1 a 0 pela Premier League.



Gabriel. Zagueiro brasileiro se machucou na terça

FUTEBOL FEMININO

Copas de 2031 e 2035 nos EUA e Reino Unido

Depois do Brasil, em 2027, a Copa do Mundo Feminina já tem duas prováveis sedes. Em um congresso em Belgrado, na Sérvia, o presidente da Fifa, Gianni Infantino, confirmou que a entidade recebeu as candidaturas dos Estados Unidos e do Reino Unido para as edições de 2031 e 2035 do torneio.
— Como parte do processo de candidatura, recebemos uma para 2031 e uma válida para 2035. A de 2031 é dos Estados Unidos e potencialmente outros países da Concacaf, e a de 2035 é da Europa e das nações de origem *(termo utilizado para se referir ao Reino Unido)*. O caminho está traçado para as Copas Femininas de 2031 e 2035 acontecerem em grandes nações — disse Infantino.

'RISCOS À SEGURANÇA'
PM veta clássico em São Januário
PÁGINA 21

QUAL RENATO ESPERAR

Técnico que volta ao Flu após 11 anos é diferente daquele da última passagem

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Será de Renato Gaúcho a missão de comandar o Fluminense neste ano, em que o clube ainda tem pela frente Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil, Sul-Americana e Mundial de Clubes, após a demissão de Mano Menezes no último fim de semana. O anúncio foi feito ontem. Ídolo da torcida, o técnico de 62 anos estava sem clube desde que não renovou com o Grêmio em dezembro de 2024. E não foi por falta de ofertas — chegou a recusar propostas de Santos e Vasco ainda no ano passado.

Com contrato assinado até o fim de 2025, Renato chega para sua sétima passagem como treinador no clube, onde conquistou a Copa do Brasil de 2007 e foi vice-campeão da Libertadores em 2008. Apesar de terem no técnico um velho conhecido, os tricolores podem esperar um Renato bem diferente daquele de 11 anos atrás, quando acabou demitido com apenas três meses de trabalho, no que foi sua última passagem pelo Flu até então.

Após deixar as Laranjeiras em 2014, Renato ficou cerca de dois anos e meio sem clube. Ele usou esse tempo para se reinventar, até receber, em 2016, um chamado do Grêmio, onde também era ídolo e já havia passado duas vezes na função. Era o início de uma retomada na carreira, uma fase mais vitoriosa que o fez subir de prateleira e se consolidar como um dos nomes mais cobiçados do futebol brasileiro.

Nos primeiros dois anos, conquistou os títulos da Copa do Brasil (2016) e da Libertadores (2017). Nos seguintes, levou o tri gaúcho, dando início a uma sequência soberana do Grêmio no estado. Nesse período, chegou a ser cotado para a seleção brasileira.

Comentarista da RBS e da Rádio Gaúcha, Diogo Olivier relembrou que Renato Gaúcho chegou a ter bons resultados nas primeiras passagens pelo Grêmio, em 2010 e 2013, com um modelo de jogo mais defensivo, mas foi com um jogo mais ofensivo na terceira passagem que ele se consolidou e alcançou os títulos.

— Neste último recorte, ele sempre buscou um time ofensivo. Raríssimas vezes abriu mão de um meia-armador e de um centroavante. Ele adora essa figura dos dois. Ele procura, ele persegue. São sempre os dois primeiros nomes em listas de jogadores: um armador e um centroavante. Ele gosta de lidar com essa figura. Não precisa ser um centroavante poste, obviamente, mas um cara de área que saiba jogar — disse.

O trabalho de sucesso foi interrompido em 2021, quando o treinador pediu demissão após ser eliminado na Pré-Libertadores. No mesmo ano, assumiu o comando do Flamengo. Apesar de ter chegado à final da Libertadores, perdida para o Palmeiras, e de ter sido vice-campeão do Campeonato Brasileiro, saiu no fim do ano sob muitas críticas dos rubro-negros.

Renato voltou ao Grêmio na temporada seguinte com o objetivo de garantir o acesso à Série A. Não apenas conseguiu, como chegou perto de conquistar o Brasileirão do ano seguinte — terminou na segunda posição. Em 2024, porém, o desempenho da equipe caiu a ponto de lutar contra o rebaixamento por boa parte da competição.


LUCAS UEBEL/GRÊMIO FBPA/8.12.2024

O retorno. Renato em seu último jogo no comando do Grêmio, contra o Corinthians, na rodada final do Brasileirão 2024

A sensação era de desgaste, fim de ciclo, o que se confirmou após o clube optar por não renovar seu contrato.

Para Olivier, o Renato Gaúcho da última passagem pelo tricolor gaúcho já era bem diferente da anterior:

— Ele não é um cabeça-dura. Essa versão do Renato é uma que se molda aos jogadores que tem à disposição, mesmo prezando muito pelo modelo de jogo que sempre perseguiu no Grêmio. Nas poucas vezes em que saiu disso, ele mesmo dizia: "Não está funcionando, não tenho peças, agora eu vou fazer assim, mas depois eu quero voltar".

GOSTOU DO PROJETO

Das conversas até o anúncio oficial, a negociação entre Flu e Renato foi rápida. Os contatos iniciais do presidente Mário Bittencourt e do diretor-executivo Paulo Angioni com Renato aconteceram na noite de quarta-feira. Eles reforçaram o interesse em sua chegada e apresentaram o projeto traçado para o restante do ano. Renato gostou do que viu e deu sinal verde para que uma proposta fosse formalizada. A primeira oferta enviada ao estafe foi respondida com uma contraproposta, aceita pelo clube.

Antes de avançar por Renato, o Fluminense tentou a contratação do argentino Gabriel Milito. No entanto, o ex-técnico do Atlético-MG, que está sem clube, recusou a investida, alegando "questões familiares".

Renato Gaúcho será apresentado hoje no CT Carlos Castilho e comandará a primeira das duas atividades que terá até sua reestreia pelo tricolor, contra o Bragantino, no domingo, às 16h, no Maracanã, pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro.

COLETIVA DUPLA

O meia Lezcano e o atacante Lavega concederam entrevista coletiva ontem no CT. A dupla de estrangeiros ainda não completou nem seis meses no Fluminense, mas já vive os primeiros choques de realidade de um novo futebol. Além da troca no comando técnico — algo comum no Brasil —, o tricolor enfrenta uma pesada sequência de duelos: serão sete nos próximos 23 dias.

— O jogo é muito mais intenso. Pensei que ia me acostumar mais rápido, mas estou me adaptando bem. No Uruguai, você joga uma vez por semana. Com essa rotina de viajar, jogar muitas partidas seguidas, é preciso estar sempre pronto para o que vier. E eu gosto disso — disse Lavega.

Botafogo tem proposta por Cauly negada pelo Bahia

Alvinegro oferece Matheus Martins em troca, mas clube baiano pede Savarino ou Igor Jesus

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Depois de contratar o centroavante Mastriani, ex-Athletico-PR, o Botafogo continua estudando o mercado interno em busca de um meio-campista de criação para reforçar o time, a pedido do técnico Renato Paiva. Há pouco mais de um mês no clube, o treinador identificou a necessidade de mais um atleta para a posição. E, na noite da última quarta-feira, após a derrota para a Universidad de Chile-CHI, pela Libertadores, a diretoria alvinegra tentou a contratação de Cauly, do Bahia.

O Botafogo entrou em contato tanto com o estafe do atleta quanto com o clube baiano. A princípio, a ideia era vista com bons olhos pela equipe de Cauly, uma vez que o meia havia se tornado reserva no time de Rogério Ceni. No entanto, o Bahia não teve a mesma empolgação com o negócio.

De acordo com o ge, para ter Cauly, o Botafogo ofereceu em troca ao Bahia o atacante Matheus Martins, de 21 anos. Comprado pelo alvinegro em julho do ano passado por 10 milhões de euros (cerca de R$ 61,5 milhões na cotação da época), o ponta ainda não conseguiu ter uma sequência regular de boas atuações, apesar de ter tido bons momentos nas campanhas vitoriosas do ano passado. No fim, o clube baiano recusou a proposta e fez uma nova, pedindo Savarino ou Igor Jesus, o que foi negado pelo Botafogo.

Velho conhecido de Renato Paiva, Cauly viveu ótimo momento sob o comando do português no Bahia. Foram 35 partidas, sendo 31 como titular, com oito gols e cinco assistências.

Sem um acordo com o Bahia, o Botafogo agora estuda outras opções que tenham participado dos campeonatos estaduais pelo Brasil e possam agregar qualidade técnica ao elenco.

No próximo sábado, o alvinegro retorna a campo contra o Juventude, no Nilton Santos, às 21h, pelo Brasileirão. Na terceira partida com Renato Paiva, a equipe buscará a primeira vitória.

Palmeiras arranca vitória nos acréscimos em Lima

Em Salvador, Bahia e Internacional empatam em 1 a 1 na primeira rodada do Grupo F


ERNESTO BENAVIDES/AFP

De pênalti. Jogadores do Palmeiras comemoram o gol de Piquerez

O Palmeiras mostrou força em sua estreia na Libertadores. Pelo Grupo G, o alviverde foi a Lima, no Peru, e derrotou o Sporting Cristal por 3 a 2, com direito a um gol de Richard Rios já nos acréscimos.

Estêvão abriu o placar para o Palmeiras no primeiro tempo, aos 37 minutos. A segunda etapa foi mais emocionante. O time peruano empatou com Pretell, aos 21, Piquerez recolocou os paulistas à frente aos 36, cobrando pênalti, e o Sporting Cristal empatou novamente dois minutos depois, com um golaço de Távara. Quando o jogo parecia decidido, Ríos aproveitou cruzamento na área e marcou o gol da vitória aos 46.

Na próxima quarta-feira, o Palmeiras recebe o Cerro Porteño no Allianz Parque.

Pelo Grupo F, a Arena Fonte Nova viu um agitado duelo brasileiro. Bahia e Internacional fizeram um jogo animado, com boas chances dos dois lados.

Os donos da casa saíram na frente aos 27 do segundo tempo, com Jean Lucas. Valencia empatou aos 38.

Na quarta-feira, o Bahia visita o Nacional, em Montevidéu. O Inter joga quinta, em casa, contra o Nacional de Medellín.

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL



EDILSON DANTAS



ESTAÇÃO AMAZÔNIA

DRAUZIO VARELLA CONTA EM NOVO LIVRO HISTÓRIAS QUE VIVEU EM MAIS DE CEM VIAGENS À REGIÃO: 'COMO É QUE EU CONHECIA TANTO DO MUNDO E NÃO AQUELE LUGAR, QUE FICA NO PAÍS AO QUAL DEVO TUDO?'

Imensidão. Acima, foto feita por Drauzio Varella (ao lado) em uma de suas incursões pela Região Amazônica: conversas com mateiros, ribeirinhos e indígenas, entre outros, resultaram na obra "O sentido das águas"

RUAN DE SOUSA GABRIEL
[illegible]
SÃO PAULO

Quando ainda era voluntário na Casa de Detenção de São Paulo, o Carandiru, Drauzio Varella conheceu o bicheiro Chico Ronda, que mandava na Zona Norte da cidade e insistiu que ele visitasse a escola de samba Império da Casa Verde. Disse que seu cupincha Carlinhos, que tomava conta dos negócios enquanto o chefe estava na cadeia, o receberia "com tapete vermelho". Drauzio não acreditou quando viu Carlinhos: "era um moleque" (tinha 34 anos), "meio agitadão", que chegou carregando uma bolsa com todos os zíperes abertos. "Esse cara tem uma arma aí", pensou o doutor, já se imaginando num filme de gângster ("ia entrar alguém metralhando todo mundo ali"). Mas Carlinhos relaxou na presença das visitas e contou ser responsável por mais de 1.200 empregos, direitos e indiretos.

—Aí eu falei: "Escuta, você é um menino de 34 anos, como é que consegue comandar tanta gente?" Ele disse: "Doutor, eu dou para os meus subordinados aquilo de que o homem mais gosta." Eu ri e ele falou: "Não é dinheiro nem sexo. Eu deixo eles falarem de si mesmos" — recorda o médico de 81 anos, vencedor do Prêmio Jabuti pelo livro "Estação Carandiru".

—Pô, o cara tinha 34 anos e já tinha percebido uma coisa que eu, que já tinha mais de 60, ainda não sabia!

CAUSOS DO NORTE

O novo livro de Drauzio (o vigésimo) é prova de que ele assimilou muito bem a lição de Carlinhos. "O sentido das águas" (Companhia das Letras) compila episódios de mais de uma centena de viagens à Amazônia nas últimas três décadas e narra causos ouvidos de todo tipo de gente: comerciantes, mateiros, militares, ribeirinhos, parteiras, indígenas.

Um garimpeiro disse ao médico que, depois de ganhar algum dinheiro, colocou as notas num pacote, amarrou com barbante, prendeu-o no cinto, ao lado do revólver, e saiu arrastando o embrulho pela rua. E justificou: "Andei a vida inteira atrás desse filho da puta. Agora é ele que anda atrás de mim." Outro contou que, para conquistar uma prostituta muito mais alta que ele, confeccionou um tapete com notas de R$ 10 ("no tempo em que R$ 10 era dinheiro") que ia da sala do prostíbulo à beirada da cama.

— O cara às vezes está meio arredio, meio ressabiado, mas começa a falar, eu vou deixando, me interesso, e assim a conversa vai. Claro, depois que eu fiquei conhecido, a abordagem ficou mais fácil — conta o médico que está sempre na telinha do Fantástico, da TV Globo.

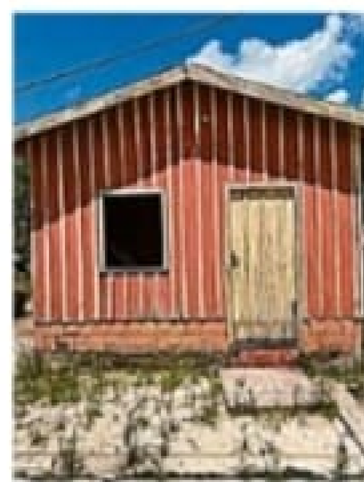
"O garimpo ilegal", escreve Drauzio, "destrói a floresta e espalha malária, infecções sexualmente transmissíveis, verminoses e desnutrição em crianças e adultos", vitimando sobretudo os indígenas, cujas terras foram invadidas "em proporções inéditas" entre 2018 e 2022, "quando o Brasil foi governado por um presidente negacionista". No entanto, ele não demoniza os garimpeiros, homens que não veem outra alternativa para se sustentar. "No garimpo a gente às vezes tá rico, às vezes tá na miséria. O problema é que riqueza só dura dois, três dias, e a pobreza fica pela vida inteira", resumiu um rapaz ao doutor.

—Quem vai para o garimpo é o pobre. O rico compra máquina e aluga para quem está garimpando. Você acha que eles gostam de morar no meio da floresta, sendo picado por mosquito, pegando malária? Não. É porque eles não veem outra chance de ganhar dinheiro e estabelecer, mas é tudo ilusão — diz o médico, contando que, toda vez que escrevia uma frase muito política no livro, preferia mudar o rumo.

IMPRESSIONISTAS

Drauzio visitou a Bacia do Rio Negro pela primeira vez em 1992. Na época, tentava convencer estudiosos da biotecnologia a se interessarem pelo Brasil e, para atraí-los, convidou-os a uma excursão pela Amazônia. Lá, encantou-se com as "versões tropicais das paisagens impressionistas".

—Foi um choque. Fiquei fascinado. Tinha quase 50 anos e me senti até meio idiota: como é que eu conhecia tanto do mundo e não aquele lugar, que fica no Brasil, o país ao qual devo tudo? — diz ele. — Num fim de tarde, no barco, o Robert Gallo *(cientista americano, um dos descobridores do vírus da Aids)* me falou que aquela diversidade era impressionante e perguntou se tínhamos estudos sistemáticos sobre a flora amazônica. "Só estudos isolados", respondi. Ele disse: "Se vocês não provarem a utilidade da floresta, ela vai acabar." Fiquei com essa frase na cabeça.





Álbum. Ao lado, outros registros feitos em viagens do médico: "Robert Gallo me disse: 'Se vocês não provarem a utilidade da floresta, ela vai acabar' ", conta

PLANTAS MEDICINAIS, DOCUMENTÁRIO E TEXTO SABOROSO, NA PÁGINA 2

NELSON MOTTA
segundocaderno@oglobo.com.br

O ÁLCOOL SERÁ O NOVO TABACO?

O cigarro passou de ícone máximo do charme e da sofisticação para droga maldita, fedorenta, de pobre. As campanhas de conscientização e as leis funcionaram. O número de fumantes desabou, e continua caindo. Fumar passou a pegar mal, as pessoas têm que fumar escondidas em patéticos fumódromos, fumar é feio, fumar é antigo, fumar é burro. Mesmo quem ama, defende ou depende da nicotina sente os males que ela faz, ao contrário dos anúncios de cigarros no início do século XX, que os recomendavam para os brônquios e as tosses.

Assim como o tabaco, o álcool começa a ficar menos *cool*, os bêbados mais insuportáveis, mais gente está bebendo menos. E gostando. Talvez estejam fumando cannabis ou haxixe, tomando psicotrópicos, ecstasy, metanfetamina, drogas químicas, mas estão bebendo menos, sem que ninguém os obrigue. Os jovens começam a acreditar que, sim, álcool a curto, médio e longo prazo faz algum mal, mesmo bebido com moderação. Claro, dá muito prazer, mas vão entrando na conta com as ressacas, as doenças, a decadência física, e isso é inegável mesmo por quem gosta e bebe bem. Beber socialmente não existe, social é junto com gente, ou seja, basta ter gente e umas garrafas. O álcool tem poder, ou dá poder, é aliado ou inimigo? A piada explica: "Não bebo vinho porque tenho um problema nas pernas, disse a atriz espanhola." E qual é, pergunta a apresentadora. "Elas se abrem." kkkkk



BEBER SOCIALMENTE NÃO EXISTE, SOCIAL É JUNTO COM GENTE, OU SEJA, BASTA TER GENTE E UMAS GARRAFAS

O tabaco e o álcool são tão ligados e perigosos que nos Estados Unidos formam, junto com armas e explosivos, um só *bureau* federal de controle para eles: Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives.

A lição do fracasso do proibicionismo foi aprendida, ou quase, por alguns governos, e em relação à cannabis, que foi liberada legalmente já em metade dos estados americanos e está gerando empregos, riqueza e impostos, ninguém está reclamando. No futuro, de tão popularizada, a cannabis pode se tornar o novo álcool. Fumada socialmente.

Quando chegou à Europa, trazido pelos colonizadores do Novo Mundo, o tabaco foi uma sensação. Enrolavam uma folha em um grande charo, davam uma tragada e ficavam completamente tontos e alterados. Para aqueles pulmões virgens de nicotina foi uma festa, o efeito estimulante no cérebro era assombroso. Séculos depois as pessoas já nasciam com vontade de fumar. Era praticamente obrigatório para adolescentes, para não serem debochados e sofrerem bullying na escola. Agora a coisa se inverteu e mais gente nasce sem gosto por tabaco. Talvez para outras coisas. Talvez até piores.

As campanhas contra o tabaco e a conscientização da sociedade funcionaram e estão ganhando a guerra da fumaça. Agora aparecem sinais de combate ao álcool, não só pelas igrejas, mas espontaneamente nas redes sociais, não para proibir, mas para mostrar por que é melhor não beber. Muitos que não querem, ou não querem mais beber, estão sendo debochados pelos bebuns. Talvez as novas gerações venham de fábrica sem gostar de álcool, e da onda que dá, e das suas consequências.

RICARDO DARÍN ENCARNA HERÓI POR ACASO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Alerta máximo. Ricardo Darín na pele de Juan Salvo: personagem foi criado por Héctor G. Oesterheld, desaparecido durante a ditadura militar argentina

ESTRELA DE 'O ETERNAUTA', SÉRIE QUE ESTREIA DIA 30 BASEADA EM CLÁSSICO DOS QUADRINHOS ARGENTINOS, ATOR INTERPRETA HOMEM COMUM QUE SE VÊ EM MEIO A UMA INVASÃO ALIENÍGENA

De La Nación

Após anos de anúncios, adiamentos e expectativa, a série "O Eternauta" já tem data confirmada para estrear: dia 30 de abril, na Netflix, com uma temporada de seis episódios. Baseada na icônica história em quadrinhos argentina criada por Héctor Germán Oesterheld e Francisco Solano López, é uma das produções mais ambiciosas da plataforma na Argentina.

A ficção é estrelada por Ricardo Darín, como Juan Salvo, personagem central da história que se tornou um clássico da literatura gráfica latino-americana. A série é dirigida por Bruno Stagnaro e produzida pela K&S Films, em colaboração com a Netflix.

Publicado pela primeira vez em 1957 na revista Hora Cero, "O Eternauta" conta a história de uma invasão alienígena em Buenos Aires, onde um grupo de pessoas comuns deve enfrentar o desconhecido. Enquanto uma nevasca mortal cai sobre a cidade, Juan Salvo e seus companheiros se tornam heróis por acaso, enfrentando ameaças alienígenas enquanto sobrevivem em uma cidade devastada.



Em cena. César Troncoso e Carla Peterson: tensão

A escolha de Ricardo Darín para interpretar Juan Salvo é um dos pilares da produção, que também conta com os atores César Troncoso e Carla Peterson. Darín interpreta um homem comum que se torna um herói em meio a uma crise sem precedentes. Sua participação também representa um movimento estratégico da Netflix, que aposta em uma figura central do cinema argentino para liderar uma série voltada tanto para o público local quanto internacional.

Além do enredo de ficção científica, "O Eternauta" é uma obra com forte carga simbólica e política. Seu autor, Héctor G. Oesterheld, desapareceu durante a ditadura militar, e sua figura está intimamente ligada à história recente da Argentina. Devido à sua complexidade, a história em quadrinhos foi considerada "inadaptável" por décadas. Agora, chega às telas pela primeira vez, numa tentativa de homenagear a dimensão artística da obra original.

O lançamento de "O Eternauta" não só responde a uma dívida cultural com uma obra *cult*, mas busca posicionar a produção argentina dentro do ecossistema global de conteúdo. Em um contexto de crescente competição por conteúdo local nas plataformas de streaming, a companhia aposta em um projeto de grande visibilidade para atrair tanto novos públicos quanto fãs da história em quadrinhos original.

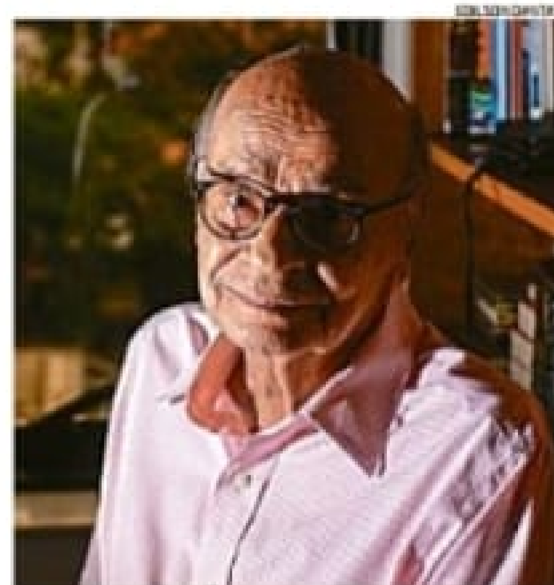
CONTINUAÇÃO DA CAPA

INFORMAÇÕES PRECISAS, PROSA CAPRICHADA

Foi a partir da conversa com Robert Gallo que nasceu um projeto da Universidade Paulista (Unip), que leva pesquisadores ao Rio Negro para estudar propriedades medicinais das plantas amazônicas e já rendeu 92 artigos, 38 teses e dissertações, participações em cerca de 200 congressos científicos, o documentário "Histórias do Rio Negro", de Luciano Cury, e o livro "Florestas do Rio Negro", de Alexandre de Oliveira e Douglas Daly.

"O sentido das águas", aliás, é o segundo livro de Drauzio inspirado nessas viagens: o primeiro foi o infantil "Nas águas do Rio Negro", de 2017, ilustrado por Odilon Moraes, no qual um médico são-paulino se perde na mata e interage com personagens folclóricos. A última visita do autor à região foi em dezembro e a próxima deve ser em julho.

EDILSON DANTAS



De perto. Drauzio: mudança de percepção sobre a região

DIÁRIOS DE VIAGEM

O Rio Negro tem 2.200 quilômetros de extensão e é mais caudaloso que todos os rios da Europa juntos. Nasce na Colômbia, passa pela Venezuela e se junta ao Solimões nos arredores de Manaus para desembocar no Amazonas. O Alto Rio Negro é a região com o maior índice pluviométrico do Brasil. Todos esses dados aparecem logo no começo do livro. Drauzio se preparou para escrever "O sentido das águas" lendo relatos dos cientistas que se embrenharam na Amazônia antes dele, como os britânicos Alfred Wallace e Richard Spruce. O livro se insere confortavelmente nessa tradição de diários de viagem de cientistas. Além de contar causos impressionantes, o autor dá informações precisas sobre a região e capricha na prosa. "Na competição pela luminosidade, as árvores se comportam como pessoas numa festa compelidas a falar cada vez mais alto", escreve ele.

No correr de três décadas, Drauzio viu a região mudar. Cidades como São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel e Barcelos cresceram, ganharam estradas asfaltadas e hotéis, mas sofrem com a falta de saneamento básico, o assédio do garimpo e do crime organizado e a epidemia de alcoolismo.

— São Gabriel tem um dos maiores índices de suicídio per capita do Brasil. É chocante. São crianças de 13, 14 anos que viviam em comunidades pequenas, onde todos eram iguais, e migram para a cidade com os pais e perdem a identidade. São discriminados, inferiorizados, chamados de "índios" — afirma. — É o mesmo desprezo que o Brasil tem por aquela região, que desde sempre só interessou para fornecer recursos.

Drauzio tem um imenso respeito pela sabedoria dos povos da Amazônia. "É transformador o contato com a diversidade cultural das etnias que habitam a Bacia do Rio Negro", escreve o médico, que, mesmo sendo ateu desde menino, se impressionou com a presença do transcendental no cotidiano dos habitantes da região. No livro, ele homenageia o mateiro Luiz Coelho, "um verdadeiro cientista", com quem aprendeu "uma dimensão da botânica que os bancos escolares não me ensinaram".

— Nessas viagens todas, aprendi que a Amazônia é um organismo vivo que vem sendo modificado pelas populações que vivem lá há 12 mil anos. O arqueólogo Eduardo Neves me ensinou que a floresta é uma construção biossocial. Eu nunca tinha pensado nisso. Para você ver como minha visão era micha, ridícula — diz ele. — Desde a invasão portuguesa, as populações que vivem lá sobrevivem a ataques dos brancos. A gente não faz ideia de como a história deles é heroica. *(Ruan de Sousa Gabriel)*



PLAY

Por Anna Luiza Santiago
Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para Tais Araujo, excelente como a Raquel de "Vale tudo". A atriz está madura, dominando a personagem. E que maravilha foi vê-la contracenar com os incríveis Antonio Pitanga e Rejane Faria.



Para certas tramas de Alfredo em "Garota do momento". Primeiro, veio a história do fantasma. Agora, ele recuperou a memória após uma súbita perda. Nada muito relevante para o enredo. Parece enrolação.



LÉO ROSARIO/GLOBO

Em dose dupla

No ar na reprise de "História de amor", Angelo Paes Leme entrará em "Garota do momento". O ator viverá Tavinho, herdeiro de uma famosa marca de pastilhas para garganta. Ao ver Lígia (Palomma Duarte) se apresentando na boate Estúpido Cupido, ele se encantará e convidará a cantora para se tornar garota-propaganda da empresa

Só na festa de 60 anos

A edição especial do "Video show" não será um teste para um retorno definitivo, garante o diretor-executivo dos Estúdios Globo, da TV Globo e de Afiliadas, Amauri Soares: "São tantas coisas da História que a gente queria mostrar e reviver. O programa é o formato perfeito para isso, mas não temos a ideia de voltar".

Falem de mim

Antes da estreia de "Vale tudo", as redes sociais ficaram movimentadas com comentários sobre a escolha do elenco. O assunto segue em alta. À coluna, o diretor artístico Paulo Silvestrini diz: "O que me incomoda mesmo é ser abandonado. Se alguém estiver vendo, criticando a direção ou discordando de uma escalação, entenderei que é legítima a opinião".

Em queda

Depois de cravar 31 pontos no Rio e 24 em São Paulo no primeiro dia, a novela das 21h teve 30 e 23 na terça. Anteontem, marcou 26 e 22.



DIVULGAÇÃO/NBC UNIVERSAL

Babilônico

Milton Cunha gravou um episódio do novo programa da drag queen Penelopy Jean no Universal+: "Do alto do seu conhecimento". Trata-se de um quiz sobre temas diversos. Irá ao ar a partir de 22 de abril



CRISTINA GRANATO

Amigos de infância

Mateus Solano prestigiou o lançamento do livro "Guia de sobrevivência nerd", de Fernando Caruso, na Travessa de Ipanema, anteontem

Finalmente

O Globoplay disponibilizou legendas na "Vale tudo" original. A falta delas motivou nota zero por aqui. Aproveito para recomendar ao leitor que veja (ou reveja) esta obra-prima de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères.

Em junho

Adriane Galisteu, Joaquim Lopes, Marco Luque e Jesus Luz participarão do "Love & dance", atração da Record que terá Rafa Brites e Felipe Andreoli no comando. É um *reality* que unirá casais por meio da dança. Os convidados vão comentar as apresentações.

GLOBO É ANFITRIÃ DE ENCONTRO SOBRE TV

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

A televisão aberta está viva, e muito, convivendo com inovações tecnológicas como inteligência artificial e TV 3.0, que promete mais interatividade para a audiência e oportunidade para a publicidade. A análise foi feita ontem no Museu do Amanhã, no Rio, no International Academy Day, evento organizado pela Academia Internacional de Artes & Ciências da Televisão, com a Globo como anfitriã, reunindo executivos da indústria audiovisual.

— Todos que dizem que a TV aberta está morrendo vão morrer antes dela — disse Antonio Wanderley, CEO da Kantar Media na América Latina, seguido por Amauri Soares, diretor-executivo da TV Globo, Estúdios Globo e Afiliadas.

Os dois estiveram acompanhados no primeiro painel do dia por José Eduardo Moniz, diretor-geral da TVI, de Portugal, e de Javier Goldschmied, chefe de programação da TVN, do Chile, e conversaram também sobre IA.

— A IA não é uma competidora, é uma ferramenta — disse Moniz.

Amauri frisou o papel técnico da IA na Globo, na correção de cores e sons, por exemplo, mas não mais do que isso:

— Não tem solução de IA para fazer uma novela. Estamos longe de IA para fazer algo pronto para ir ao ar.

Outro debate foi "Jornalismo e democracia", com Ricardo Villela, diretor de jornalismo da TV Globo, Martin Gonzalo Etchevers, gerente de comunicação institucional do Grupo Clarín, da Argentina, e Christoph Röckerath, chefe do escritório da TV alemã ZDF na América Latina. Sob mediação de Renata Lo Prete, eles discutiram as redes sociais e a disseminação de fake news.

— O jornalismo precisa de crítica — disse Villela. — A gente espera ser escrutinado, mas o que estamos vendo é diferente: são grupos radicais atacando a imprensa porque a veem como obstáculo para o poder.

TIME
WORLD'S GREATEST PLACES
ROXY
DINNER SHOW
RIO DE JANEIRO
UMA LINDA VIAGEM MUSICAL
IMERSIVA PELO BRASIL
CAIXA
BRASIL
COMPRE SEU INGRESSO PELO QR CODE OU EM NOSSO SITE
www.roxydinnershow.com.br



ALEXANDRA FORBES

rioshow@oglobo.com.br

A PUJANTE E SURREAL MIAMI DA ERA TRUMP

Miami me faz sentir no set de um filme. Ferraris e Lamborghinis em cores carnavalescas param ao meu lado no farol, motores roncando e som no talo. Nas cômicas lojas de suvenires de Miami Beach, tigronas platinadas supermaquiadas vendem bonés pró-Trump e isqueiros em forma de revólver. No Parque dos Dominós, no epicentro da comunidade cubana na Calle Ocho, velhinhos jogam ao som ritmado do pléc-pléc-pléc das peças batendo nos tampos das mesas.

No Carbone — restaurante italiano que muitos amam odiar — mergulhei na Miami retrô dos gângsteres. Quem consegue acesso ao belíssimo salão à meia-luz com banquetas de couro vai pelo espetáculo. A comida pode ser boa quando se acerta no pedido — vá de robalo na crosta de sal ou costela de porco e esqueça as massas. O badalo, os carismáticos garçons de terno cor de vinho e gravata borboleta que preparam salada Caesar à mesa, as popozudas vestidas para matar… puro e divertido teatro!

Comi melhor na melhor biboca libanesa da cidade, o Al Basha, em um quarteirão ermo à margem do distrito financeiro. Parece uma lanchonete qualquer — luz fria, mesas de fórmica — mas engana. O libanês Samir Zeiour serve kibes frito e cru excepcionais, homus, babaganuche e kafta, idem. Os delicados charutinhos de uva, realçados com limão, são receita de sua esposa.

Outra noite de cinema foi em Wynwood, bairro dos muros grafitados. Depois de delicioso jantar no Kyu (crudo de olho de boi com leite de coco, porco no pão ao vapor etc), flanei pelas ruas. Música alta e festas estranhas com gente esquisita em pleno spring break, de garotas fantasiadas de gatinhas a rapeiros de patinete.

A violenta Miami dos anos 70 a 90, simbolizada pelo gângster Tony Montana no clássico *cult* Scarface morreu. Deu lugar a outra, reluzente, pujante, poliglota e ultrapoliciada. A atuação do poderoso chefão Donald Trump esta semana, ao anunciar seu tarifaço, foi à altura do personagem de Al Pacino no filme. O plus surrealista que faltava às minhas férias de cinema!

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
O pensamento estará acelerado, favorecendo conexões mentais rápidas e soluções criativas. Para aproveitar o ritmo, registre ideias que surgirem espontaneamente. Criar exige escuta, inclusive de si mesmo.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Imaginação e lógica poderão caminhar lado a lado, tornando este período fértil para construir algo significativo. Permita que a mente explore novas rotas sem medo. Deixe que a curiosidade guie sua ação.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
A manutenção do cotidiano exigirá ajustes conscientes. Priorize tarefas que elevem seu bem-estar físico e emocional. Cuidar do ambiente, corpo e hábitos será essencial para viver com leveza e presença.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Emoções sutis poderão emergir com intensidade inesperada. Em vez de reprimir, acolha sentimentos como mensageiros importantes. Trate sua vulnerabilidade com respeito e descubra o que ela tenta comunicar.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Oscilações internas revelarão que mudanças recentes estão ressoando profundamente. Em vez de temer a instabilidade, celebre a fluidez como sinal de renovação. O desconforto também é parte do crescimento.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Colaborações produtivas trarão alívio diante da sobrecarga. Reconheça a potência de caminhar com quem compartilha objetivos e divida responsabilidades. Abrir espaço para o apoio é sinal de maturidade.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
A sua expressão criativa ganhará destaque no ambiente profissional. Ao agir com sensibilidade, você estabelecerá vínculos mais autênticos. Deixe que sua verdade apareça nos detalhes do que realiza.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Trocar impressões com alguém próximo poderá trazer clareza sobre questões que ainda lhe confundem. Compartilhar dúvidas abre janelas para compreensões novas. Não subestime a sabedoria de um olhar externo.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
A introspecção se revelará poderosa, especialmente para curar feridas silenciosas. Dirija sua força para transformar velhos sentimentos em movimento. Seu impulso pode ser canalizado em algo transformador.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Obrigações e afetos pedirão espaço simultaneamente. Ao reservar tempo para cuidar dos seus vínculos profundos, você perceberá que nutrir o coração fortalece inclusive sua produtividade. O amor organiza.

AQUÁRIO (21/1 A 18/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Suas metas incluirão agora aspectos emocionais importantes. Crescimento não se mede apenas por conquistas. Direcione sua energia para equilibrar ambição e afeto. A verdadeira realização exige inteireza.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
A sensibilidade poderá se amplificar, revelando emoções guardadas. Em vez de evitar o contato, aproveite a chance de compreender o que ainda dói. Observar o que emerge é o primeiro passo para transformar.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

L	N	C	
O	DI		
P			
I	A	A	A

Foram encontradas 39 palavras: 23 de 5 letras, 11 de 6 letras, 05 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras DI foram encontradas 10 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: acolá, ancil, calão, canal, canil, cópia, laica, laico, lapão, ocapi, opaca, opala, paina, paiol, palco, piano, pilão, placa, plana, plano, polca, polia, poncã// alpaca, alpina, alpino, ancião, caiana, colina, íncola, lacaia, pânico, plaina, polaca// apícola, opalina, palácia, pianola, polaina// PALACIANO. Com a sequência de DI: adicional, dica, índia, índio, índica, índico, ladina, ladino, padiola, paladino.

Palavras cruzadas

- (?) verbal: repetição automática de palavras (Psicol.)
- Agravou-se o estado de saúde
- Célula masculina usada em inseminação artificial
- Moeda do Japão
- País da África cuja capital é Bamaco
- Untar com gordura
- Levou à criação do Estado de Israel
- Vogal do masculino
- Pátria de Buda
- Entidade infantil do Candomblé
- Em + ele
- Atitude indelicada
- Deixou o recinto
- O pronome preferido do egoísta
- Abaixo de: interiormente
- Significa "Mundial", na sigla OMS
- Rato, em inglês
- Rotular; marcar mercadorias
- Pegar resfriado (bras.)
- O artilheiro do Tetra (fut.)
- A Cidade dos Exageros, em São Paulo
- Pebolim (bras.)
- Pouco frequente
- Equipamento do cinegrafista
- Érbio (símbolo)
- Prender com laço
- Anseio do consumista
- Cederá
- A 3ª incógnita matemática
- Grito de dor
- Emissora de rádio e TV italiana
- Edgar Degas, pintor impressionista
- Karl (?), coautor de "Manifesto Comunista"
- Despertei do sono
- Ampère (símbolo)
- Cantador de odes, na Grécia Antiga

Letras dadas: R, E, T

BANCO 3/eré — rat. 4/mali — marx. 5/airar. 6/sionismo. 12/estereotipia.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@oglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5701. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

CRÍTICA DE DISCO 'WHO BELIEVES IN ANGELS?', DE ELTON JOHN E BRANDI CARLILE • **ÓTIMO**

QUANDO DUAS ALMAS GÊMEAS SE ENCONTRAM

ESTRELAS BRITÂNICA E AMERICANA SE UNEM PARA CRIAR ÁLBUM QUE JÁ NASCE COM BALADAS CLÁSSICAS E DIREITO A UMA ESPÉCIE DE 'TESTAMENTO' DO ROCK STAR DE 78 ANOS

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Dizem que o problema de Elton John é não saber parar — mas razões de sobra há para perdoá-lo diante desse "Who believes in angels?" que chega hoje ao streaming. O 37º álbum de estúdio do cantor, pianista, compositor e astro inglês do rock de 78 anos está longe de ser um capricho de quem se aposentou dos palcos em 2023 e foi viver o que resta da vida. É o inevitável produto do encontro com uma alma gêmea: a cantora americana e estrela da música country Brandi Carlile, de 43 anos. Fã de Elton, gay como Elton, ela o impulsionou em um disco saudoso do artista exagerado e elétrico dos anos 1970, e aparentemente o convenceu de que ainda havia algumas contas a acertar com o passado antes de se retirar de cena.

"Who believes in angels?" começou a nascer no momento em que Brandi assistiu a um corte bruto do documentário "Elton John: never too late" e compôs uma canção inspirada em sua carreira. "Never too late" se tornou a canção tema do filme, e pôs pela primeira vez a cantora para colaborar com Elton John, Bernie Taupin (letrista das canções mais famosas do inglês) e Andrew Watt, uma referência de como os medalhões do rock devem soar hoje (ele produziu álbuns recentes de Ozzy Osbourne, Iggy Pop e Rolling Stones).



Múltiplos. Elton John e Brandi Carlile: álbum mistura homenagens e canções com pegada rock e folk, sem esconder toques de sentimentalismos

GENTE NADA FRACA

Daí, veio o projeto de um álbum em dupla — o primeiro do astro desde 2010, quando lançou "The union", com o ídolo Leon Russell (1942-2016). "Who believes in angels?" foi feito em 20 dias, em 2023, no lendário estúdio Sunset Sound, em Los Angeles. A ideia era a de que Elton, Carlile e Taupin saíssem compondo do zero e gravassem as músicas com uma banda que reuniu gente nada fraca como Chad Smith (baterista dos Red Hot Chili Peppers), Pino Palladino (super baixista, que já tocou com The Who) e Josh Klinghoffer (ex-guitarrista dos Peppers).

O álbum abre com uma trinca muito significativa de canções. Com sintetizadores gongóricos, forte pegada rock na guitarra e um quê de rock progressivo (os vocais só entram depois que a música está lá pelos dois minutos), "The rose of Laura Nyro" presta homenagem à cultuada artista folk americana, bissexual, falecida em 1997, na letra abertamente psicodélica de Taupin. Em seguida, é a vez de "Little Richard's bible", que é como os rocks glam de Elton John nos anos 1970, em tributo ao andrógino original do rock. E a seleção inicial fecha com "Swing for the fences", country-rock cintilante com jeitão de anos 1980, que Carlile definiu como "um hino para que os jovens gays busquem uma vida maior, mais elegante, mais fabulosa".

Brandi Carlile brilha em momento solo com "You without me", na qual estão só ela e o violão, em companhia de versos sentidos como "o tempo faz de todos nós um completo clichê". Elton John toma a frente no baladão "Never too late" e Carlile retoma o protagonismo em "Who believes in angels?", que começa com piano e logo vira uma daquelas power ballads dignas de Lady Gaga, mas sob a perspectiva de Elton — essas duas últimas, por sinal, são belas reflexões sobre a mortalidade travestidas de rock de rádio.

CARA-METADE

Um clima entre a alegria Vaudeville e a eletricidade rock do Who (com todos os exageros de praxe) marca "The River Man", enquanto em "A little light", um country rock com a ourivesaria típica de Elton, transborda de emoção na letra escrita por Brandi Carlile com inspiração nas notícias terríveis do dia em que Israel invadiu Gaza e os dois procuravam por alguma esperança para um mundo em chamas. E para quem não tem medo do sentimentalismo, "Someone to belong to", com sua guitarra trêmolo quase brega, fala da busca muitas vezes angustiante pela cara-metade com quem se vai passar a vida.

Álbum invulgar, "Who believes in angels?" teria que ter, claro, um final de arrepiar. E este é "When this old world is done with me", uma espécie de "My way" de Elton John, só com ele ao piano, elucubrando sobre o dia em que, inevitavelmente, vai deixar o plano terrestre. "Quando este velho mundo der cabo de mim", canta o mestre, "saiba que só cheguei até aqui para ser despedaçado, então me espalhe entre as estrelas". Que testamento mais adequado que esse poderia nos deixar o Rocket Man, não é mesmo?

EM BUSCA DO 'POP DELÍCIA' BRASILEIRO

ANA CAÑAS LANÇA HOJE O AUTORAL 'VIDA REAL', COM PARTICIPAÇÕES DE NEY MATOGROSSO E IVETE SANGALO, APÓS RODAR O PAÍS MERGULHADA NA OBRA DE BELCHIOR

Pense num álbum que sai hoje, dia 4/4, gravado por uma artista de 44 anos de idade. Parece mentira, ou uma pensada estratégia de marketing, mas é tão somente "Vida real", a volta da cantora e compositora paulistana Ana Cañas ao repertório autoral. Disco "metade pop, metade trovadora", ele enfim desembarca no streaming após um período de quase quatro anos em que Ana esteve mergulhada na obra do cearense Belchior (1946-2017), e do qual saíram um álbum de estúdio e dois ao vivo, frutos de um show que rodou o país, fazendo dela, depois de duas décadas de carreira, uma cantora verdadeiramente popular.

— Eu não cantei o Belchior, eu vivi o Belchior. Foram 180 shows, era pique menestrel — conta a cantora, em entrevista por Zoom. — Eu ainda não tinha vivido isso, de ser a pessoa que liga para a cidade, descobre o teatro, aluga o teatro, compra as passagens, paga os cachês, aluga luz e reza para vender ingresso. Eu fui parar em Porto Velho, em Manaus, no interior do Nordeste, em Oeiras, no Piauí... fui parar em muitas dessas microartérias do Brasil. Foi maravilhoso, porque isso abriu a minha cabeça para muita coisa.

Não por acaso, algumas das músicas de "Vida real" têm em suas letras a palavra "asas". Segundo Ana — que num dos shows de Belchior reencontrou na plateia, emocionada, a própria mãe, com quem tinha brigado e não falava há anos —, o disco vem sob o signo da Fênix, do renascimento. E, junto com o lado trovadora, exercitado por anos com as músicas do cearense, veio uma vontade de batalhar pela sobrevida do pop brasileiro, num disco produzido por um mestre do estilo (Dudu Marote), com participações de Ney Matogrosso e Ivete Sangalo, além de citações (umas sutis, outras nem tanto) a Lulu Santos e a Rita Lee.

— Acontecem esses movimentos na cultura em que um gênero se torna gigantesco e outros encolhem de uma forma que parece que vão sumir. O que você ouve de pop na rádio hoje em dia é só Lulu Santos, Marina Lima, Tribalistas, Nando Reis... Eu fico pensando: "Cara, mas e o novo pop?" Eu queria defender isso — explica. — Acho o máximo a ascensão do trap e do funk, que para mim são as vozes da quebrada, mas e aquele pop delícia, que você quer ouvir só para ser feliz?

VIVER DE MIGALHA

Para além do pop, Ana ainda foi, em "Vida real", na música muito popular brasileira, ao gravar com Roberta Miranda o forró sertanejo "Amiga, se liga".

— Essa eu compus porque me apaixonei por um homem casado e me fudi completamente. Eu nunca tinha sido amante. E o que acontece quando você vira amante? Você pega a cartilha do feminismo que você vem estudando desde a sua adolescência e rasga. Você se humilha, você vive de migalha, é terrível, mas é a vida real — resigna-se ela, que teve um clique depois de cantar num show em homenagem a Marília Mendonça (1995-2021). — Eu pensei então: "Cara, para cantar comigo eu vou chamar a Roberta, essa cantora sem a qual a Marília provavelmente nem teria existido!" Uma mulher que batalhou muito para chegar aonde chegou, que foi roubada, foi sacaneada por outros artistas.



De frente. A paulistana Ana Cañas volta a gravar composições próprias

Remendada a cartilha do feminismo, Ana Cañas sentiu falta então de compor para o disco uma canção sobre feminismo. Que só saiu quando ela se vestiu de Tina Turner (vestidinho preto, um scarpin) e foi para o violão — era o rock "Toda mulher é além".

Depois de uma fase bissexual, a cantora diz estar há alguns anos de volta ao heterossexualismo.

— Na pandemia, eu ainda saí com mulheres. E peguei muita gente, porque eu queria ser livre. Foi legal enquanto experimento, mas depois me deu um vazio — lembra ela. — Aí eu me apaixonei pelo homem casado, e depois dele eu namorei por dois anos, agora estou solteira de novo. Resumindo: eu estive hétero nos últimos três anos e meio. É o que a vida traz, né? (*Silvio Essinger*)

_ SEG _ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER _ Luís Avena _ QUA _ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal) _ QUI _ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal) _ SEX _ Ruth de Aquino _ Nelson Motta _ SÁB _ José Eduardo Agualusa



RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

MUSK, MEU BILIONÁRIO FAVORITO

Loser. Loser. Loser. Essa é a pior ofensa para um empresário como Elon Musk, que Trump transformou no gênio da "eficiência da América Grande". O homem mais rico do planeta. Está prestando enorme serviço ao mundo livre. Musk conseguiu, com a derrota fragorosa de seu candidato conservador para a Suprema Corte do estado de Wisconsin, provar que nem todo o dinheiro consegue comprar uma eleição.

Seria uma semana de holofotes apenas para Trump e seu tarifaço delirante. Mas Musk quis dar a seu patrão na Casa Branca uma vitória. A de um juiz patriota contra uma juíza "progressista de esquerda radical", num estado decisivo. Musk gastou US$ 23 milhões (mais de R$ 130 milhões) nessa campanha de uma corte estadual. Deu, publicamente, cheque de US$ 1 milhão por um voto em seu juiz. Em jogo, entre outras coisas, estará o julgamento do direito ao aborto.

Perdeu, mané. E foi pelo voto de eleitores republicanos arrependidos. Desconfortáveis com os ataques trumpistas a todos os aspectos da vida real da classe média. E da lucidez. Não falo só de educação e universidades. Saúde. Emprego. Liberdade de expressão. Deportação ilegal. Agora, o fantasma da recessão e da inflação. Um isolacionismo típico de ditaduras, de esquerda e direita. O contrário da ideologia liberal que orgulha os americanos.

O bilionário de cabeceira de Trump vai rachar esse governo. Musk, como se sabe, vem de uma família tão racista que seus avós maternos se mudaram do Canadá para a África do Sul do apartheid. E lá o bebê Elon nasceu e cresceu, num ambiente de segregação máxima. Suas saudações nazistas e seu descontrole emocional incomodam. Seus discursos inflamados com boné ao lado do presidente também. Afinal, de louco basta um na Casa Branca.

O significado simbólico de Wisconsin é poderoso e me intrigou mais que o tarifaço. As taxas eram previstas. Essa derrota, não. Musk é desprovido de inteligência política. Usou seu X para chamar o voto em Wisconsin de "uma daquelas situações estranhas em que uma eleição aparentemente pequena pode determinar o destino da civilização ocidental".

DESPROVIDO DE INTELIGÊNCIA POLÍTICA, HOMEM MAIS RICO DO PLANETA ACABA DE PROVAR QUE NEM TODO O DINHEIRO DO MUNDO COMPRA UMA ELEIÇÃO

Quis comprar uma corte de juízes. Meteu o dedo na tomada. Seu chefe também.

Estimulado por Musk, Trump acusou a candidata da oposição de "libertar pedófilos e estupradores". Pediu ao eleitor que evitasse um DESASTRE, com maiúsculas. *Losers.* Patéticos. A juíza democrata Susan Crawford ganhou. E as análises apontam como causa um sentimento forte do eleitorado: o ressentimento contra "um governo de bilionários". Sem empatia pelos comuns.

Está viva a democracia americana. Prestem atenção. É só a primeira derrota depois das urnas do ano passado. Wisconsin se tornou a plataforma do descontentamento.

O mundo já enxerga a cruz na testa lisa de Musk, o dono da SpaceX e da Tesla que empunhou a motosserra de gastos públicos nos EUA. Um homem com fortuna declarada de quase R$ 2 trilhões. Dinheiro pode até trazer felicidade, mas não traz inteligência.

Eu torcia para Musk permanecer no governo, pois é tão sem noção que constrange até o próprio Trump. Em fevereiro, o bilionário escreveu em seu X: "Eu amo @realDonaldTrump tanto quanto um homem heterossexual pode amar outro homem." Acho que esse amor começa a perder reciprocidade.

Musk está para ser defenestrado — e sabe disso, como admitiu em comício no Wisconsin: "Não vou a lugar nenhum. Talvez eu vá para Marte, mas ele fará parte dos Estados Unidos."

Musk é o alter ego de Trump. Veremos como o mundo vai se livrar dessa dupla megalomaníaca.

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br
SÃO PAULO



EDILSON DANTAS

Boas expectativas. Visão geral da feira: 102 galerias sem medo da crise; na foto abaixo, paisagem de Taunay, na Danielian

CALMARIA EM MEIO À TORMENTA

COM 102 GALERIAS, 21ª EDIÇÃO DA SP-ARTE CONTINUA ATÉ DOMINGO, MANTENDO DISCURSO OTIMISTA EM CONTRAPOSIÇÃO À QUEDA DO MERCADO INTERNACIONAL

No exterior, os ventos não são favoráveis ao mercado de arte, que caiu a números pré-pandêmicos após um momento de recuperação com o fim da quarentena. Contudo, os números apontados por relatórios como o da Artprice (que mostrou queda de 33,5% no volume de negócios em 2024, o mais baixo desde 2009) ou o da Artnet (com retração de 27,9% nas vendas das maiores casas de leilão do mundo) ficam barrados na entrada do Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera, na capital paulista, onde anteontem foi inaugurada a 21ª da SP-Arte, principal feira do segmento na América Latina.

Aberta a convidados na quarta-feira e ao público desde ontem, a feira, que segue até domingo, parece imune ao pessimismo do mercado global com os conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio ou com as incertezas da economia internacional sob as novas regulações tarifárias dos EUA. Já na manhã de quarta-feira, galeristas, colecionadores, curadores e artistas se felicitavam nos estandes e corredores do prédio projetado por Oscar Niemeyer, com vendas celebradas desde antes da abertura.

— Para o bem ou para o mal, o mercado brasileiro é mais blindado às oscilações internacionais. Temos colecionadores muito ativos, que garantem uma certa estabilidade. Então não subimos absurdamente nos momentos de alta, nem caímos tanto quando mercados como o americano, o europeu ou o chinês recuam — avalia Fernanda Feitosa, diretora executiva e fundadora da feira. — Evidentemente, no longo prazo, é desejável que o Brasil seja mais integrado ao comércio nos principais centros. Mas num momento em que a inflação preocupa americanos e de tantas dúvidas com a política tributária de Trump, contar com a força do mercado local nos dá fôlego.

QUALIDADE

A feira traz um pequeno aumento no número de galerias, de 99, em 2024, para 102 este ano, incluindo com 12 internacionais, e dez novos espaços no setor de design (de 71 para 91, em 2025). Nos dois andares dedicados à arte, nove galerias fazem



DIVULGAÇÃO

sua estreia na feira, a exemplo da nova-iorquina Emmanuelle G. Contemporary, a chilena Andrea Brunson, a colombiana Casa Zirio e a inglesa Cecilia Brunson.

— Achei a feira organizada, com muita qualidade no que é mostrado e com colecionadores sérios e interessados. Meus amigos brasileiros me falaram para aplicar para a feira, mesmo com as dificuldades, como os altos impostos daqui e o fato de serem mais fechados a novos artistas internacionais — diz a francesa radicada em Nova York Emmanuelle Grelier, dona da galeria. — Mas está sendo uma boa oportunidade de conhecer artistas e colecionadores locais e apresentar um pouco da produção americana.

Inaugurada ano passado, a carioca Flexa faz sua estreia na feira com uma seleção formada apenas por artistas mulheres, de diferentes gerações e origens, como Tomie Ohtake, as Lygias (Clark e Pape), Yayoi Kusamam, Beatriz Milhazes, Adriana Varejão, Sonia Gomes, Vivian Caccuri e Tadáskía.

— Há muitas lacunas da presença feminina na história da arte, o que vem mudando ao longo do tempo. O caso do Brasil, no entanto, é um pouco fora da curva, com um protagonismo de artistas mulheres desde o século XX, o que buscamos pontuar nessa estreia na feira — explica a crítica de arte e sócia da galeria Luisa Duarte.

Outra estreia é a da paulistana Yehudi Hollander-Pappi, que chega à feira poucos dias depois de abrir as portas em uma das casas da Vila Modernista, no bairro dos Jardins.

— A galeria nasceu da convivência de artistas jovens, muitos deles sem nunca ter tido representação, e com trabalhos em formatos que não sejam a pintura ou a escultura tradicionais, como o vídeo. São muitas estreias juntas, acabando de abrir e fazendo a primeira feira da vida — celebra Sofia Pappi, uma das sócias da galeria.

Veterano do mercado de arte popular mas também estreando na SP-Arte, Jacques Ardies decidiu sua participação após fazer duas edições da SP-Arte Rotas Brasileiras, que acontece no segundo semestre:

— É uma oportunidade de mostrar artistas que são patrimônio do Brasil numa feira maior. Decidimos que era hora da experiência e quebramos o porquinho das economias para dar esse passo mais alto.

TAUNAY REPATRIADO

Entre as galerias estabelecidas no mercado e frequentes na feira, estão nomes como Luisa Strina, Almeida & Dale, Mendes Wood DM, Vermelho, Nara Roesler, Fortes D'Aloia & Gabriel, A Gentil Carioca, Pinakotheke, Paulo Darzé, Silvia Cintra + Box 4. Algumas delas destacam obras que viraram sensação entre o público, a exemplo da Galatea, que trouxe à feira um painel pintado em 1969 por Di Cavalcanti, que até então só podia ser visto no hall do Edifício Machado de Assis, em Copacabana. A expectativa é que ele alcance entre R$ 6 milhões e R$ 8 milhões.

— Essa obra foi encomendada pela construtora que fez o prédio, e é a primeira vez que sai, vindo para a feira. É interessante ver como ele incluiu elementos de época, fazendo alusão à obra de Machado de Assis — observa o curador Tomás Toledo, sócio-fundador da galeria.

Outra obra que despertou curiosidade é a tela "O Aqueduto do Rio de Janeiro e a Rua Mata-Cavalos" (1816-17), paisagem de Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830), comprada na França e repatriada pela carioca Danielian. Na feira, está à venda por R$ 3,8 milhões.

— É uma tela que estava no catálogo raisonné mas não se sabia o paradeiro. Estava numa coleção particular na França, mas constava como um aqueduto em Roma. O ideal é que permanecesse no Brasil, numa coleção pública. Duas instituições já demonstraram interesse, vamos torcer — diz Ludwig Danielian, sócio da galeria.

Outro ponto celebrado pela organização da SP-Arte é a presença de colecionadores internacionais, cerca de 70 deles na cidade. Alguns deles desenvolvem uma relação com a feira e artistas brasileiros, como no caso do americano radicado na Tailândia David Teplitzky. Colecionador de nomes como Keith Haring, Robert Mapplethorpe e Andy Warhol, ele veio à feira principal no ano passado, voltou para a Rotas Brasileiras e passou a se interessar pela produção nacional. Ontem, dividiu com o curador e galerista Ricardo Sardenberg uma mesa sobre colecionismo no Palco SP-Arte, uma das novidades da edição.

— A arte brasileira não é só vibrante e dinâmica, mas importante historicamente também. Acho que a arte reflete um pouco do seu modo de viver, com muita diversidade, pessoas de muitas etnias vivendo juntas, isso é algo mais bem-sucedido aqui do que em outras culturas — comenta Teplitzky. — Vemos essa energia em obras da Beatriz (*Milhazes*), da Marina Rheingantz, do Luiz Zerbini.

Nelson Gobbi viajou a convite da SP-Arte

Eufrázio

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

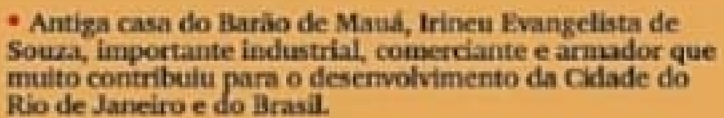
Sexta-Feira 04.04.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3 | 2 Imóveis Aluguel Página 3 | 3 Empregos & Negocios Página 2 | 4 Veículos Página 2 | 5 Casa & Você Página 3

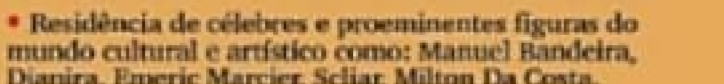
IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

Casa do Barão


Espetacular imóvel histórico a poucos metros do Largo do Guimarães, ponto mais valorizado de Santa Teresa: Rua Paschoal Carlos Magno, rua de comércio e serviços mais valorizada do bairro.


• Antiga casa do Barão de Mauá, Irineu Evangelista de Souza, importante industrial, comerciante e armador que muito contribuiu para o desenvolvimento da Cidade do Rio de Janeiro e do Brasil.


• Certificada como Patrimônio Histórico pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro.


• Residência de célebres e proeminentes figuras do mundo cultural e artístico como: Manuel Bandeira, Djanira, Emeric Marcier, Scliar, Milton Da Costa.


• Oficina de trabalho do pintor suíço Jean Pierre Chabliz, do escultor polonês August Zamoyski, e do pintor e músico alemão Henrique Boese e tantos outros.


• Esquina com a valorizada rua Fonseca Guimarães, fica junto à rua Felício dos Santos, e ao hotel Santa Teresa MGallery, o mais luxuoso da região.

Área total do terreno: 1.368,78m²

R$2,5 milhões VALOR DE VENDA

IPTU (Anual): R$ 34.843,00

Casa do Barão · Hotel MGallery

Aponte seu celular para o QR Code acima e saiba mais sobre este imóvel

Matriz
Rua da Assembléia, 40 - 11º, 12º e 13º andares - Centro
(21) 2272-4400
(21) 98163-5327


SergioCastro Imóveis
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br

Casa de Laranjeiras
Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$150.000 R.Conceição próximo Metrô. Conjugado 34m2 reformado, claro, arejado, bem dividido sala, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br C1250 99272-5860/ 2272-4400 Scv6870m

SergioCastro
CENTRO R$165.000 R.Marquês Pombal fácil acesso comércio, transporte. Excelente 24m2, frente, claro, arejado, silencioso, bem dividido, reformado, planejado. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv7338

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

SergioCastro
CENTRO R$190.000 Localização histórica, Praça Tiradentes junto Teatros, Metrô. Apto.38m2 Vista Livre, sala, 1quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2060

SergioCastro
CENTRO R$240.000 Av.Rio Branco frontal estação Cinelândia 32m2 vista cidade, andar alto, bem dividido sala/ quarto, banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6991

SergioCastro
CENTRO R$250.000 Vende-se Centro junto Teatro Municipal, R.Evaristo Veiga. Conjugado 26 m2, andar alto vista deslumbrante. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1069

SergioCastro
CENTRO R$260.000 Junto Teatro Municipal. Prédio c/elevadores novos, 40m2, sala, quarto, possibilidade de fazer 2ºquarto www.sergiocastro.com.br C1250 Tel 99852-7726 /2272-4400 Scv7067

SergioCastro
CENTRO R$300.000 Oportunidade! Conconigme Barato! Apartamento 47m2 arejado, ampla sala, varanda, 1quarto, cozinha espaçosa. Localização privilegiada transporte. www.sergiocastro.com.br C1250 Tel 2292-0080/98985-1470 Scvp2028

SergioCastro
CENTRO R$300.000 Oportunidade! Conconigme Barato! Apartamento 47m2 arejado, ampla sala, varanda, 1quarto, cozinha espaçosa. Localização privilegiada transporte. www.sergiocastro.com.br C1250 Tel 2292-0080/98985-1470 Scvp2028

SergioCastro
CENTRO R$335.000 Totalmente reformado, decorado design. Apartamento 30m2, mobiliado. R.Senador Dantas junto Metrô, Teatro Municipal. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7105

2 Quartos

SergioCastro
CENTRO R$320.000 Próximo Museu Amaral. Prédio elevadores novos, 70m2, andar alto, sol manhã, sala, 2quartos. Vista livre. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7097

1 ZONA CENTRO CENTRO

SergioCastro
CENTRO R$240.000 Praça República frontal Campo Santana. Apartamento recém reformado, claro, arejado, sala, varanda interna, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2129

SergioCastro
CENTRO R$401.000 R.Riachuelo fácil acesso diversificado comércio, transporte. Apartamento totalmente reformado piso porcelanato, sala, 2quartos, ampla cozinha. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6883

SergioCastro
CENTRO R$416.000 Av.Cais Apartamento vista deslumbrante Baía Guanabara, Átomo, sala, varanda, 2quartos, cozinha, espaço home office. www.sergiocastro.com.br C1250 99852-7726 /2272-4400 Scv6952

Coberturas

SergioCastro
CENTRO R$910.000 Localização privilegiada Av.Rio Branco! Cobertura 121m2 vista deslumbrante Baía Guanabara, Átomo, 3suítes, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br C1250 Tel 2292-0080/98985-1470 Scvp2060

Gamboa

1 Quarto

SergioCastro
GAMBOA R$260.000 R.Livramento. Prédio gradeado c/jardim, espaço gourmet. Apartamento 51m2 reformado, sala, 1quarto c/armário, cozinha 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1062

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

SergioCastro
GAMBOA R$231.000 Oportunidade! R. Do Monte próximo Pedra Sal. Apartamento sem Condomínio, sem iptu, sala, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2136

GAMBOA R$451.000 R.Leandro Albuquerque. Apartamento tipo casa, reformado, sala, 2quartos, 1suíte, ampla cozinha, excelente área externa. www.sergiocastro.com.br C1250 Tel 2292-0080/98985-1470 Scvp2128

1 ZONA CENTRO GAMBOA

Casas e Terrenos

SergioCastro
GAMBOA R$680.000 Belíssimo sobrado 242m2, Pisc madeira, Cozinha, 3banheiros, Jardim, Terreno c/edícula amplo terreno c/edifíci www.sergiocastro.com.br C1250 Tel (21)99093-8603/(21)2199-3722 Scvp0096

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

BOTAFOGO R$525.000 Sala, quarto(suíte) aconchegante. Rua sossegada. Reformado, vista livre! Condomínio barato. ALFO75/ Financiamento. Direto proprietário Tel.98883-7912/ 98833-0916. Dispenso corretores.

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

BOTAFOGO R$1.290.000 R. Dona Mariana, reformado, indevassável, vista livre, 2 quartos, varanda, dependências, garagem c/armador elétrico, brinquedoteca, churrasqueira. Tel.(21)99981-3429.

3 Quartos

SergioCastro
BOTAFOGO R$900.000 General Polidoro Apartamento 78m2, fundos, silencioso, 3quartos, área externa, louça, copa, armário cozinha. Acesso 24h. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:3848-9122/(21)99996-7212 Scvs1000

SergioCastro
BOTAFOGO R$950.000 Praia Botafogo, oferta deculas 144m2, frente, sala p/3ambientes, 3quartos, cozinha, Banh.social, &serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12260

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.100.000 Junto praia, Shopping, Metrô. Apartamento 100m2 frente, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3042

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.100.000 Junto praia, Shopping, Metrô. Apartamento 100m2 frente, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3042

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.900.000 Espetacular vista Cristo, piso tábuas corridas, 2varandas, sala, vistas de piscina, 3quartos, 3suítes, cozinha, dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 99179-5999/(21)2557-6868 Scv12101

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$700.000 Condomínio St.Anton, port24hs, 87m2, sala, 2quartos, c. garagem, Copa-cozinha, Lavabo, Banh.social, &serviço, Dep. empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br C1250 Tel:(21)99093-8603/2199-3722 Scvs12124

SergioCastro
C.VELHO R$850.000 R.Cosme Velho, apartamento amplo, silencioso, sala, 2quartos, suíte, Banh.social, reformados, cozinha, dependências, 2vagas, infraestrutura. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12121

SergioCastro
C.VELHO R$885.000 Condomínio Ipiranga, academia, quadra, espaço gourmet. Apartamento 85m2, sala, varanda, vista livre, 2 quartos, 1suíte, 1vaga. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:2212-0080/98985-1470 Scvp2128

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

SergioCastro
C.VELHO R$895.000 Casa belíssima ampla terraço, salão, espaço living, 3quartos, armários, copa/cozinha, &serviço, 2banheiros. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12204

3 Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$1.330.000 Moradia excelente resort, salão 2ambientes, varanda, 3quartos (suíte), Copa-cozinha, &serviço, dependências 2vagas, infraestrutura. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12025

4 ou mais Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$1.540.000 Apartamento reformado, conservado, salão, varandas, 4quartos, 1suíte, lavabo, Banh.social, cozinha/ montada, dependências, 2vagas/ cômodos. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12323

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO R$380.000 Apartamento R.Marquês de Abrantes. Sala, quarto separados. Silencioso, andar alto. Próximo metrô Lgo.Machado/ Flamengo. Excelente investimento! Informações/ Fotos Tel.(21)99831-9050. Cs 13336.

SergioCastro
FLAMENGO R$390.000 Oportunidade! Localização Maravilhosa! R.Marquês Abrantes junto R.Paissandu, metrô, diversificado. Apartamento sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv7134

SergioCastro
FLAMENGO R$462.000 R. Marquês Abrantes fácil acesso metrô, comércio, Átomo, Praia Botafogo. Apartamento 40m2, sala, 1quarto, armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6852

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

SergioCastro
FLAMENGO R$750.000 R. Dois Dezembro fácil acesso Metrô, Átomo, diversificado comércio. Apartamento frente sala, 2quartos, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br C1250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7113

3 Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R$1.200.000 Apenas 2p/andar, 121m2, salão, vistas, 3quartos (Suíte), armários embutidos, cozinha/ planejada, &serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12258

SergioCastro
FLAMENGO R$1.490.000 Cruz Lima Magnífico 3quartos (suíte) Salão, Sacada, Copa Cozinha, Frente Mar, Sol da Manhã www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:99601-4993/2205-9422 Scv6827

SergioCastro
FLAMENGO R$2.200.000 Biarritz, duplex, 261m2, salão, Varandas, 3quartos, suítes, cozinha montada, hidráulica/ elétrica novas, dependências, garagem, www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 99179-5999/(21) 2557-6868 Scv12300

FLAMENGO vendo apartamento, 3qtos, sala, cozinha, dependências completas, área. Muitos armários. Vista deslumbrante. Vaga garagem. Tel:97202-3131.

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$2.240.000 Rui Barbosa Imponente Apartamento 4quartos (suíte) Sala Ampla, Claro, Frente Mar, Vista Deslumbrante, 2vagas de Garagem www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:99601-4993/2205-9422 Scv6441

SergioCastro
FLAMENGO R$3.790.000 Oportunidade! Praia Flamengo, 418m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4quartos (2suítes) armários, varanda, dependências, Port.24h, 3vagas. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:3848-9122/(21)99996-7212 Scv3281

SergioCastro
FLAMENGO R$6.000.000 Praia Flamengo Vista magnífica, 1por andar, 540m2, 3salões, 4quartos (2suítes) c/ armários, mobiliado, cozinha americana, 3vagas. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 3848-9122/(21)99996-7212 Scv1507

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Coberturas

SergioCastro
FLAMENGO R$2.400.000 Maravilhosa cobertura duplex sala, terraço, 3qtos, suíte, armários, Banh.social, cozinha planejada, dependências, terraço, garagem. www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12184

SergioCastro
FLAMENGO R$5.500.000 Praia Flamengo Vista deslumbrante Baía Guanabara! Cobertura 2pavimentos, 435m2, amplos salões, 4quartos, área gourmet, 3vagas. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:3848-9122/(21)99996-7212 Ouro1390

Glória

1 Quarto

SergioCastro
GLÓRIA R$320.000 Desocupado, claro, aconchegante R. Benjamin Constant, Port. 24hs, monitorado, sala, 1quarto, cozinha c/armários, banheiro c/blindex, documentação perfeita www.sergiocastro.com.br C1250 Tel:(21)99093-8603/(21)2199-3722 Scvs1134

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$1.290.000 Melhor localização, 2hs, salão, Port.24hs, varanda, sala, 2quartos 1suíte, cozinha, Cozinha planejada, Dep.completa, garagem www.sergiocastro.com.br C1250, Tel:(21)99093-8603/(21)2199-3722 Scvs2212

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro
LARANJEIRAS R$370.000 R. Laranjeiras. Ótimo salão quarto, frente, sol manhã, 1sala, dependências, desocupado, excelente prédio, entrar morar www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12326

SergioCastro
LARANJEIRAS R$540.000 Apto/ frente, excelente sala/ quarto, 44m2, frente, Sol manhã, cozinha, condomínio barato, desocupado portaria24h. www.sergiocastro.com.br C1250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12234

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

SergioCastro
LARANJEIRAS R$399.000 Excelente apartamento, sol manhã, 2quartos, armários, cozinha montada, &serviço, portaria 24hs, bicicletário, segurança/condomínio. www.sergiocastro.com.br C1250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12278

SergioCastro
LARANJEIRAS R$555.000 Pista Parque Guinle. Apartamento 84m2, claro, arejado, sala, 2 amplos quartos, cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2114

SergioCastro
LARANJEIRAS R$670.000 Frente, claro/ arejado, vista livre, sala, 2 quartos, cozinha espaçosa dependências, farto comércio/ supermercados. www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12278

SergioCastro
LARANJEIRAS R$695.000 R. Laranjeiras, Pinheiro C. Pinheiro, apto frente, sala 2quartos, claro, c/armários, Cozinha planejada, Banh.social, aeroporto, claro vista livre www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:(21) 2199-3722/(21)99093-8603 Scv12217

SergioCastro
LARANJEIRAS R$695.000 Cobertura linear, (100m2), terraço, vista Cristo, sala, 1salão, 2quartos, suíte, Banh.social, cozinha, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12328

SergioCastro
LARANJEIRAS R$770.000 R. Pires Almeida, arquitetura francesa, apto, frente, s.montã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada, terraço coberto. www.sergiocastro.com.br C1250 Tel:97010-4794 /2557-6868 Scv12167

SergioCastro
LARANJEIRAS R$800.000 R.Luiz Cantanhede, amplo (85m2) frente, solmanhã, sala espaçosa, 2quartos, armários, Cozinha planejada, dependências completas. Scv12249 www.sergiocastro.com.br C1250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12285

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro
LARANJEIRAS R$829.000 Localização Nobre! R.Gago Coutinho. Apartamento reformado, sol manhã, sala, 2quartos, cozinha planejada, 1vaga escritura. Oportunidade! www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6128

SergioCastro
LARANJEIRAS R$900.000 Apartamento reformado, sala, 2dormitórios, armários embutidos, cozinha planejada, &serviço, Banh.serviço, vaga/ condomínio, entrar/ morar. www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12225

SergioCastro
LARANJEIRAS R$931.000 Amplo apartamento (96m2), sala, varanda espaçosa, 2quartos, Cozinha planejada, &serviço, dependências, garagem, Playground, piscina. www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12337

SergioCastro
LARANJEIRAS R$931.000 Amplo apartamento (96m2), sala, varanda espaçosa, 2quartos, Cozinha planejada, &serviço, dependências, garagem, Playground, piscina. www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12337

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.100.000 Vista Cristo, frontal, salão, varanda, 2quartos, suíte, cozinha/ planejada &serviço, dependências, 2vagas, infratotal, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br C1250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12272

3 Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R$750.000 Localização perfeita, rua tranquila/ valorizada, excelente apto(100m2) amplo sala, 3quartos, dependências completas, vaga escriturada www.sergiocastro.com.br C1250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12274

SergioCastro
LARANJEIRAS R$850.000 Próximo C. Glória (100m2), solmanhã, sala p/ 2ambientes, 3quartos, armários, copa/ cozinha, &serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br C1250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv11109

SergioCastro
LARANJEIRAS R$880.000 Silencioso, solmanhã, sala tábua corrida, 3quartos, armários, suíte, cozinha planejada, &serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12179

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro
LARANJEIRAS R$950.000 Excelente apartamento, vista livre, sala, 3 quartos amplos, armários embutidos, dependências, garagem, trifatotal, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br C1250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12325

SergioCastro
LARANJEIRAS R$970.000 Próximo C. Glicério, apto alto, vista livre, (118m2), salão, 3quartos, suíte, cozinha/ espaçosa, dependências! www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 99179-5999/(21)2557-6868 Scv12322

SergioCastro
LARANJEIRAS R$975.000 Frente, vista livre, amplo (138m2), salão, 3quartos, 2Banhs, cozinha espaçosa, copa, dependências, vaga coletiva, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br C1250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12263

SergioCastro
LARANJEIRAS R$980.000 R.Laranjeiras, apartamento, 2p/andar, 140m2, frente, salão, c/a. jantar, closet, 3quartos, 1suíte, cozinha, dependências, 2vagas, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:99179-5999/ (21) 2557-6868 Scv12323

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.190.000 Localização nobre, vistão, salão p/2ambientes, 3dormitórios (suíte), armários embutidos, cozinha/ planejada, &serviço, dependências, 2vaga. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 99179-5999/(21) 2557-6868 Scv12314

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Amplo(139m2), 2pandar, finamente decorado, salão, varanda, lavabo, 3quartos, Banh.social, cozinha/ planejada, &serviço, dependências, garagem www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv11090

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.250.000 R.LARANJEIRAS Excelente apartamento, 134m2, 3quartos, sala ampla, 2Banheiros, cozinha planejada, dependência, 2vagas, próximo comércio. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels:3848-9122/ (21)99996-7212 Scvs1013

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.290.000 Localização nobre, amplo, p/ pessoas exigentes, salão, excelentes 3quartos, suíte, armários, cozinha, &serviço, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12139

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.300.000 Amplo(140m2), sala, 3quartos, suíte, armários, cozinha/ planejada, &serviço, dependências, 1vaga escriturada. Prédio tradicional, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12276

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.450.000 Excelente localização, (116m2), elétrica/ hidráulica novas, piso porcelanato, salão, 3quartos, suíte, &serviço, dependências, garagem, www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12295

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.400.000 R.Pires Almeida, 150m2, 3ambientes, 3quartos, 1suíte, banheiro, lavabo, Copa planejada, &serviço, dependência, Dep.empregada + ac. studio www.sergiocastro.com.br C1250 Tel:(21)99093-8603/2199-3722 Scvs3273

SergioCastro
LARANJEIRAS R$2.500.000 Parque Guinle! Vendo, Apartamento 290m2duplex, 2ºpiso salão, varanda, lavabo, cozinha, 3ºpiso 3quartos, 3suítes, closet, 3vagas www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp3095

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 2.700.000 Reformadíssimo, 300m2, salão, varanda, lavabo, 3suítes, 5banheiros, cozinha/ planejada, dependências, garagem, prédio fantástico, infraestrutura www.sergiocastro.com.br C1250 tels:97010-4794 /2557-6868, Scv12280

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R$3.100.000 R.Belisário Távora. Cobertura 275m2, salão, varanda, 4quartos, 2suítes, closet lavabo, cozinha planejada, espaço gourmet, 3vagas. www.sergiocastro.com.br C1250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv7019

1 ZONA SUL 1 URCA

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

SergioCastro — STA TERESA R$170.000 [illegible]

SergioCastro — STA TERESA R$170.000 [illegible]

1 Quarto

SergioCastro — STA TERESA R$290.000 Oportunidade! Rua Costa Bastos esquina Riachuelo. Apartamento42m2 claro, arejado, sala, varandinha, 1suíte, cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1070

SergioCastro — STA TERESA R$630.000 [illegible]

2 Quartos

CARTA de Crédito R$ 620.000,00 contemplada casa para imóvel urbano e rural, construção. Entrada R$ 105.000,00 +
parcelas. Tratar (011)94761-8761.

SergioCastro — STA TERESA R$870.000 [illegible]

SergioCastro — STA TERESA R$530.000 [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

3 Quartos

SergioCastro — STA TERESA R$800.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro — STA TERESA R$2.000.000 [illegible]

SergioCastro — STA TERESA R$1.320.000 [illegible]

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

SergioCastro — COPACABANA R$405.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$405.000 [illegible]

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

SergioCastro — COPACABANA R$400.000 [illegible]

COPACABANA R$450.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$481.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$640.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$661.500 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$750.000 Gestão Bahiana Raríssimo! Quarto, Sala, Ótima Planta, Junto ao Metrô, Praia Outros Facilidades do Bairro. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv[illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$794.500 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$801.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$866.470 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$951.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

SergioCastro — COPACABANA R$605.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$631.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$740.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro — COPACABANA R$750.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$801.000 [illegible]

COPACABANA R$835.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$859.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$890.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$180.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$900.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — COPACABANA R$827.000 Juntinho Metrô Siqueira Campos, frente, salão, 3 ambientes, 3quartos, cozinha/ montada, portaria 24horas, play. [illegible] www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel: 99179-5959/(21)2557-6868 Scv6760

SergioCastro — COPACABANA R$840.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$870.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$950.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$1.000.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$1.100.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$1.150.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$1.150.000 [illegible]

COPACABANA R$ 1.456.000. Apartamento 1o/andar, 191m2, 3 quartos (1 suíte) +2 banheiros sociais, vaga escritura. Contato: renatocytryn@gmail.com Tels:(21)98127-3682/(21)2553-3587. Direto com proprietário (dispensa corretor, favor não insistir).

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro — COPACABANA R$1.500.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$1.500.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$1.500.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$2.400.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$2.500.000 [illegible]

SergioCastro — COPACABANA R$2.200.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — COPACABANA R$2.200.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro — COPACABANA R$2.500.000 [illegible]

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

SergioCastro — GÁVEA R$1.100.000 [illegible]

BANDEIRA DE MELLO — GÁVEA R$1.400.000 [illegible]

3 Quartos

GÁVEA R$3.300.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — GÁVEA R$2.200.000 [illegible]

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

SergioCastro — GÁVEA R$3.450.000 Entrada da Gávea, Casa contemporânea, 500m2, v.panorâmica, 5pavimentos, elevador, 4salas, 5qtos(2suítes), lavabo, hall, piscina, varanda, 2vagas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ours5248

BANDEIRA DE MELLO — GÁVEA R$2.510.000 [illegible]

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA Quarto e salas. Banheiro, cozinha, área com tanque. Praça General Osório. Direto com proprietário. Tel.:99273-1375

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

SergioCastro — IPANEMA R$1.050.000 [illegible]

IPANEMA R$1.850.000 [illegible]

SergioCastro — IPANEMA R$1.790.000 [illegible]

IPANEMA R$2.050.000 [illegible]

SergioCastro — IPANEMA R$4.100.000 [illegible]

SergioCastro — IPANEMA R$4.900.000 [illegible]

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

SergioCastro — IPANEMA R$1.700.000 [illegible]

SergioCastro — IPANEMA R$1.950.000 [illegible]

IPANEMA R$2.350.000 [illegible]

SergioCastro — IPANEMA R$3.200.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$3.500.000 [illegible]

IPANEMA R$1.550.000 [illegible]

IPANEMA R$3.700.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — IPANEMA R$4.500.000 [illegible]

IPANEMA R$4.515.000 [illegible]

IPANEMA R$11.000.000 [illegible]

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

SergioCastro — JD.BOTÂNICO R$1.300.000 [illegible]

Lagoa

1 Quarto

SergioCastro — LAGOA R$1.050.000 [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

SergioCastro — LAGOA R$2.600.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — LAGOA R$9.000.000 [illegible]

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

SergioCastro — LEBLON R$1.040.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 LEBLON

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

SergioCastro — LEBLON R$1.300.000 [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$1.450.000 [illegible]

LEBLON R$1.500.000 [illegible]

LEBLON R$1.690.000 [illegible]

LEBLON R$1.900.000 [illegible]

LEBLON R$2.450.000 [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$2.450.000 [illegible]

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

SergioCastro — LEBLON R$2.150.000 [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$2.250.000 [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$2.630.000 [illegible]

LEBLON R$2.700.000 [illegible]

[illegible]

SergioCastro — LEBLON R$3.100.000 [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$3.995.000 [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$4.500.000 [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$6.300.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$6.900.000 [illegible]

LEBLON R$10.500.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — LEBLON R$4.250.000 [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$4.300.000 [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$5.700.000 [illegible]

LEBLON R$6.000.000 Fantástico 4quartos (suíte) Sala Ampla, banheiro social, Cozinha Planejada, 2dependencias, 2vagas de Garagem 1por Andar www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv4487

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

SergioCastro — LEBLON R$3.200.000 [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$7.200.000 [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$12.000.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro — LEBLON R$22.000.000 Jd. PERNAMBUCO [illegible]

SergioCastro — LEBLON R$39.000.000 [illegible]

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

3 Quartos

SergioCastro — LEME R$991.000 [illegible]

1 ZONA SUL 2 SÃO CONRADO

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Casas e Terrenos

SergioCastro — S.CONRADO R$2.700.000 [illegible]

SergioCastro — S.CONRADO R$2.800.000 [illegible]

SergioCastro — S.CONRADO R$10.300.000 [illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

SergioCastro — BARRA R$780.000 [illegible]

BARRA R$790.000 [illegible]

SergioCastro — BARRA R$800.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — BARRA R$1.190.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

SergioCastro — BARRA R$2.250.000 [illegible]

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

SergioCastro — BARRA R$3.475.000 [illegible]

Recreio

Coberturas

SergioCastro — RECREIO R$1.175.000 [illegible]

1 BARRA E ADJACÊNCIAS RECREIO

Casas e Terrenos

SergioCastro — RECREIO R$1.190.000 [illegible]

SergioCastro — RECREIO R$1.400.000 [illegible]

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, Sinal R$94.500,00, Sequencia, Quadra Esportes, Menor Taxa Financiamento Mercado,180meses, C/Proprietário. Zap:99 [illegible] Tel.:99976-9564 Creci-16896.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

3 Quartos

SergioCastro — TIJUCA R$460.000 [illegible]

TIJUCA R$430.000 [illegible]

SergioCastro — TIJUCA R$495.000 [illegible]

SergioCastro — TIJUCA R$650.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — TIJUCA R$1.099.000 [illegible]

SergioCastro — TIJUCA R$1.900.000 [illegible]

ZONA NORTE 1

Cachambi

2 Quartos

CACHAMBI R$250.000 [illegible]

Rocha

2 Quartos

ROCHA R$160.000 vende apartamento sala, 2qtos, cozinha e banheiro. Documentação Ok. Direto c/ proprietário. Tel.:99927-7727. Não aceito corretor.

ZONA NORTE 2

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação — R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação — R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

Eufrazio

1 ZONA NORTE 2 SÃO CRISTÓVÃO

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

NITERÓI

Camboinhas

Casas e Terrenos

SergioCastro CAMBOINHAS R$2.100.000 Residência sofisticada, 200m2, exterior terreno. Sala 2ambientes, varanda, elegante lavabo, 3quartos sendo 2suítes. Vista praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ou[illegible]

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro ANGRA R$90.000.000 Mombaça Belíssima residência, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, salão festas, cais privado, vigilância 24hs. Mobiliado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ours3291

SERRAS

Petrópolis

Coberturas

SergioCastro PETRÓPOLIS R$1.050.000 Excelente cobertura duplex, [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/(21)98996-7212 Ours3410

SÍTIOS E FAZENDAS

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

SergioCastro PAQUETÁ R$2.900.000 Praia Tamoios, [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98996-7212 Ours3303

DEMAIS LOCALIDADES

Coberturas

SergioCastro SÃO Miguel Milagres R$1.130.000 [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/(21)98996-7212 Ours0038

Casas e Terrenos

VASSOURAS R$400.000 [illegible] Tel:(21)99971-0580

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

SergioCastro BARRA Da Tijuca R$100.000 Av.Américas, Shopping [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8401/2199-3722 Scv1024

Prédios Comerciais

SergioCastro FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Unimpresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Galpões

SergioCastro BARRA R$4.500.000 Galpão Barreto, 400 m2, Terreno 800 m2, localização singular. Ideal serviços e logística. Imóvel único. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Salas e Andares

SergioCastro CENTRO R$50.000 Oportunidade! Preço imperdível! Av. Rio Branco, Sala31m2 clara, arejada, ótimo estado. Prédio excelente, portaria c/catraca identificação. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6851

SergioCastro CENTRO R$65.000 Oportunidade! Av. Marechal Câmara, Ed.Orly próximo aeroporto, Fórum, Aterro, portaria c/ identificação. Sala27m2 ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv7060

SergioCastro CENTRO R$60.000 [illegible] próximo Largo Carioca, metrô. Sala 30m2, vista Mosteiro Santo Antônio, andar alto, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6898

CENTRO R$65.000 Av. Marechal Câmara, Ed.Orly, prédio tradicional, portaria c/catraca, próximo Aeroporto. Ótimo estado, 27m2, vista Baía. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv7061

SergioCastro CENTRO R$120.000 Oportunidade: Avenida Rio Branco [illegible] Av.Central junto metrô. Sala60m2 totalmente reformada, mobiliada. Prédio c/catraca identificação. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99812-7726/2272-4400 Scv7079

CENTRO R$120.000 Oportunidade: [illegible] Av.Central junto metrô. Sala60m2 totalmente reformada, mobiliada. Prédio c/catraca identificação. www.sergiocastro.com.br Cj250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7080

CENTRO R$120.000 Av.Presidente Roosevelt junto Fórum. Ed.Portugal c/ catraca [illegible] Sala32m2 mobiliada, recepção, sala, banheiro, copa www.sergiocastro.com.br Cj250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7082

SergioCastro CENTRO R$130.000 Oportunidade! R.da Assembleia próximo metrô, Fórum. Sala39m2, andar alto, excelente estado, clara, arejada, portaria reformada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7216

SergioCastro CENTRO R$130.000 Grupo salas, [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8403/(21)2199-3722 Scv7098

SergioCastro CENTRO R$140.000 Localização Privilegiada! Travessa Paço junto Fórum. Sala 80m2 clara, arejada, ótimo estado, vista Praça Fórum. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6697

SergioCastro CENTRO R$160.000 R.Assembleia. Andar80m2 composto recepção 3salas c/armários, copa cozinha, 2banheiros. Prédio portaria moderno, c/elevadores novos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7133

SergioCastro CENTRO R$180.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco entre Ouvidor, 7 Setembro. Sala [illegible] vista livre, recepção, [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6792

SergioCastro CENTRO R$220.000 Conjunto salas, 116m2 composto recepção, escritórios, sala reunião, 2banheiros, copa. Localização excelente: R.Quitanda junto R.Assembleia www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99812-7726/2272-4400 Scv6970

CENTRO R$290.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Av.Rio Branco próximo metrô. Andar corrido296m2 composto 4salões, 2salas, 4banheiros, ar condicionado www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6025

SergioCastro CENTRO R$700.000 Av.Rio Branco Andar inteiro, 296m2, hall, recepção, 5salas, [illegible] 4banheiros, cozinha, [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scv1080

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro CENTRO R$8.000.000 Andar 562m2 R.Rosário 5Bxs, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2prédios Garagens. Tel:99569-4806 Wilton Cj250 [illegible]

Prédios Comerciais

SergioCastro CENTRO R$400.000 R.Senador Pompeu,332m2, 3pavimentos, totalmente reformado, ideal p/diversas atividades comerciais, clínica, laboratórios, academia, cursos e outras. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99812-7726/2272-4400 Scv7058

SergioCastro CENTRO R$1.300.000 Marechal Floriano Prédio comercial, 384m2, 3pavimentos, divisões, escritório, copa. Cozinha Centro, próximo metrô, VLT, [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scv1081

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

SergioCastro GAMBOA R$8.000.000 Junto Praça Harmonia, Boulevard Olímpico, Morro Pinto, Prédio 350m2, loja 130m2 + 2pavimentos, ideal clínicas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7189

SergioCastro PRAÇA Da Bandeira R$4.950.000 Prédio c/2.200m2, Excelente Estado, Recepção, Banheiros, Elevador, Garagem p/Diversos Veículos, Salas c/ Divisórias, Amplo Terraço. Tel:99569-4806 Wilton Cj250

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro COPACABANA R$495.000 Quadra Praia, [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/ 99852-7726 Scv7076

SergioCastro FLAMENGO R$2.100.000 Atenção investidores! Loja alugada (150m2) [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 tel:99628-3401

SergioCastro GÁVEA R$1.000.000 Excelente Loja Shopping da Gávea [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99611-6993/ 3205-9422 Scv7118

SergioCastro IPANEMA R$4.950.000 Jardim de Alah [illegible] www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

Salas e Andares

SergioCastro CATETE R$795.000 L. Machado, maravilhoso conjunto 4 salas comerciais interligadas (96m2), prédio excelente c/total segurança, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99179-5959/(21)2557-4868 Scv12262

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro LARANJEIRAS R$4.500.000 Prédio comercial, próximo metrô L. Machado, 400m2, 3pavimentos, salas, armários, [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99179-5959/ (21)2557-4868 Scv13053

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

GRAJAÚ R$235.000 Vende loja 57m2 c/varanda, salão, banheiro, cozinha. Ótimo ponto. Tratar direto c/proprietário Pericles Alves. Tel.:(21)99041-9257.

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

SergioCastro TIJUCA R$700.000 Incrível, loja 230m2, terreno 400m2, [illegible] 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98993-8401/2199-3722 Scv12244

SergioCastro TIJUCA R$1.750.000 Barão de Mesquita. Lojão (2 pisos) 400m2, 5 inquilinos, Pagam em dia, Esquina, Renda R$11.500. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

SergioCastro TIJUCA R$2.400.000 Atenção investidores! Lojão (990m2) Locatário Aaa. Valor do Aluguel R$16.975. Excelente rentabilidade. Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel 99628-3401

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
SergioCastro 99969-4806

SergioCastro SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 4 Andares Auditório 150 Lugares, 30 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:7766

Casas

SergioCastro SÃO Cristóvão R$2.500.000 Av.Pedro II Junto Casa Moçantes. Casa [illegible] histórica, ideal p/ diversas atividades comerciais, laboratório, clínica, empresas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7220

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

SergioCastro NITERÓI R$7.900.000 Atenção investidores! Prédio Unimpresarial alugado, Excelente localização, Metragem 1.900m2, Valor aluguel: R$36.464,23 locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

SergioCastro BANGU R$2.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.
EDITORA GLOBO

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

BOTAFOGO Praia Edifício Coral, Ranih e Barrasul. Aluga temporariamente ou vende. Modernizados/ mobiliados. Direto proprietário Tel.:98824-1010 Nelson.

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro FLAMENGO R$4.400 Prédio Recém Construído, Rua Nobre Do Flamengo, Primeira Locação, 42m2 Nas Proximidades Da Praia Do Flamengo. Tel 2272-4422 Cj250 Ref:4602

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

SergioCastro STA TERESA R$10.000 Linda Mansão, Estilo Colonial Em Amplo Terreno, Jardins, Vitrais, Local Tranquilo Garagem Para Diversos Carros Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3788

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 10.000,00
Ref. 3788
SergioCastro 2272-4422

ZONA SUL 2

Lagoa

2 Quartos

SergioCastro LAGOA R$4.300 Fonte Da Saudade, Varanda, 2quartos, Sacada, Prédio Moderno, Play, Piscina, Sauna, Academia, Salão Festas, Salão Beleza. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4597

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Bri, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:2011

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, VLT, Sete Setembro, Esquina Av.RIO Branco Tel:2272-4422 Cj250 Ref:5093

SergioCastro CENTRO R$1.000 Loja 40m2 Portas Blindex, Ótima Visão p/Imóvel, Subsolo Edifício Cândido Mendes, Vizinho a Comendante, [illegible] Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4172

SergioCastro CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República [illegible] Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3859

SergioCastro CENTRO R$6.000 Loja, Mezanino, Sobrado, Subsolo, 2cozinhas, Área, 380m2 Local Com Grande Movimento. Travessa Do Ouvidor c/Comércio Variado Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4800

SergioCastro CENTRO R$6.000 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu De Arte [illegible] Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

SergioCastro CENTRO R$11.000 Linda Loja 79m2, Ar Central, Armários Embutidos Portas Automatizadas Vidros Fumê, 2 Salas Privativas, Estoque, R.Assembleia Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4107

SergioCastro CENTRO R$12.000 LOJÃO 3 Pavimentos (725.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1182

SergioCastro CENTRO R$15.000 Lojão com 2 Pavimentos 347m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

SergioCastro CENTRO Novo Preço De Arrematação Diversas Lojas Prédio Moderno Esquina R.Ouvidor, Uruguaiana, Prédio c/Centro Administração Diversas Boutiques. Pronto p/Uso. Tel:2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

LOJÃO COM SOBRELOJA 814 m²
SEM CONDOMÍNIO, RUA SENADOR DANTAS ESQUINA DE EVARISTO DA VEIGA, PRÓXIMO À FUTURA CÂMARA DOS VEREADORES ANTIGA AGÊNCIA ITAÚ
R$ 50.000,00
Ref. 4524
SergioCastro 2272-4422

LOJA MEZANINO, SOBRADO, SUBSOLO, 2 COZINHAS 4 WCS. 380 m²
GRANDE MOVIMENTO, TRAVESSA DO OUVIDOR COMÉRCIO VARIADO.
R$ 6.000,00
Ref. 4500
SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ
R$ 8.000,00
Ref. 4427
SergioCastro 2272-4422

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
Ref. [illegible]
SergioCastro 2272-4422

SergioCastro CENTRO R$400 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61 Excelente Localização Portaria Monitorada Por Câmeras Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4620

SergioCastro CENTRO R$450 [illegible] Duas Salas 50m2, Rua Benedito [illegible], Piso Cerâmico Claro, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

SergioCastro CENTRO R$600 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3900

SergioCastro CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3977

SergioCastro CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3948

SergioCastro CENTRO R$1.200 Lindo Conjunto, 94m2, Finamente Mobiliado, Móveis De Estilo, Edifício Cândido Mendes, Próx. Fórum/ Praça XV Edifício Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4121

SergioCastro CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Álvaro Alvim T: 2272-4422 Cj250 Ref:3041

SergioCastro CENTRO R$1.300 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

SergioCastro CENTRO R$1.300 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:2026

SergioCastro CENTRO R$1.500 Conjunto Com Hall, 7 Salas, Piso Frio, Divisórias, Painéis Texturizados Av. TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

SergioCastro CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria [illegible] Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 1717

SergioCastro CENTRO R$1.500 Conjunto Com Hall, 7 Salas, Piso Frio, Divisórias, Painéis Texturizados Av. TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

SergioCastro CENTRO R$2.000 R$1.000/ R$5.000 Prédio Moderno Diversas Salas De Diversos Tamanhos 160m2/188m2/ 363m2, Ar Central Av.RIO Branco Próx. Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 REF:4111/4118

SergioCastro CENTRO R$2.700 Sala 70m2, Rua Conceição, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, 2 Vagas Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 1976

SergioCastro CENTRO R$3.000 Lindo Conjunto Totalmente Mobiliado, Próprio Para Médicos Ou Dentistas, Climatizado, Piso Porcelanato, 230m2, Rua Do Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4201

SergioCastro CENTRO R$3.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

SergioCastro CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

SergioCastro CENTRO R$4.000 Andar 262m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Próx.Estação [illegible] Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4371

SergioCastro CENTRO R$4.000 5.000, 2 Andares 320m2, Um c/Vão Livre, Outro c/4 Salas, 2Banheiros, Copa, Piso Vinílico, Acesso c/ Identificação. Tel:2272-4422 Cj250 REF:4225/4226

SergioCastro CENTRO R$5.500 Amplo Conjunto 170m2, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Fórum, Edifício Garagem, Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4347

SergioCastro CENTRO R$6.000 Inacreditável! Andar 562m2 Rua Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Perto Edifício Garagem. Tel 2272-4422 Cj250 Ref:4081

SergioCastro CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub-Dividido (9 Salas, 7 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel 2272-4422 Cj250 Ref:4069

SergioCastro CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (358m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias Banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/3190

SergioCastro CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (358m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias Banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/3190

SergioCastro CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 273.20m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3458

SergioCastro CENTRO R$12.000 Andar Finamente Mobiliado, 583m2, Para Ocupação Imediata, Prédio Moderno, Total Segurança, Junto À Estação Do Vlt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:5830

SergioCastro CENTRO R$31.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes Banheiros, 2 Lavatórios Copa Frente Ao Palácio Da Justiça T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

SergioCastro CENTRO R$16.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Salas Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:5633

SergioCastro CENTRO R$31.440 3 Andares, Total 291 Salas, Junto ao Aeroporto Santos Dumont, Excelente Estado. T:2272-4422 Cj250 REF:4006/4017/ 4018

SergioCastro CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel: 2272-4422 Cj250 REF 3250/3258

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Dos Marrecas 1.000m2, salões, Diversas Salas, Diversos Banheiros, Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4166

SergioCastro CENTRO Prédio Luxo Moderno 4.035m2, Rua Do Ouvidor Esquina Da R.Quitanda, 11 Pavimentos, Elevadores Modernos, Ar Condicionado Inteligente. Tel:2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

SergioCastro BOTAFOGO R$30.000 Lojão 500m2, Perto De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3941

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

LOJÃO PRÉDIO LUXO MODERNÍSSIMO 2.715 m²
RUA GEN. GOES MONTEIRO, DIVERSAS VAGAS GARAGEM
R$ 150.000,00
Ref.4622
SergioCastro 2272-4422

SergioCastro SANTA Teresa R$10.000 Único Supermercado Montado De Santa Teresa, [illegible] Facilidade De Estacionamento, 800m2, Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4294

Salas e Andares

SergioCastro BOTAFOGO R$85 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, Climatizado, 5 Vagas Na Garagem. Tel 2272-4422 Cj250 REF:3429/30/ 31/32

SergioCastro COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto à Xavier Silveira, Vista [illegible] no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Casas

SergioCastro LEME R$25.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref 3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro RIO Comprido R$35.000 Lojão Com 1.500m2, Capacidade Para aproximadamente 200 Funcionários, Local Tranquilo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4300

SergioCastro TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, [illegible] 65.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:5333

Salas e Andares

SergioCastro CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref 4004

SergioCastro TIJUCA R$2.400 Andar 120m2, 2 Vagas Na Garagem Prédio Em Local Tranquilo, Fácil Acesso A Condução e Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4630

SergioCastro TIJUCA R$2.400 Andar 120m2, 2 Vagas Na Garagem Prédio Em Local Tranquilo, Fácil Acesso A Condução e Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4630

Prédios Comerciais

SergioCastro BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel 2272-4422 Cj250 Ref:3471

SergioCastro PRAÇA Da Bandeira Lindo Prédio Excelente Estado 2.200m2, 3 Pavimentos, Recepção, Elevador, Salas Divisórias, Ampla Garagem, Terraço. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3324

Galpões

SergioCastro CAJU R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel 2272-4422 Cj250 Ref:3620

2 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

SergioCastro CAMPO Grande R$35.000 Estrada da Cancha (esquina) Região repleta de obras, Diversos condomínios, Lojão c/ 700m2, Possibilidade de venda. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUXILIAR de Escritório, Auxiliar Expedição, Conferente e Motorista de Carreta. Transportadora seleciona todos c/experiência no Ramo de Transportes. Currículos p/e-mail: atendimento@mobiletransportes.com.br

DOMÉSTICAS Precisa-se c/ experiência, p/todo serviço, segunda à sexta, p/Ilha do Governador e Barra. Tratar a partir 11h. Tel:(21)98754-1817.

MOTORISTA Profissional C/experiência comprovada no cargo, disponibilidade de horário e referências. Para atender família na Barra da Tijuca. Enviar currículo c/ pretensão salarial: curriculomotoristaparticular@gmail.com

PCD Empresa SD Engenharia disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: sd@sdeng.com.br

PROFESSORA e Auxiliar de Creche precisa-se para trabalhar com Educação infantil, local: Tijuca. Currículos para email: [illegible]

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

CAXIAS Vende-se prédio [illegible], Centro da Cidade, c/32salas, capacidade 30 camas, 2elevadores, funciona hotel, [illegible] R$1.800.000,00 Aceita [illegible] Tel:(21)99971-0580. Hortensia.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

